



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE FRONTEIRA (PPGEF)

AS DINÂMICAS MIGRATÓRIAS DOS VENEZUELANOS NA REGIÃO DA
FRONTEIRA FRANCO-AMAPAENSE

THE MIGRATORY DYNAMICS OF THE VENEZUELANOS IN THE
FRENCH-AMAPENSE BORDER REGION

EDIELSON DE SOUZA SILVA

MACAPÁ

2020

EDIELSON DE SOUZA SILVA

**AS DINÂMICAS MIGRATÓRIAS DOS VENEZUELANOS NA REGIÃO DA
FRONTEIRA FRANCO-AMAPAENSE**

**THE MIGRATORY DYNAMICS OF THE VENEZUELANOS IN THE
FRENCH-AMAPENSE BORDER REGION**

Relatório de Mestrado submetido ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), como parte dos requisitos exigidos à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Handerson Joseph.

MACAPÁ

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

Elaborada por Cristina Fernandes – CRB-2/1569

Silva, Edilson de Souza.

As dinâmicas migratórias dos venezuelanos na região da fronteira franco-amapaense. / Edilson de Souza Silva; Orientador, Handerson Joseph. – Macapá, 2020.

162 f.

Relatório Técnico (Mestrado) – Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira.

Título em inglês: The migratory dynamics of the venezuelans in the french-amapense border region.

1. Fronteiras - Migrantes. 2. Venezuelanos. 3. Migração. 4. Trabalho e família. I. Joseph, Handerson, orientador. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

304.881 S586d

CDD. 22 ed.

EDIELSON DE SOUZA SILVA


**AS DINÂMICAS DOS VENEZUELANOS NA REGIÃO DA FRONTEIRA
FRANCO-AMAPAENSE**

**THE MIGRATORY DYNAMICS OF THE VENEZUELANAS IN THE
FRENCH-AMAPENSE BORDER REGION**

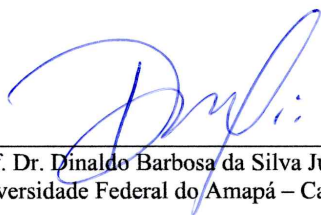
Relatório submetido à Banca Examinadora designada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteiras da Universidade Federal do Amapá, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos de Fronteira.

Macapá, 23 de julho de 2020.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Handerson Joseph (Orientador)
Universidade Federal do Amapá – PPGEF



Prof. Dr. Dinaldo Barbosa da Silva Júnior (Titular 1)
Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional



Prof. Dr. Marcus André de Souza Cardoso da Silva (Titular 2)
Universidade Federal do Amapá – PPGEF

Este trabalho é dedicado a todos os venezuelanos que buscam a região da fronteira franco-amapaense, como local de recomeço, trabalho e reconstrução de suas vidas e de seus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Às minhas mães, duas Stellas, a mais velha, *in memorian*, que mesmo com pouca educação formal sempre me encorajaram aos estudos e a seguir em frente nas dificuldades.

Ao meu pai carinhoso João, *in memorian*, carpinteiro analfabeto que sempre foi, ao lado das minhas mães, meu maior incentivador.

À minha esposa Daize, que é minha melhor amiga, companheira, minha inspiração que me apoiou em todos os momentos, e foi a pessoa especial que comemorava cada passo desse trabalho e teve a paciência necessária para suportar as angústias da construção de um trabalho de pós-graduação.

Aos meus filhos Pedro Paulo e Mariana, que mesmo sabendo pouco do árduo trabalho que foi sendo desenvolvido, tiveram a serenidade de entender as ausências do pai e as dificuldades dessa caminhada.

Ao meu orientador Prof. Dr. Handerson Joseph, pelo profissionalismo e paciência, por acreditar em mim e, pelo trabalho que foi desenvolvido. Suas aulas sobre diáspora haitiana me levaram a compreender melhor a dimensão da migração e suas complexidades.

Ao Prof. Dr. João Carlos Jarochinski Silva, que contribuiu imensamente para o desenvolvimento deste trabalho, pelas suas colaborações na banca de qualificação e a publicação da obra *Migrações Venezuelanas*, de 2018, que em muito ajudou a entender essa temática recente da história das migrações transnacionais.

Ao Prof. Dr. Marcus André de Souza Cardoso da Silva, que desde a minha entrevista de seleção apresentou contribuições significativas para construção desse relatório, inclusive na banca de qualificação e durante a condução das suas aulas no curso de mestrado. Tive momentos de muita aprendizagem através de seus ensinamentos.

Às mulheres e homens venezuelanos que participaram como interlocutores deste trabalho, e compartilharam comigo parte do momento de suas vidas, por mais dolorosa que fosse, e que em alguns casos, pude acompanhar suas trajetórias até este momento.

À secretária do PPGEF Rute Helena, pelo seu profissionalismo e paciência ao nos atender e colaborar com nossas dificuldades e necessidades.

A todos os professores do PPGEF, que com suas aulas acenderam um pouco de luz a cada passo desse percurso.

Ao Prof. Dr. Stéphane Granger, pela parceria, pela colaboração acadêmica e acolhida durante o trabalho de campo em Caiena. Sua amizade trouxe grande incentivo e entusiasmo.

Ao Prof. Dr. Dinaldo Barbosa da Silva Júnior, por aceitar participar da minha banca de defesa de mestrado, e que também contribuiu significativamente com seus conhecimentos sobre Oiapoque e Caiena, especialmente durante os eventos realizados naquele município na fronteira com a Guiana Francesa.

À pesquisadora Dra. Margarete Gomes, que foi uma grande parceria durante o mestrado, apontando caminhos, e auxiliando nas dificuldades com a Plataforma Brasil.

A todos os meus colegas do PPGEF, turma 2018, que mutuamente contribuíram com o crescimento dos nossos trabalhos. Em especial aos colegas Alberto Abad e Clícia di Miceli, o primeiro me auxiliou na tradução para o espanhol dos termos de consentimento e a segunda apoiou e orientou a aprovação do visto para Guiana Francesa.

À Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), por possibilitar através dos cursos de pós-graduação o meu crescimento acadêmico.

À Universidade do Estado do Amapá (UEAP), pelo apoio profissional e acadêmico, possibilitando financeiramente a minha participação em eventos acadêmicos.

À Universidade da Guiana Francesa, que sempre esteve de portas abertas para os estudantes brasileiros, e que possibilita a interlocução acadêmica com a UNIFAP.

À Profa. Dra. Kelly Day, uma amiga e colega importante durante este processo, sempre me incentivando e torcendo por cada conquista.

Ao colegiado de Letras da UEAP, onde sempre encontrei inspiração pelos grandes colegas que divido minha labuta.

Aos meus alunos do curso de Letras da UEAP, que sempre compreenderam a minha ausência e me apoiaram, eles também são uma das razões de eu ser um professor melhor.

À Profª. Dra. Raphaele Borges, pelo seu profissionalismo e brilhante atuação à frente do Comitê de Ética da UNIFAP, sua contribuição está diretamente ligada aos anseios de novos pesquisadores.

À Profª. Dra. Edna Oliveira, coordenadora do curso de Letras da UEAP, que me apoiou e colaborou com sua eficiência e amizade.

A todos que encontrei pelo caminho durante estes dois anos de mestrado e que de alguma forma torceram e me incentivaram para construção deste trabalho.

RESUMO

A chegada de venezuelanos e venezuelanas, não indígenas, que atravessam a fronteira brasileira em busca de melhores condições de vida e de trabalho, longe da situação política, econômica e social na Venezuela, traz uma nova discussão em torno da temática da migração Sul-Sul e suas dinâmicas em torno desse fluxo de pessoas em território nacional brasileiro, particularmente na fronteira franco-amapaense. O presente relatório tem como objetivo geral analisar as dinâmicas migratórias de venezuelanos, na região fronteira franco-amapaense. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão bibliográfica e de trabalho de campo e entrevistas semiestruturadas, tomando como foco a trajetória de vida dessas pessoas. Far-se-á uma análise das amostras por meio da observação direta de venezuelanos e venezuelanas em situação documentada e indocumentada no Amapá e na Guiana Francesa. A pesquisa se articula a partir da análise dos tipos de proteção social do Estado brasileiro e francês, tais como moradia, assistência jurídica, financeira, inserção no mercado de trabalho em prol dos venezuelanos, bem como sobre suas redes de contato. O foco da pesquisa é, sobretudo, venezuelanos e venezuelanas não indígenas que chegaram ao Brasil ou a Guiana Francesa a partir de 2015, e que buscam a fronteira franco-amapaense, com objetivo de conseguir ajuda humanitária, social e trabalho perante os governos brasileiro e francês. No total, foram realizadas dez entrevistas no período de agosto 2018 a setembro de 2019 com venezuelanos e venezuelanas documentados, três em Macapá, sendo dois refugiados e uma venezuelana com nacionalidade brasileira, e sete em Caiena, um asilado, duas com visto de estudante, uma médica com visto de residente na Guiana Francesa, dois pescadores, e um venezuelano com situação indefinida, os interlocutores tinham na faixa etária entre 17 e 70 anos. Verificou-se que essa dinâmica migratória dos venezuelanos e venezuelanas para Macapá e Caiena é voluntária, sem a participação direta do Estado, ou de sua política de interiorização, é predominantemente masculina e documentada. Exceto os interlocutores sem atividade laboral, os demais estão atuando nas mesmas atividades que trabalhavam na Venezuela. No Oiapoque, cidade fronteira, não há informação de venezuelanos que tenham permanecido naquele município, exceto os que estão em trânsito para alcançar a Guiana Francesa. Dos venezuelanos entrevistados que estão trabalhando, apenas um não pretende retornar à Venezuela, os demais consideram retornar, somente se houver mudança do governo atual em seu país.

Palavras-chave: Fronteira franco-amapaense. Venezuelanos. Dinâmicas Migratórias. Trabalho. Família.

ABSTRACT

The arrival of Venezuelans, non-indigenous, who cross the Brazilian border searching better life conditions, looking for a job, far from the political, economic and social situation in Venezuela, have brought a new discussion around the south-south migration and the dynamics of that new flow of people inside the national territory, particularly in the French-Amapá Border. This report has aimed to analyze the migratory dynamics of the Venezuelans in the French-Amapá border. The research will be accomplished in a qualitative format, using bibliographical and field research and semi-structured interviews, besides using direct observation of those individuals. An observation of the samples will be accomplished, and those analyses about documented and undocumented Venezuelans will be used in Amapá and French Guiana. It is intended to analyze how they have received some social protection of the state, such as housing, financial and legal assistance, and labor opportunities, as well as on their contact nets. Based on the migratory dynamics of Venezuelans, who have arrived in Brazil or French Guyenne since 2015, looking for humanitarian, social, and work assistance. Ten interviews were accomplished during August 2018 to September 2019 with documented Venezuelans, three in Macapá, two refugees and one Venezuelan who also is Brazilian, and seven in Cayenne, two asylums, two fishermen, and one non-defined status Venezuelan, one medical doctor with residence status, the interviewees were 17 to 70-year range. It was verified that this migratory dynamic of the Venezuelans to Macapá and Cayenne is volunteer, without the direct participation of the state, or of any other interiorization policy, it is mainly male and documented. Except for the interviewees without labor activity, the others are working in the same activity that they used to work in Venezuela. In Oiapoque, a border city, there is no information of Venezuelans living in that city, except the ones who are in transit to head to French Guiana, according to data provided by the local Federal Police Office. Among the Venezuelans, the ones who are working, only one does not intend to return to Venezuela. The others consider returning, just in case, there is a change in the government in the country.

Keywords: French-Amapá Border. Venezuelans. Migratory Dynamics. Work. Family.

RESUMEN

La llegada de venezolanos y venezolanas, no indígenas, que atraviesan la frontera brasileña en busca de mejores condiciones de vida y de trabajo, lejos de la situación política, económica y social en Venezuela, trae una discusión em torno a la temática de la migración Sur-Sur y sus dinámicas en torno a ese flujo de personas en territorio nacional brasileiro, particularmente en la frontera Franco-Amapaense. Este informe tiene como objetivo analizar la dinámica migratoria de los venezolanos en la región fronteriza Franco-Amapá. Se trata de una investigación cualitativa, de revisión bibliográfica y trabajo de campo, tomando como foco la trayectoria de vida de esos Venezolanos. Se realizará una observación de las muestras a través de la observación de venezolanos y venezolanas en una situación documentada e indocumentada en Amapá y em la Guyana Francesa. La investigación se basa en el análisis de los tipos de protección social del Estado brasileño y francés, como vivienda, asistencia legal y financiera, inserción en el mercado laboral en beneficio de los venezolanos, así como sus redes de contacto. El foco de la investigación es, sobretodo, Venezolanos y Venezolanas no indígenas que llegaron a Brasil o la Guyana Francesa a partir del 2015, y que buscan la frontera Franco-Amapaense, con el objetivo de conseguir ayuda humanitaria, social y trabajo a los gobiernos Brasileiro y Francés. En total, fueron realizadas diez entrevistas en el período de agosto de 2018 a septiembre de 2019 con venezolanos y venezolanas documentados, tres en Macapá, siendo dos refugiados y una venezolana con nacionalidad brasilera, y siete en Cayena, uno con asilo, dos con visa de estudiante, una médica con visa de residente en la Guyana Francesa, dos pescadores y un venezolano con una situación indefinida, los interlocutores tenían edades entre 17 y 70 años. Se verificó que esa dinámica migratoria de los venezolanos y venezolanas para Macapá y Cayena es voluntaria, sin la participación directa del Estado, o de su política de interiorización, es predominantemente masculina y documentada. Excepto los interlocutores sin actividad laboral, los demás están actuando en las mismas actividades que trabajaban en Venezuela. En Oiapoque, ciudad fronteriza, no hay información de venezolanos que se hayan permanecido en dicho municipio, excepto los que están transitando para llegar a la Guyana Francesa. De los venezolanos entrevistados que están trabajando, apenas uno no pretende retornar a Venezuela, los demás consideran retornar, solamente si existiera un cambio del gobierno actual en su país.

Palabras-claves: Frontera Franco-Amapaense. Venezolanos. Dinámicas Migratorias. Trabajo. Familia.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Notícia divulgada na página do <i>Facebook</i> do programa Balanço Geral Amapá	19
Imagem 2 – Venezuelano pedindo ajuda no centro de Caiena	23
Imagem 3 – Ponte binacional entre o Brasil e a Guiana Francesa sobre o Rio Oiapoque	27
Imagem 4 – Catraias no porto de Oiapoque	29
Imagem 5 – BR 156: trecho de acesso ao município de Oiapoque/AP	32
Imagem 6 – Deslocamentos assistidos de venezuelanos no Brasil	42
Imagem 7 – Venezuelana mostra os sapatos desgastados depois do percurso na rota da fome	45
Imagem 8 –Trapiche de acesso às embarcações no porto de Caiena	60
Imagem 9 – Mercado de peixe em Caiena Trapiche de acesso às embarcações no porto de Caiena.....	60
Imagem 10 – Barcos venezuelanos (Testigueiro e Pampatar) no porto de Caiena	61
Imagem 11 – Fachada da empresa SAF	62

LIST OF IMAGES

Image 1 – News broadcasted on the <i>Facebook</i> account of Balanço Geral Amapá TV program.....	77
Image 2 – Venezuelan asking for money in Cayenne Downtown.....	80
Image 3 – Binational Bridgebetween Brasil and French Guiana over Oiapoque river.....	85
Image 4 – Catraias in the port of Oiapoque.....	86
Image 5 – BR 156: access road to the city of Oiapoque/AP	89
Image 6 – Assisted relocations of Venezuelans in Brazil	99
Image 7 – Venezuelan woman shows her worn shoes after walking in the route of hunger	102
Image 8 – Access bridge to the boats in the port of Cayenne.....	118
Image 9 – Fish Market in Cayenne.....	118
Image 10 – Venezuelan boats (Testigueiro and Pampatar) in the port of Cayenne	119
Image 11 – SAF’s front company.....	120

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Estado Bolívar, Venezuela	25
Mapa 2 – Arco Norte da faixa de fronteira internacional do Brasil	30
Mapa 3 – Fronteira internacional do estado do Amapá	31
Mapa 4 – Trajetória da migração dos venezuelanos	51

LIST OF MAPS

Map 1 – Bolívar State, Venezuela	82
Map 2 – North Arc of the international border line of Brazil.....	87
Map 3 – International Border of Amapá State.....	88
Map 4 – Trajectory of Venezuelans' migration.....	109

LISTA DE SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
BCV	Banco Central da Venezuela
Bs	Bolívares Soberanos
CENDA	Centro de Documentación y Análisis para los Trabajadores
DPAC	Desenvolvimento, Prevenção, Acompanhamento e Cooperação de Fronteiras em Oiapoque/Amapá
ENCOVI	Proyecto Encuesta Nacional de Condiciones de Vida de la Población Venezolana
IMDH	Instituto Migrações e Direitos Humano
MP	Medida Provisória
NEPO	Núcleo de Estudos de População Elza Berquó/Unicamp
OBMigra/UNB	Observatório de Migrações Internacionais da Universidade de Brasília
OIM	Organização Internacional para as Migrações
ONU	Organização das Nações Unidas
OFPRA	Agência Francesa para a Proteção de Refugiados e Apátridas
OTCA	Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
PDFF	Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira
PIB	Produto Interno Bruto
PPGEF	Programa de Pós-graduação em Estudos de Fronteiras
R4V	Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UEAP	Universidade do Estado do Amapá
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
USD	Dólares Americanos

LIST OF ACRONYMS

UNHCR	United Nations Refugee Agency
BCV	Central Bank of Venezuela
Bs	Bolívares Soberanos
CENDA	Centro de Documentación y Análisis para los Trabajadores
DPAC	Desenvolvimento, Prevenção, Acompanhamento e Cooperação de Fronteiras em Oiapoque/Amapá
ENCOVI	Proyecto Encuesta Nacional de Condiciones de Vida de la Población Venezolana
IMDH	Migrations and Human Rights Institute
MP	Provisional Executive Act
NEPO	Center of Population Studies “Elza Berquó”
OBMigra	Observatório das Migrações Internacionais
OIM	Organização Internacional para as Migrações
UNO	United Nations Organization
OFPRA	Office Français de Protection des Réfugiés et Apatrides
OTCA	Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
PDFF	Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira
GDP	Gross Domestic Product
PPGEF	Post-Graduation Program on Border Studies
R4V	Platform of Coordination for Refugees and Migrants from Venezuela
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UEAP	Amapá State University
UNIFAP	Federal University of Amapá
UNODC	United Nations Office on Drugs and Crime
USD	American Dollars

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OS VENEZUELANOS E A REGIÃO DA FRONTEIRA AMAPÁ-GUIANA FRANCESA	23
3 A MIGRAÇÃO MISTA E OS VENEZUELANOS NO AMAPÁ E NA GUIANA FRANCESA	33
4 TRABALHO, FAMÍLIA E RETORNO	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS – REFERENCES	126
APÊNDICE A – Pré-Projeto do Observatório das Migrações e Mobilidades Internacionais entre o Amapá e a Guiana Francesa (PORTUGUÊS)	130
APÊNDICE B – Pre-Project of the Observatory of International Mobilities and Migration in Amapá and French Guiana (ENGLISH)	141
APÊNDICE C – Roteiro de entrevistas aplicado aos migrantes venezuelanos (PORTUGUÊS)	154
APÊNDICE D – Roteiro de entrevistas aplicado aos migrantes venezuelanos em (ESPAÑOL)	157
APÊNDICE E – Roteiro de entrevistas aplicado aos migrantes venezuelanos (ENGLISH)	160
APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	162
APÊNDICE G – FREE CONSENT TERM	163
APÊNDICE H – CARTA DE CONSENTIMIENTO LIBRE E ESCLARECIDO (TCLE)	164

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório bilíngüe, em inglês e português¹, é analisar as dinâmicas migratórias de venezuelanos, na região fronteira franco-amapaense. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão bibliográfica e de trabalho de campo nas cidades de Macapá, Oiapoque e Caiena, tomando como foco a trajetória de vida de venezuelanos e venezuelanas, não indígenas, a partir de 2015.

A questão em torno da dinâmica migratória de venezuelanos na fronteira localizada no extremo norte do Brasil, ocasionada pela situação sociopolítica e econômica na Venezuela, vem provocando grandes discussões acadêmicas e públicas acerca da inserção destes na vida social brasileira. Os diferentes veículos de comunicação da imprensa brasileira e internacional têm divulgado amplamente os acontecimentos recentes ocorridos no país, que incluem escassez e privação de gêneros alimentícios básicos e medicamentos. A partir disso, e da aprovação da nova Lei de Migração, surgiu o interesse em desenvolver um estudo sobre este fluxo migratório.

Ademais, são notórios os conflitos ostensivos entre manifestantes contrários ao atual governo e as forças armadas, bem como a grande movimentação de venezuelanos pelo mundo. De acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) relatados por governos anfitriões, até 5 de dezembro de 2019, cerca de 4.769.498 venezuelanos entre refugiados, requerentes de asilo e migrantes, deixaram a Venezuela (R4V, 2019).

No Brasil, até 30 de setembro de 2019, chegaram 104.858 venezuelanos; na Colômbia, até 31 de outubro de 2019, chegaram 641.825; e na República da Guiana, cerca de 17.000, entre refugiados, migrantes, além de pedidos de residência e autorização de permanência. Os três países fazem fronteira com a Venezuela. Dentre esses dados divulgados pelo ACNUR, baseados em fontes governamentais, não há números relacionados à presença de venezuelanos na Guiana Francesa (R4V, 2019).

Na direção em que os acontecimentos se desenvolvem, os conflitos instalados no país vizinho tendem a se manter, na medida em que não há indicativos de mudanças. Chama a atenção a situação econômica na Venezuela, cuja inflação já ultrapassa 1.000.000%, nos últimos 12 meses (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018).

¹ A língua inglesa foi escolhida por ser uma língua utilizada pelos organismos internacionais para divulgação de dados sobre migrantes.

Nesse cenário, a migração venezuelana apresenta-se como uma dinâmica migratória Sul-Sul, em particular, sobre um fenômeno que está acontecendo na região do Amapá e da Guiana Francesa. Essa também é uma análise dos venezuelanos que buscam as capitais Macapá e Caiena com o objetivo de trabalhar, de estudar ou de solicitar refúgio para fins de sobrevivência. Em alguns casos, até mesmo para escapar de sequestros e violência.

Para Alves (2018), a discussão sobre a migração na Amazônia e a fronteira deve ser percebida a partir de um poliedro com diferentes significados, não apenas ambiental, sobre a fauna e a flora, nem econômico, acerca de políticas de sustentabilidade, mas também em relação ao fluxo de migrantes nesta região.

Para compreendermos melhor esse fluxo migratório em direção ao Brasil, é importante entendermos que o momento atual vivido por migrantes venezuelanos em direção ao território brasileiro é uma variável migração em direção ao sul, ao invés do norte, principalmente com a possibilidade de obter documentos.

As noções de Sul e Norte Global são essencialmente ligadas à ideia de desenvolvimento. Trata-se de uma divisão do planeta nascida com o fim da Guerra Fria. Desde então, a divisão Leste/socialista-Oeste/capitalista do planisfério deu lugar à polarização Norte-Sul, sendo o primeiro associado ao desenvolvimento e à riqueza e o segundo à pobreza. Há algo de arbitrário e convencional nessa dicotomia, contudo, há também algum sentido literal, com respaldo econômico, político, social e simbólico. Sua substância resulta da divisão internacional do trabalho, produtora de hierarquias e imaginações geográficas que a sustenta. (SANTOS; ROSSINI, 2018a, p.277)

Nesse contexto, que envolve a necessidade de abordagens diversas, a região da fronteira franco-amapaense passa a ser um local de atração para novos fluxos migratórios, inclusive de venezuelanos numa perspectiva de migração sul-sul, especialmente onde os países do norte, como Estados Unidos, Canadá e países da União Europeia fecham suas fronteiras à migração. Nessa direção aponta Baeninger:

O cenário das migrações internacionais no século XXI tem sido marcado por movimentos migratórios que incluem percursos, cada vez mais intensos, entre os países do Sul global. As restrições impostas pelos países do Norte para a entrada e permanência de migrantes internacionais consistem em importante elemento na reconfiguração das migrações e seus destinos no mundo hoje. As migrações Sul-Sul entre e em direção aos países da América Latina, na última década, demonstram a complexidade e heterogeneidade da imigração internacional. (BAENINGER, 2018a, p. 13)

Apesar de vários estudos conduzidos por diferentes pesquisadores (ALBUQUERQUE, 2010, 2015; BAENINGER, 2013; BAENINGER e SILVA, 2018; GRANGER, 2007; JOSEPH, 2015; MALKKI, 2015; SAYAD, 1998; SILVA, 2012), que tratam sobre as recentes configurações e reconfigurações migratórias no Brasil e em diferentes regiões fronteiriças

pelo país, ainda pouco se sabe sobre estudos relacionados à migração de venezuelanos na fronteira franco-amapaense.

Conforme apresentado por Baeninger e Silva (2018), a migração venezuelana para o Brasil tem sido estudada, sobretudo, a partir dos locais de ingresso no território brasileiro, nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, no estado de Roraima. Todavia, é pouco investigada no contexto da fronteira do Amapá e da Guiana Francesa. A região da fronteira franco-amapaense apresenta-se, então, como um local possível dessa migração.

A partir do trabalho de campo e das entrevistas realizadas entre novembro de 2018 e setembro de 2019 foi possível confirmar a presença de dez venezuelanos nas cidades de Macapá e Caiena. Tais venezuelanos encontram-se em situações bastante diversas entre si, tais como: refugiados, com pedido de asilo, com visto de estudante, com autorização de trabalho em atividade de pesca artesanal em Caiena, com visto de residência.

A migração mista segundo Bingham (2010, p.43), “é um termo utilizado para descrever movimentos em que diferentes pessoas se deslocam conjuntamente, tanto dentro quanto além das fronteiras de seus países”. Assim, a migração venezuelana tanto no Amapá quanto na Guiana Francesa se constitui uma migração mista, em que diferentes grupos de pessoas, por diferentes motivos decidiram migrar. Independentemente de sua condição social, meio de transporte, gênero ou idade. Para além da condição de refugiado, os venezuelanos buscaram o Brasil e a Guiana Francesa cada um ao seu modo.

O relatório trata de uma investigação qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas. Essa escolha se deve ao fato de envolver um grupo social e suas dinâmicas migratórias na região da fronteira franco-amapaense, com o propósito de compreender suas experiências que estão sendo vividas durante este momento histórico.

Para tanto, um formulário pré-elaborado com 48 questões foi utilizado para a realização das entrevistas (Apêndice C), que serviu como um roteiro inicial para poder compreender questões envolvendo identificação e dados socioeconômicos, a migração para o Brasil e as trajetórias de viagem. As entrevistas foram gravadas após anuência e autorização por escrito dos entrevistados, e, posteriormente, transcritas e identificadas com nomes fictícios, sendo resguardado o sigilo da fonte, conforme exposto em termo de consentimento nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa (Apêndices F, G e H).

Para Cardoso de Oliveira (2006), a observação é um procedimento de pesquisa que envolve três etapas: olhar, ouvir e escrever. Na primeira, é quando ocorre uma aproximação do grupo que se pretende observar. De acordo com o autor, ouvir, na segunda etapa, é quando

ocorre uma domesticação teórica de seu olhar. O ouvir, nesta investigação, deu-se por meio de conversas com os interlocutores.

As primeiras entrevistas foram as mais difíceis de serem conduzidas e acabaram sendo as mais curtas, dada a inexperiência do pesquisador em campo. Com o passar do tempo e a realização de mais contatos e entrevistas, foi possível aprofundar os diálogos, tocando em assuntos mais delicados, como sequestro, violência, as longas caminhadas, falta de recursos financeiros e assim, obtendo respostas mais densas.

Além das entrevistas, o contato com alguns dos interlocutores foi mantido ao longo do tempo em que a pesquisa se desenvolveu. Isso se deu sobretudo por intermédio das redes sociais, como *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*, bem como a partir de ligações telefônicas. Esses recursos foram úteis, pois possibilitaram acompanhar os percursos individuais, familiares e a mobilidade dos interlocutores.

Por fim, é no ato da escrita que a reflexão se aprimora. A elaboração deste relatório possibilitou a dialética entre o comunicar e o conhecer já fora do campo (CARDOSO DE OLIVEIRA, 2006). Dada a carga emocional envolvida em muitos dos relatos, o distanciamento característico do ato de escrever, que ocorre em isolamento, foi o que possibilitou maior reflexão sobre tudo que se viu e ouviu durante a pesquisa.

Inicialmente, pensou-se em utilizar a história de vida para o desenvolvimento deste relatório, no entanto, essa decisão modificou-se, devido às evidências e dados levantados durante o trabalho de campo. Nessa direção, o campo auxiliou e impôs tal reconfiguração, em sentido próximo ao descrito por Bourdieu (2004) ao se referir à construção do objeto de pesquisa: “[...]Não é uma coisa que se produza de uma assentada, por uma espécie de acto teórico inaugural [...]” (BOURDIEU, 2004, p. 27). O autor também afirma que é um trabalho de fôlego, que se realiza aos poucos, com uma série de retoques sucessivos. Assim, o presente relatório passou por essas fases de escrita e reflexão, em muito reestruturadas a partir da experiência no campo.

Na busca por interlocutores em Macapá, o Prof. Handerson Joseph também contribuiu. Trouxe a informação acerca da existência de uma venezuelana que estaria trabalhando como manicure num salão de beleza na cidade. Após confirmação da proprietária do estabelecimento, foi possível fazer contato com Adriana, que veio para Macapá por causa de seu esposo, Christian, também venezuelano e barbeiro.

Apesar de Adriana não ter concordado em conceder entrevista para este estudo, seu esposo Christian concordou. Assim, foi possível encontrar os venezuelanos citados neste

relatório: por meio das redes de contato entre eles e as pessoas com as quais conviveram desde sua chegada na região franco-amapaense.

O contato com os venezuelanos entrevistados se deu a partir de informações obtidas de maneira aleatória, ou a partir dos próprios interlocutores durante as entrevistas, que repassaram alguns contatos sobre outros migrantes. Ao todo, foram entrevistados dez venezuelanos, seis homens e quatro mulheres, com faixa etária entre 17 e 70 anos, vindos de diferentes regiões da Venezuela.

Nas entrevistas buscou-se sempre ter um contato prévio, na medida do possível, com cada interlocutor, desenvolvendo uma conversa informal, em local da sua preferência, geralmente no trabalho, ou na universidade. A exceção ocorreu em relação aos venezuelanos Guzmán e Emilio, que se dispuseram a serem entrevistados de pronto, no primeiro contato.

Nos outros oito casos, todos os interlocutores foram contatados previamente, oportunidade em que puderam conhecer o pesquisador e a temática de estudo. Nessas ocasiões também foi possível estabelecer empatia e confiança em torno do trabalho a ser realizado. Todas as conversas e entrevistas ocorreram em língua espanhola, exceto com Blanca, que fala português, devido ter dupla nacionalidade, brasileira e venezuelana.

A primeira notícia que tive sobre venezuelanos em Macapá, já como mestrando, deu-se a partir de um vídeo postado em 17 de julho de 2017, na página do *Facebook* do programa Balanço Geral Amapá, da TV Record. Vindos da Venezuela, um casal e cinco filhos, que acabara de chegar a Macapá, tendo atravessado a fronteira em Roraima e passado por Manaus, pedia ajuda. Na cidade desde maio de 2018, procuraram ajuda numa igreja no centro da cidade. Lá, receberam o apoio de uma missionária, que buscou levantar algum recurso financeiro para apoiá-los. A ilustração abaixo (Ver imagem 1) mostra o momento da entrevista com a família de venezuelanos em Macapá.

Imagem 1 – Notícia divulgada na página do *Facebook* do programa Balanço Geral Amapá



Fonte: Balanço Geral Amapá (2017).

Com a ajuda que obtiveram, pouco mais de R\$ 200,00, eles conseguiram alugar uma pequena quitinete no bairro Perpétuo Socorro. De lá, o pai gravou entrevista para a emissora pedindo auxílio financeiro e trabalho, informando que em Roraima havia muitas pessoas na mesma situação que a dele. Por causa disso, procuraram um lugar diferente, em busca de outras oportunidades.

Após assistir à entrevista, fiz contato telefônico com a missionária. Ao ligar, ela informou que viajaria no dia seguinte e que após duas semanas, eu poderia voltar a ligar, para que ela, então, promovesse o encontro com a família de venezuelanos.

No dia 8 de agosto de 2018, após novo contato com a missionária, iniciou-se uma busca pela família. Inicialmente, numa área de ponte no bairro Zerão. Nesse local, a família teria recebido apoio de uma igreja evangélica e uma casa lhe havia sido cedida para que pudesse morar.

Após mais de uma hora caminhando pela ponte, pedindo informações em diferentes casas sobre a família, finalmente foi possível localizar o imóvel. Ao chegar, quem atendeu à porta foi um adolescente, que informou que a família não morava mais ali desde julho de 2018.

Com essa informação, buscou-se pelo pastor na igreja evangélica, que seria o proprietário do imóvel onde a família venezuelana morava. Ele não foi encontrado, mas havia uma nova informação de que a família de venezuelanos estaria agora residindo no bairro Amazonas. Nesse novo local, a família teria recebido apoio de outro pastor. Havia também a informação de que o marido estaria trabalhando em uma churrascaria do mesmo bairro, e que a esposa estaria grávida, aguardando seu sexto filho.

Ao ligar para o pastor do bairro Amazonas, esse informou que a família não morava mais lá. Ele informou ainda que a família, de fato, estaria morando no bairro Igarapé da Fortaleza e o marido estaria vendendo pipoca. O pastor comprometeu-se a verificar o novo contato da família para repassar a informação. Antes de partir, em frente à igreja morava uma senhora que estaria guardando alguns objetos pertencentes à família venezuelana, que o marido viria buscar. Apesar de ter deixado o contato telefônico com essa senhora, não foi possível encontrar a família.

Esta busca frustrada trouxe consigo um importante aprendizado acerca do trabalho de campo: sempre que houver informações sobre pessoas migrantes, deve-se manter contato o mais rápido possível, já que sempre há o risco dessas pessoas estarem em mobilidade.

Em Oiapoque, surgiram informações de passagem de venezuelanos pelo município, de acordo com a coordenadora do Desenvolvimento, Prevenção, Acompanhamento e

Cooperação de Fronteiras em Oiapoque/Amapá (DPAC)², Sra. Jane Bordalo; o professor Dinaldo Barbosa, do curso de História do Campus Binacional da UNIFAP, além do professor Stéphane Granger, que encontrou três venezuelanos no posto da Polícia Federal de Oiapoque, que buscavam informações para viajarem a Caiena.

De acordo com Granger (2017), o paradoxo agora é que a afiliação europeia da Guiana Francesa está tornando-a atrativa para os outros países da região, depois de tê-la afastado deles. É o que mostrou, em 2004, a aceitação dos países integrantes da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), da presença da Guiana Francesa como membro observador, por conta da França (GRANGER, 2008).

Dois venezuelanas entrevistadas na Guiana Francesa tinham família vivendo lá, quando decidiram realizar a viagem. O papel das redes familiares construídas no processo de migração tem a capacidade de produzir modos de organização que ultrapassam as fronteiras de um Estado, de um território definido por uma linha geopolítica, ou dois lados separados e vigiados arbitrariamente, mas também ligados por práticas legais e ilegais de cruzamentos, trocas e comunicações (CLIFFORD, 1999, p.13).

Estruturalmente, o presente relatório está dividido em três seções. A primeira trata sobre a Venezuela e a região da fronteira franco-amapaense, em que descreve de forma sucinta sobre a situação socioeconômica na Venezuela e a região franco-amapaense, para a qual os venezuelanos entrevistados se dirigiram. A segunda, aborda a migração mista, com foco para a migração dos venezuelanos que têm buscado o Brasil ou a Guiana Francesa.

A terceira seção, intitulada Trabalho, família e retorno, refere-se aos relatos dos venezuelanos entrevistados, dando ênfase aos aspectos que aparecem de maneira mais expressiva e relevante em suas narrativas. Quanto a esta seção, cabe esclarecer que a escolha desse título foi inspirada no livro de Sayad (1998). No prefácio da obra, Bourdieu (1998) afirma que este autor deu voz àquelas pessoas que dela são mais cruelmente despossuídas, auxiliando-as a contar uma experiência de exílio.

Assim, os migrantes, pessoas deslocadas, são “privadas de um lugar apropriado no espaço social e de lugar marcado nas classificações sociais” (BOURDIEU, 1998, p. 11). Por isso, procurou-se enfatizar as narrativas dos venezuelanos que participaram desta pesquisa como protagonistas e agentes de suas próprias trajetórias.

Sayad (1998), ao dar voz aos migrantes que entrevistou, o fez de maneira inovadora, na medida em que possibilitou que as narrativas dos próprios migrantes ganhassem destaque,

²A DPAC atua em Oiapoque, na fronteira da Guiana Francesa, acompanhando as famílias do município em situação de vulnerabilidade pessoal e social (FUNDO POSITIVO, 2020).

juntamente com as causas e os motivos que poderiam ter ensejado sua partida, bem como a diversidade de sua trajetória. Este relatório, ainda que de maneira muito mais modesta, procurou seguir os passos, a sensibilidade e a potencialidade intelectual de Sayad nesse percurso.

Por fim, este relatório pretende contribuir com a disseminação de dados que abrangem essa comunidade no Amapá e na Guiana Francesa. Por ser bilíngue, também produzido em Língua Inglesa, poderá fornecer informações e subsidiar os organismos internacionais, bem como organizações não governamentais, para formulação de políticas migratórias e sociais voltadas aos Venezuelanos nesta região.

2 OS VENEZUELANOS E A REGIÃO DA FRONTEIRA AMAPÁ-GUIANA FRANCESA

Imagem 2 – Venezuelano pedindo ajuda no centro de Caiena.



Fonte: Edielson de Souza Silva (2019).

“Nicolás Maduro é um palhaço narcotraficante” (Emilio)³

Estando em Caiena em setembro de 2019, conheci Emilio⁴ em frente à padaria onde tomava café no centro da cidade. Ele informou que tem 58 anos, é proveniente de Táchira, estado de San Cristobal. Estava na Guiana Francesa havia 30 dias, quando o encontrei para a entrevista.

Divorciado, Emilio estava desempregado na Venezuela, não informou profissão, ou o que faz para se manter. Sua família está espalhada pelo mundo. O irmão, que segundo Emilio, era milionário na Venezuela, atualmente trabalha como motorista de aplicativo no Chile. Sua irmã conseguiu ir para os Estados Unidos, onde trabalha como doméstica. Outra irmã mora na Colômbia e um irmão no Canadá. Ao todo são nove irmãos, dos quais apenas dois permaneceram na Venezuela e cuidam da mãe. Sete filhos estão fora da Venezuela.

Emilio tem duas filhas, que moram na Espanha: uma em Barcelona e outra em Tenerife. Ambas trabalham no setor de serviços gerais. Elas nasceram em Táchira. Tem a pretensão de conseguir documentos e auxílio financeiro do governo francês para ir encontrá-las.

Nas suas palavras, “a Venezuela está vivendo uma ditadura. O governo é controlado por ladrões e narcotraficantes, controlado por um palhaço chamado Nicolás Maduro”.

Após ser ameaçado pelo grupo coletivo do governo venezuelano⁵, saiu de sua cidade em agosto de 2018. Nesse processo, perdeu todos seus pertences. Suas filhas foram para a Espanha. Ao longo de um ano e um mês, vem tentando buscar uma oportunidade no Brasil e, mais recentemente, em Caiena.

Assim que chegou a Caiena, buscou informações com os pescadores venezuelanos sobre como solicitar documentos para permanecer na Guiana Francesa. Após a solicitação, o governo francês lhe negou o asilo político. No momento se encontrava sem perspectiva do

³ Entrevista concedida a Edielson de Souza Silva em 24/09/19, no centro da cidade de Caiena, Guiana Francesa.

⁴ Tal como informado na Introdução, este nome é fictício, assim como todos os nomes dos interlocutores do presente relatório.

⁵ São grupos sociais que trabalham em projetos dentro de organizações criadas pelo ex-presidente Hugo Chávez nas comunidades.

que fazer. A única alternativa que viu foi pedir ajuda nas ruas de Caiena para regressar ao Brasil ou retornar à Venezuela, mas gostaria de ir para a Espanha. Como não possui recursos financeiros suficientes, se sente confuso e indeciso sobre qual a melhor decisão a tomar. No dia da entrevista, ele informou que setenta euros era todo o dinheiro que possuía.

Quando chegou a Caiena, conheceu os margaritenhos, como são chamados os pescadores oriundos da Ilha de Margarita, na Venezuela. Eles o ajudaram com comida, dando um pescado para comer e para vender na feira. Tentou vender um pescado por 10 euros, mas não conseguiu. Além dos pescadores, conheceu outro venezuelano de Caracas, que lhe pagou um sanduíche.

Para chegar até Caiena, Emilio saiu de carona do porto da cidade de Manaus até Santarém, no Pará. Este trajeto durou três dias de barco. De Santarém seguiu até o porto de Santana, no Amapá. Neste segundo trecho foram três dias e meio de barco. O capitão da embarcação autorizou a carona. Do porto de Santana, seguiu a pé até o KM-09, em Macapá, onde pegou uma carona até o município de Porto Grande. De lá conseguiu outra carona com destino ao Oiapoque.

Ao chegar no município, atravessou a fronteira para a Guiana Francesa. Ao todo, sua viagem durou entre seis e sete dias. Emilio decidiu ir para o país, mesmo sem conhecer ninguém. A viagem até Caiena custou aproximadamente USD 400,00. Para ele, a vida de um estrangeiro na Guiana Francesa é bastante difícil. Considera que cometeu um erro, gastando esse montante de dinheiro para chegar até lá.

A narrativa de Emilio possibilita compreender as dificuldades vividas pelos venezuelanos em seu país. Ilustra os dados divulgados acerca da violência, da luta pela sobrevivência, das incertezas políticas e econômicas. A motivação para chegar até a Guiana Francesa foi a perspectiva de encontrar uma possibilidade de acolhimento estatal. Todavia, a realidade com a qual se deparou é totalmente diferente. Há grande dificuldade de obter documentos junto aos órgãos estatais, para regularizar sua situação como asilado.

A Agência Francesa para a Proteção de Refugiados e Apátridas (OFPRA, sigla em francês) estabelece que mesmo que o migrante ingresse sem documentos em território francês, este possa solicitar asilo. A análise do pedido pode durar até dois anos. No caso do Emilio, sua solicitação não tinha sido aceita, mas não soube explicar os motivos. Quando o encontrei, ele ia à *Prefecture* de Caiena para consultar sua situação.

De acordo com a plataforma de coordenação para refugiados e migrantes da Venezuela (R4V), até dezembro de 2019, 1.771.237 de migrantes venezuelanos solicitaram pedido de refúgio ou asilo na Colômbia; 351.144 migrantes venezuelanos solicitaram refúgio e 108.942 solicitaram asilo ao governo dos Estados Unidos. Na Espanha, 76.401 migrantes venezuelanos solicitaram asilo.

A migração de venezuelanos rumo ao Brasil e, mais especificamente, à região da fronteira franco-amapaense pode ser caracterizada como uma “migração de crise” (SIMON, 1995; CLOCHARD, 2007; BAENINGER, 2018), que se expressa por estar ancorada em fenômeno condicionado socialmente e que reflete problemas econômicos, políticos, civis,

religiosos, ideológicos e humanitários, o que acaba forçando as pessoas a se refugiarem e se deslocarem internamente em muitos países.

Essa perspectiva de migração de crise está ancorada, sobretudo, na análise das causas que originaram o fluxo migratório (BAENINGER, 2018). Esta pode ser uma das evidências, observada nas narrativas dos interlocutores, das quais destacou-se a fala de Emilio, por sua contundência em face da realidade socioeconômica da Venezuela. Não fosse a crise instalada no país, não fossem as dificuldades enfrentadas, não teria migrado.

Todavia, a condição pessoal dramática vivida por Emilio na Guiana Francesa remete ao alerta de Baeninger (2017; 2018), de que há que se observar, para além das causas e condições na origem do fluxo migratório de crise, a situação migratória em seu destino, a demandar seu adequado enfrentamento.

Ao reportarem sua situação, os entrevistados sugerem a mesma dificuldade, no sentido de que a situação socioeconômica, como o desabastecimento, que envolve dificuldades em conseguir alimentos básicos, além da perda do poder de compra da moeda, contribuiu diretamente para migrarem ao Brasil ou para a Guiana Francesa, saindo de diferentes regiões da Venezuela, como demonstrado abaixo (Ver mapa 1).

Mapa 1 – Estado Bolívar, Venezuela



Fonte: IBGE (2020).

A partir dos dados socioeconômicos da Venezuela, disponibilizados por diferentes órgãos, pode-se constatar uma grave situação econômica, devido à instabilidade política no país. De acordo com o Banco Central da Venezuela (BCV), o Produto Interno Bruto (PIB) do país caiu 53% desde 2013, sob a administração de Nicolás Maduro. A inflação no país, em 2019, foi de 130.060% (EL PAIS, 2019).

De acordo com os dados do Centro de Documentación y Análisis para los Trabajadores (CENDA), o valor da cesta básica no mês de novembro de 2019 atingiu Bs. 5.543.084,29 ou USD 142,20. Esses valores são equivalentes a 37 vezes o valor do salário mínimo na Venezuela, que é de Bs. 150.000 e corresponde, aproximadamente, a USD 18,00. Ou seja, o salário mínimo venezuelano não tem poder de compra, já que a variação de preço da cesta básica mensal é de 30,3%, o que atinge o valor de Bs. 1.290.184,76 (CENDA, 2019). No que concerne à pobreza extrema, esta passou de 48,4% em 2014, para 87% em 2017 (ENCOVI, 2017).

Além dos dados apresentados acima, a taxa de homicídios dolosos é de 56,8 para cada 100 mil habitantes, conforme relatório elaborado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC, sigla em inglês) em julho de 2019. A média anual de homicídios nas Américas é 17,2 por 100 mil habitantes, quase três vezes a média mundial e seis vezes mais do que na Europa. A América Central, com 25,9; a América do Sul, com 24,2; e o Caribe, com 15,1, são as sub-regiões com as maiores taxas de homicídios do planeta. De fato, a América é a única região em que a taxa de homicídios aumentou desde 1990.

A América do Sul é formada por 12 países, e um coletivo territorial da França, a Guiana Francesa. O Brasil e a Guiana Francesa compartilham uma fronteira física de 730km, que é marcada pelo rio Oiapoque e que integra a Amazônia. Ainda que seja comum as referências à Amazônia como se fosse uma região homogênea, ela está bastante distante dessa percepção.

Conforme Alves (2018), a Amazônia pode ser compreendida como um poliedro, no qual cada face se apresenta de maneira diferenciada e onde cada ponto de observação leva a ênfase de um ponto diferente, que vai tangenciar os demais pela aresta. Assim, há a Amazônia da questão indígena, a Amazônia da enorme biodiversidade, a Amazônia urbana e a Amazônia humana. Nesse poliedro, “a questão fronteiriça parecia estar em segundo plano ou, pelo menos, alvo de abordagens mais tímidas e mais localizadas [...]” (ALVES, 2018, p.152).

A Amazônia cresce em importância no debate das migrações contemporâneas, sobretudo com o fluxo de migrantes haitianos a partir de 2010 pelo Amazonas e pelo Acre e os venezuelanos que ingressam no Brasil por Roraima. A partir daí, múltiplos são os desafios

que se colocam nessa dinâmica migratória Sul-Sul, dos quais as dificuldades envolvendo logística e infraestrutura se impõem, além de políticas públicas adequadas para atender esse fenômeno.

Ainda que o migrante tenha o anseio de estar chegando ao Brasil, quando atravessa a fronteira entre Santa Elena do Uairén, no lado venezuelano, e Pacaraima, no lado brasileiro, “a vivência é que ele chega à Amazônia brasileira, afastada real e simbolicamente do país” (ALVES, 2018, p. 153). Essa percepção pode ser apropriada para tratar da região da fronteira franco-amapaense, na medida em que é também uma fronteira amazônica.

Todavia, esta fronteira é peculiar e bastante diferente das demais fronteiras amazônicas do Brasil. Ela é, a um só tempo, estratégica e periférica (PORTO, 2011). O Amapá é periferia para o Brasil, no sentido da ausência de ações voltadas aos migrantes, bem como a Guiana Francesa é periferia em relação à França, quando adota controles migratórios europeus, mesmo estando localizada na América do Sul. Por outro lado, por sua capacidade econômica elevada, a Guiana Francesa está no centro em relação aos países da região.

É estratégica, pois é a única fronteira brasileira com um território francês, integrante da União Europeia, entre outras razões. As possibilidades de cooperação entre Brasil e França, a partir da fronteira partilhada com a Guiana Francesa, têm motivado ações concretas, a exemplo da assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação entre os países, em 1996. Essa aliança possibilitou a elaboração de vários outros acordos decorrentes, sempre no objetivo de propiciar maior integração e cooperação entre ambas as nações. Exemplo mais evidente é a construção da Ponte Binacional sobre o rio Oiapoque, como ilustrado abaixo (Ver imagem 3), que liga o território brasileiro ao território francês e que foi aberta ao uso no ano de 2017.

Imagem 3 – Ponte binacional entre o Brasil e a Guiana Francesa sobre o Rio Oiapoque



Fonte: Edielson de Souza Silva (2018).

Todavia, as relações estabelecidas nessa fronteira física são bastante assimétricas, sobretudo quando se avalia o cotidiano das pessoas que vivem naquela região. Assim, por exemplo, franceses podem atravessar a ponte e adentrar o território brasileiro sem maiores exigências, portando apenas um passaporte válido. Já os brasileiros, para adentrarem o território francês, seja pela ponte ou pelo rio Oiapoque, necessitam, além do passaporte válido, de visto, pois a Guiana Francesa não faz parte do espaço chamado *Schengen*.

Esse é apenas um exemplo das assimetrias, que acabam atingido até mesmo os venezuelanos que desejam atravessar a fronteira física entre o Brasil e a Guiana Francesa. As barreiras para ingresso na Guiana Francesa são semelhantes para os venezuelanos, que precisam ter passaporte e visto.

Sempre houve grande expectativa do lado brasileiro por todas as possibilidades de cooperação com a França. Todavia, na prática, há muito o que avançar, sobretudo no que se refere à reciprocidade. A exemplo disso, é a exigência de visto para ingressar na Guiana Francesa, bem como o alto custo do seguro exigido para os veículos vindos do lado brasileiro devido às normas do lado francês, onde apenas 1% dos veículos são matriculados no Brasil. Assim, a fronteira entre o estado do Amapá, pelo município de Oiapoque, com a Guiana Francesa, via Saint Georges, diferencia-se de outras fronteiras brasileiras, principalmente porque o lado francês possui controles mais rigorosos para ingresso de venezuelanos do que o lado brasileiro.

A fronteira Amapá-Guiana Francesa é uma região paradoxal. Apesar da existência da ponte binacional sobre o rio Oiapoque, este Coletivo Territorial da França é uma região fechada para migrantes sem documentos e um visto. A circulação de pessoas até Saint-Georges, por meio das embarcações, conhecidas como catraias (Ver imagem 4), que cobram em média R\$10,00 ou € 5,00 pela travessia ida-volta, não significa que o ingresso em Caiena seja tão simples e facilitado também. Ou seja, apesar do Amapá e a Guiana Francesa estarem próximos fisicamente, há uma distância política e burocrática-administrativa que envolve controles policiais tanto na ponte binacional quanto na estrada que liga Saint-Georges à Caiena.

Imagem 4 – Catraias no porto de Oiapoque



Fonte: Edielson de Souza Silva (2018).

A Guiana Francesa atrai uma pressão migratória caribenha e amazônica desde os anos sessenta, quando muitos brasileiros lá chegaram para trabalhar na construção da base espacial em Kourou (GRANGER, 2008). A situação econômica da Guiana Francesa a diferencia dos demais países europeus, que têm o euro por moeda oficial. Ainda de acordo com o mesmo autor, a Guiana Francesa é uma imensidão de território vazia, o que contribui para ser um atrativo aos migrantes.

Essa imensidão territorial fica clara na narrativa de Emilio, quando descreve o tempo e a distância percorrida, e os meios utilizados, como barcos, ônibus, caminhadas. Realidade bastante frequente quando se trata dos venezuelanos que tentaram alcançar a Guiana Francesa. Além disso, os custos que precisam ser dispensados para chegar até Caiena são altos. Nesse caso, Emilio usou sua criatividade e coragem, pedindo carona e ajuda a estranhos ao longo do seu percurso.

Por seu alto padrão de vida e por sua fronteira porosa, os venezuelanos entrevistados também foram atraídos pela possibilidade de trabalho, de melhores condições de vida e de assistência do governo francês. Todavia, esse desejo nem sempre se concretiza. À exceção dos casos das irmãs venezuelanas Marina e Valentina, de quem trataremos na seção três, que contavam com o apoio da tia médica residente em Caiena, também venezuelana, os demais entrevistados em Caiena enfrentaram grandes dificuldades para permanecerem na Guiana Francesa – tanto documentais quanto de assistência material.

Especificamente no caso das irmãs Marina e Valentina, observou-se que sua condição mais favorável na Guiana Francesa está ligada ao fato de contarem com familiares que já

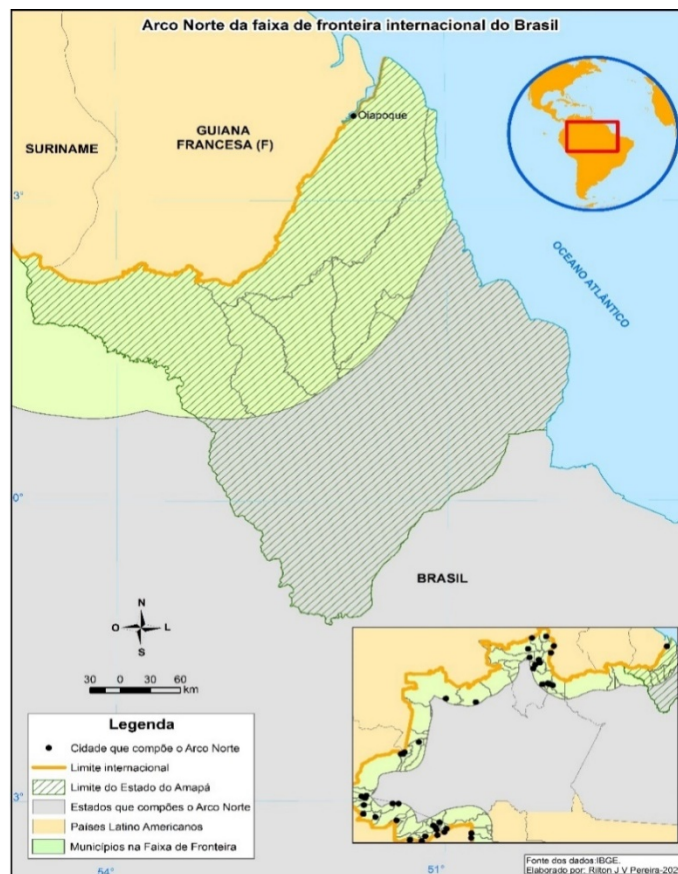
residiam e trabalhavam legalmente naquele país, no caso, sua tia. Então, para elas, a rede familiar foi decisiva para a boa acolhida, obtenção de documentos e permanência legal na Guiana Francesa.

Outra dificuldade enfrentada pelos venezuelanos em Caiena é a falta de representação consular. Ainda que para os pescadores venezuelanos, sua atividade laboral seja reconhecida pelo governo francês, a ausência de um consulado da Venezuela trouxe uma dificuldade de análise dos documentos de acordo entre a França e a Venezuela sobre a atividade pesqueira na região.

Segundo a atual Constituição Federal, a faixa de fronteira é de 150km. Com o objetivo de consolidar informações sobre isso, o Ministério da Integração Nacional criou o Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF, o qual visa agregar contribuições específicas à estruturação dessa área.

O Amapá integra a sub-região I do Arco Norte (Ver mapa 2), que abrange também os estados do Pará, de Roraima, do Amazonas e Acre, ocupando grande parte da Amazônia Legal conforme se observa no mapa a seguir.

Mapa 2 – Arco Norte da faixa de fronteira internacional do Brasil



Fonte: IBGE (2020).

O paradoxo físico, com controles assimétricos para circulação de pessoas, veículos e mercadorias do lado francês, e político, em que tanto o governo brasileiro como o francês dão pouca ênfase na região que há entre o Amapá e a Guiana Francesa, também encontra semelhança na presença venezuelana na região. Este relatório se interessa pelos homens e mulheres, que buscaram voluntariamente essa região amazônica para viver, trabalhar, e enviar remessas a seus familiares, mesmo que ambos os lugares não estejam localizados na fronteira com o Estado Bolívar, confirmando as várias facetas desse fluxo.

De acordo com Granger (2008), a inserção de uma região europeia na América do Sul, além de paradoxal e difícil, é também marcada por acordos de cooperação entre a Guiana Francesa e o Amapá, que desde 1996 receberam impulsos por meio do encontro em 1997 entre os ex-presidentes Jacques Chirac e Fernando Henrique Cardoso em Saint-Georges, na fronteira da Guiana Francesa com o Brasil (Ver mapa 3).

A proximidade entre o Amapá e a Guiana Francesa sempre despertou interesses econômicos, e tentativas de acordos de integração. Todavia, até o momento não se vislumbra se tais tentativas e discursos foram efetivamente convertidos em cooperação. O interesse econômico sempre esteve acima de tratativas voltadas para migração, já que, mesmo a Guiana Francesa sendo um território europeu, a exigência de visto para aqueles que desejam ingressar na região tornou-se uma barreira para brasileiros e venezuelanos.

Mapa 3 – Fronteira internacional do estado do Amapá



Fonte: IBGE (2020).

Não há ligação aérea entre Caiena e Macapá. As pessoas que desejam voar até a capital da Guiana Francesa precisam viajar até Belém no Pará, para fazer o trecho internacional com a companhia Azul, que tem apenas um voo semanal aos domingos à tarde para Caiena. O mesmo avião faz o trecho de volta no mesmo dia para Belém, à noite.

A ligação terrestre, que ocorre pela rodovia BR 156, ainda é precária (Ver imagem 5), sobretudo nos períodos de chuva intensa, pois há um trecho ainda não asfaltado, entre os municípios de Oiapoque e Calçoene. Apesar da construção da Ponte binacional, portanto, também a ligação terrestre na região é precária e representa mais um desafio para uma maior integração.

Imagem 5 – BR 156: trecho de acesso ao município de Oiapoque/AP



Fonte: Seles Nafes (2017)

Seu isolamento físico, dadas as dificuldades de se chegar até a região da fronteira franco-amapaense, é uma possível explicação para o fato de haver poucos venezuelanos na região, quando comparado a outras do Brasil e mesmo do continente Latino Americano. Também pode ser uma das justificativas de não ter sido o Amapá um dos estados a receber as ações de interiorização coordenadas pelo governo federal brasileiro.

3 A MIGRAÇÃO MISTA E OS VENEZUELANOS NO AMAPÁ E NA GUIANA FRANCESA

“Por ter amor à minha vida, aceitei o asilo”(Guzmán)⁶

Guzmán, 61 anos, conhecido como Sr. Caracas, era casado, tinha sete filhos e chegou em Caiena em 23 de junho de 2016. Explicou que não pode trabalhar porque é impedido devido a sua situação de asilo.

Ele morava em Caracas, antes de deixar a Venezuela. Tem dupla nacionalidade: dominicana, por nascimento, e venezuelana, pela naturalização.

Na Venezuela, vivem cinco filhos do Sr. Guzmán. Dois foram para a República Dominicana, que são os únicos que conseguiu tirar do país. Quando se comunica com eles, lhe informam que a situação na Venezuela está muito ruim. Os filhos que vivem na Venezuela já são adultos e têm família.

Na Venezuela, ele considera que o povo está indefeso e que o governo é uma narcoditadura, um narcogoverno. “Estou vivo, que é o mais importante. Por um lado, me sinto mal, porque não vejo minha família. [...] Não posso retornar para Venezuela, porque posso ser preso ou morto. Sinto-me perseguido pelo governo venezuelano. Estou vivendo um calvário, pois se o governo da Guiana Francesa aprova minha situação para viver aqui, eu retiro a minha família da Venezuela, para viver na Europa e não aqui, em Caiena. O governo venezuelano está matando as pessoas, e quando os corpos aparecem, informa que foi ajustes de conta”.

“Graças a Deus, estou vivo!”

Guzmán corria risco de vida na Venezuela: ele se negou a pegar uma pistola oferecida por militares, para disparar contra uma multidão. Após isso, todos os dias recebia ameaça de militares que iriam matá-lo e estuprar sua esposa e sua filha. E lhe deram 24 horas para sair do país, se não saísse nesse prazo seria um homem morto.

Entrou no Brasil por Santa Elena de Uaién. Primeiramente, pensava em ir para o Chile. Durante a viagem, encontrou com um pastor peruano em Manaus, que o convenceu de ir para Caiena, na Guiana Francesa, apesar de não conhecer tal destino. O pastor disse que em Caiena havia muitos venezuelanos, que são pescadores, que ganhavam em torno de € 500,00 semanalmente.

Quando imaginou que poderia ajudar sua família com o valor pago aos pescadores, logo pensou que poderia cozinhar e até mesmo aprender a pescar e trabalhar em Caiena.

Ao contrário da realidade que imaginou, foi impedido de entrar no país. No controle de fronteira, o policial o avisou que deveria ser deportado. O Sr. Guzmán o contestou, informando que não havia cometido delito algum na Venezuela. Exigiu um tradutor e um advogado para mediar aquela situação, e o policial informou que iria providenciar.

A polícia francesa ofereceu tradutor e um advogado. O Sr. Guzmán explicou sua situação a eles, e que inclusive, com seu passaporte venezuelano poderia entrar na Europa, pela Espanha ou França.

Após isso, a polícia francesa praticamente o obrigou a ter asilo. Com medo de ser deportado, pois temia ser morto ao voltar à Venezuela, resolveu permanecer como asilado em Caiena.

Segundo Sr. Guzmán tinha provas em seu celular das ameaças que sofreu na Venezuela. Porém, este foi perdido durante a viagem, bem como suas malas, documentos e roupas.

⁶ Entrevista concedida a Edilson de Souza Silva, em 16/11/2018, no porto de Caiena, Guiana Francesa.

Ele trouxe US\$1.200,00. Na fronteira com o Brasil teve que pagar R\$ 200,00 e foi assaltado na cidade de Belém, quando levaram o resto de seu dinheiro. Daí o deixaram em uma casa de acolhida. Depois, seu irmão lhe mandou mais dinheiro para poder seguir viagem.

O Sr. Guzmán não tinha nem parentes nem amigos em Caiena. Depois que chegou lá, ganhou muitos amigos. Todos trabalhavam no porto de Caiena.

O Sr. Guzmán descreveu sua viagem assim: viajou sozinho à Ciudad Bolívar, de avião, de lá pegou um ônibus até Santa Elena de Uairen. Seguiu para Boa Vista, em Roraima. De Boa Vista foi até Manaus. De Manaus foi de Barco até Belém. Na viagem descobriu que pegou o barco errado, que estava indo ao Peru. Ele passou 14 dias viajando e depois o trocaram de barco, para seguir até Belém. De Belém, seguiu para Macapá. De Macapá até Caiena, passando por Oiapoque e Saint-Georges. A viagem toda durou 23 dias e foi realizada por diferentes meios de transporte.

Durante a viagem, lhe roubaram todo o dinheiro, tomava bastante água. Procurava não falar muito, ficava parado tranquilo, para evitar gastar muita energia.

“Em Caiena, conhecia muitos venezuelanos, pois a maioria dos pescadores era venezuelana, que vivem da pesca artesanal. Nas embarcações viajavam em média dezessete pessoas, viajando em cinquenta embarcações. Todos os dias, fazia contato com os pescadores, pois vivia ali no porto”.

Todos os dias, acordava cedo da manhã, conversava com as pessoas, tentava conseguir um pouco de peixe nos barcos, e conviver no dia a dia.

Vivia num quarto, que anteriormente era usado para a vigilância do porto. Um amigo que conheceu em Caiena lhe ofereceu para ficar no quarto.

Não podia trabalhar, porque recebia ajuda financeira do governo francês que variava entre 250 a 300 euros por mês. Uma parte do dinheiro era para pagar suas necessidades e, quando dava, enviava alguma quantia para sua família na Venezuela.

Após receber o asilo, teve que se apresentar em 48 horas na Cruz Vermelha, onde lhe deram um cartão e fizeram exames físicos.

A condição do Sr. Guzmán como asilado o deixa preso na sua própria escolha de migrar para a Guiana Francesa. Apesar de seu desejo de trabalhar e poder enviar remessas para sua família na Venezuela, não pode fazê-lo, pois sua condição de solicitante de asilo o impede.

O Sr. Guzmán é um migrante venezuelano, na condição de asilado. Os seus sonhos estão presos no tempo, no passado, pelas memórias felizes ao lado de familiares, e no presente, ao passo que não pode programar seu retorno. Seu lugar de retorno, a Venezuela, pelas ameaças e pela sua própria condição, não o deixa voltar, e assim ele segue a monotonia dos dias, sem uma expectativa de futuro, do seu próprio presente incerto. Nessa relação entre o tempo e o espaço, Sayad (2000) descreve a condição do migrante.

[...] uma relação com o tempo, o tempo de ontem e o tempo do futuro, a representação de um e a projeção do outro, sendo estreitamente dependentes do domínio que se tem do tempo presente, uma relação com a terra, em todas as suas formas e seus valores (a terra natal), inicialmente, em sua dimensão física ou geográfica e, em seguida, em suas próprias qualificações sociais, o espaço físico sendo, em suma, apenas a metáfora espacial do espaço social, uma relação com o

grupo, aquele que se deixou fisicamente, mas que se continua a carregar de uma maneira ou de outra, e aquele no qual se entrou e ao qual é preciso se impor, aprender a conhecer e dominar (SAYAD, 2000, p.12).

Em tal sentido, esse domínio do tempo, em que o presente representa o lugar do migrante, e o futuro representado pelo retorno à Venezuela, surge nas narrativas como nostalgia para alguns interlocutores, quando afirmam a boa vida em família que tinham e o amor ao seu país. A expectativa do reencontro com a família e seu lugar está sempre presente nas narrativas. No relato do Sr. Guzmán, sua reflexão aparenta desejo de sobrevivência.

Sobrevivência, para além de ter o que comer, mas fugir de ameaças de morte. No seu caso em particular, migrar e poder viver em qualquer condição, mesmo que a condição precária de asilado oferecida pelo governo francês seja uma possibilidade de sobrevivência. A condição de vida precária do Sr. Guzmán no porto de Caiena, vivendo num local de um único cômodo, onde mal podia preparar uma refeição ou fazer suas necessidades básicas de higiene, comprovavam um pouco desse dilema.

Em maio de 2019, retornei à Guiana Francesa e ao Porto de Caiena, no intuito também, de reencontrar o Sr. Guzmán durante o período do campo. No entanto, não consegui reencontrá-lo, pois tinha partido para o Panamá. À tarde, consegui falar com ele pelo celular. Uma ligação curta, mas suficiente para entender que ele não pôde permanecer em Caiena: sem explicar em detalhes, informou que seu pedido de asilo havia sido negado pelo governo francês, conseqüentemente, perdeu a sua ajuda de custo. Com a ajuda financeira dos *margaritenhos*, partiu para o Panamá.

A migração se caracteriza por ser um “fato social total” (SAYAD, 1998), pois além do deslocamento de pessoas no espaço físico, é também um espaço qualificado social, econômica, política e culturalmente. Assim, para sua compreensão, demanda conhecimentos advindos de diferentes áreas das Ciências Sociais, como a Geografia, a Demografia, a Economia, a Psicologia Social, o Direito, etc. Falar “da imigração é falar da sociedade como um todo” (SAYAD, 1998, p. 16).

As migrações demandam e possibilitam sua compreensão sob diferentes campos de análise, tendo em vista a complexidade que o fenômeno migratório engendra tanto no espaço quanto no tempo. Daí, a cada novo fluxo migratório surge novas análises sobre o tema por alguns autores, como Baeninger e Silva (2018), que buscam compreender o quadro da migração venezuelana no Brasil na atualidade, sobre uma perspectiva de um fluxo migratório amazônico e misto. Neste relatório, além do território brasileiro, buscou-se analisar esse fenômeno na região da fronteira internacional entre o Amapá e Guiana Francesa.

Para Baeninger (2018), o caso da recente migração venezuelana para o Brasil se insere em três vertentes importantes de análise das migrações internacionais contemporâneas: as migrações Sul-Sul, as migrações transnacionais de refúgio e as migrações transnacionais fronteiriças (BAENINGER, 2018).

Segundo a mesma autora, é preciso incluir a perspectiva Sul-Sul para as migrações em vista da crescente restrição e fechamento à entrada de migrantes latino-americanos tanto nos Estados Unidos, quanto na Europa. “É nessa perspectiva Sul-Sul, portanto, que a imigração venezuelana para o Brasil deve ser contextualizada. O Brasil se torna o país possível e não o país desejado; possível, em especial, pela imigração documentada” (BAENINGER, 2018, p. 136).

Além da facilidade de obter documentos logo na entrada da fronteira com o Brasil, por força dos dispositivos previstos na nova Lei de Migração, a proximidade geográfica, seca e fronteiriça com o Brasil, torna mais fácil ir a esse último país. Outro fator importante é a presença das redes de venezuelanos já instaladas em diferentes partes do território nacional. Seja pelo programa de acolhimento do governo ou não, os recursos financeiros tornam mais viável vir em direção ao Brasil do que para os Estados Unidos, Canadá ou Europa.

Por fim, ao abordar a migração venezuelana para o Brasil sob o enfoque das migrações transnacionais fronteiriças, resgata-se o conceito de “migrações dirigidas” (BAENINGER, 2018), que remete à presença do Estado e seu direcionamento nas ações de interiorização dos venezuelanos da fronteira, no estado de Roraima, para outras cidades do país.

Além dessa abordagem, Silva *et al.* (2017) sugere, apoiado em relatório da Organização Internacional para as Migrações (OIM), que as migrações venezuelanas para o Brasil atualmente caracterizam-se como fluxos mistos, que são definidos pela OIM como:

[...] movimientos de población complejos, que incluyen refugiados, solicitantes de asilo, migrantes económicos e outros migrantes. Esencialmente, os fluxos mistos estão relacionados com movimientos irregulares, nos quais há, com frequência, migração de trânsito, com pessoas que viajam sem a documentação necessária, atravessam fronteiras e chegam ao seu destino sem autorização. [...] Os fluxos migratórios irregulares mistos são um desafio considerável para os Estados, não apenas porque violam sua prerrogativa soberana de determinar quais cidadãos estrangeiros podem entrar em seu território e sob quais condições, mas também porque as pessoas que participam desses movimentos são mais propensas a sofrer privações, violações de direitos humanos e discriminação e, portanto, requerem assistência individualizada e especial. (OIM, 2009, p. 1, tradução nossa⁷).

⁷Do original: “[...] movimientos de población complejos, que incluyen a refugiados, solicitantes de asilo, migrantes económicos y otros migrantes. Esencialmente, los flujos mixtos están relacionados con movimientos irregulares, en los que con frecuencia hay migración de tránsito, con personas que viajan sin la documentación necesaria, atraviesan fronteras y llegan a su destino sin autorización. Los flujos migratorios mixtos irregulares

Assim, o fluxo migratório caracteriza-se pela heterogeneidade, na medida em que pode englobar migrantes em diferentes situações: há aqueles motivados por razões econômicas, migrantes voluntários, migrantes que fogem de perseguição ou violência, migrantes forçados sem proteção internacional entre outros. Há, ainda, refugiados (SILVA *et al.*, 2017).

Independentemente do enfoque dado ao fenômeno migratório, parece haver consenso entre os estudiosos acerca de sua complexidade e das dificuldades envolvidas em sua abordagem. Nessa direção apontam, dentre outros autores, Massey *et al.* (1993), Pellegrino (2003), Silva *et al.* (2017), Baeninger (2017; 2018).

A realidade observada nas pesquisas e a dificuldade teórica para analisar os movimentos migratórios são características dos fluxos mistos. Estes conjugam a diversidade de fatores e motivos para que as pessoas migrem, porém, sempre se caracterizam pela especificidade de uma mobilidade que congrega refugiados e solicitantes de refúgio entre seus membros. Tal situação exige dos Estados e dos agentes que lidam com as migrações uma percepção de que cada indivíduo merece uma forma de tratamento específica, em decorrência de sua condição. Essa percepção é, no entanto, pouco frequente nas ações estatais e das organizações, que acabam por atuar de forma generalista e tendem a classificar os diversos grupos migratórios da mesma forma, estabelecendo um comportamento padrão em relação aos migrantes e às políticas migratórias (SILVA *et al.*, 2017, p. 17).

Nesse ponto, a ambiguidade que envolve o acolhimento do migrante no plano jurídico no Brasil e na Guiana Francesa chama atenção. Por um lado, o Brasil aperfeiçoou sua legislação migratória, por meio da aprovação da nova Lei de Migração, n. 13.445, de 24 de maio de 2017. Diferentemente do Estatuto do Estrangeiro da década de 1980, do período da ditadura militar, está em maior sintonia com o respeito aos direitos humanos e com os tratados internacionais assinados pelo país. Sobretudo, quanto à obtenção de documentos, a agilidade de análise de processos de refúgio pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), o programa Acolhida do governo federal. Ou seja, desdobramentos práticos a partir da aprovação da lei.

Apesar da Guiana Francesa dividir a mesma região na América do Sul e possuir uma fronteira de 730 km com o Brasil, não se pode afirmar que a entrada de sul-americanos nessa região ultramarina da França seja facilitada. Pelo contrário. O ingresso e a permanência de cidadãos de outros países da América Latina requerem rigor muito maior que aquele exigido

son un reto considerable para los Estados, no sólo porque violan su prerrogativa soberana de determinar qué ciudadanos no nacionales pueden entrar en su territorio y bajo qué condiciones, sino también porque las personas que participan en esos movimientos son más propensas a sufrir privaciones, violaciones de derechos humanos y discriminación, y requieren por ello asistencia individualizada y especial” (OIM, 2009, p. 1).

no Brasil. Portanto, para os venezuelanos em trânsito na região franco-amapaense há controles de fronteira distintos, devido a exigência de visto para o ingresso no território francês, enquanto no Brasil não há essa exigência.

É possível afirmar que a nova Lei de Migração brasileira trouxe avanços, pois rompeu em certa medida com a lógica da segurança nacional e a ideia de os migrantes serem simplesmente um problema, pelo menos no plano formal, para a sociedade brasileira. O Estatuto do Estrangeiro era uma lei que visava, principalmente, a segurança nacional, sendo o estrangeiro sempre considerado uma ameaça em potencial aos interesses do Brasil (SILVA; WAGNER, 2018).

A nova Lei de Migração brasileira está relacionada à compreensão de que aos estrangeiros aplica-se também uma expectativa de direitos humanos, bem como de acolhimento. Essa percepção vai em direção semelhante aos compromissos internacionalmente assumidos pelo Brasil. Isso representa, então, uma profunda mudança nos valores que orientam tais leis (SILVA; WAGNER, 2018).

Ocorre que nem todos os venezuelanos que adentram o território brasileiro preenchem as condições formais e jurídicas estabelecidas para serem considerados e recebidos como refugiados e imigrantes nos termos do antigo Estatuto do Estrangeiro e da recente Lei de Migração (SILVA; WAGNER, 2018).

Todavia, a Lei n. 13.445/2017 inovou nesse ponto, já que possibilita a expedição de um visto temporário específico para o migrante em situação de acolhida humanitária. Aplica-se para pessoas que precisam sair de seus países de origem, mas que não se encaixam nos termos da lei do refúgio. A acolhida humanitária está prevista no artigo 14, que estabelece:

Art.14. O visto temporário poderá ser concedido ao imigrante que venha ao Brasil com o intuito de estabelecer residência por tempo determinado e que se enquadre em pelo menos uma das seguintes hipóteses:

I - o visto temporário tenha como finalidade:

[...]

c) acolhida humanitária;

[...]

§ 3º O visto temporário para acolhida humanitária poderá ser concedido ao apátrida ou ao nacional de qualquer país em situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de conflito armado, de calamidade de grande proporção, de desastre ambiental ou de grave violação de Direitos Humanos ou de direito internacional humanitário, ou em outras hipóteses, na forma de regulamento. (BRASIL, 2017b)

De acordo com os estudos de Joseph (2017), a chegada dos haitianos ao Brasil entre 2010 a 2012, deu início a uma das primeiras experiências que impulsionou o governo brasileiro na época a criar um dispositivo legal, a Resolução 97 de janeiro de 2012, em que

criava um visto humanitário para acolher haitianos no país. Essa iniciativa ocorreu pela primeira vez na história das migrações no Brasil.

Portanto, a nova Lei de Migração ampliou as possibilidades de permanência dos estrangeiros, inclusive venezuelanos, no território nacional, ainda que em condição temporária decorrente da acolhida humanitária.

Apesar do reconhecido avanço no plano legislativo, há inúmeras críticas à atuação do país em relação ao recente fluxo migratório dos venezuelanos. Conforme apontado por Baeninger (2018), dado progresso e o maior alinhamento, pelo menos no plano formal legal, a respeito da defesa dos direitos humanos, esperava-se mais do Brasil no enfrentamento da crise migratória estabelecida.

Com objetivo de criar um dispositivo legal para acolher venezuelanos, o Conselho Nacional de Imigração (CNIg) publicou em março de 2017 a Resolução Normativa 126/2017, que permite a residência temporária para migrantes que entram no Brasil por via terrestre e sejam naturais de nações que tenham fronteira.

A resolução autoriza a residência temporária – pelo prazo de até dois anos – a migrantes oriundos de países fronteiriços e para os quais ainda não esteja vigorando o acordo de residência para nacionais dos Estados integrantes do Mercosul e associados – no caso, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname. Assim, o texto da resolução é outro instrumento jurídico que visa reconhecer burocrática e juridicamente a situação vivida por venezuelanos na fronteira com o estado de Roraima e em outras regiões brasileiras.

Em direção contrária às normativas acima citadas, o Ministério da Justiça e Segurança Pública brasileiro expediu, em 25 de julho de 2019, a Portaria n. 666, para regulamentar a nova Lei de Migração e o Decreto 9.199/2017, que a regulamentou. A Portaria 666/2017 dispõe sobre o impedimento de ingresso, a repatriação e a deportação sumária de pessoas perigosas ou de pessoas que tivessem praticado atos contrários aos princípios e objetivos dispostos na Constituição Federal. Esta norma recebeu muitas críticas e foi considerada inconstitucional, pois possibilitaria atos arbitrários e sumários de expulsão do território brasileiro de pessoas estrangeiras sem o devido processo legal e o contraditório. Além disso, estava em desacordo com os termos da lei anteriormente citada, e seu alinhamento ao respeito e promoção dos direitos humanos, a despeito de pretender regulamentá-la.

Em outubro de 2019, a Portaria 666 foi revogada e substituída pela Portaria 770, de 11 de outubro de 2019. Apesar de ter objetivos semelhantes à sua antecessora, esta nova portaria prevê expressamente maior transparência e respeito a princípios constitucionais consagrados e

respeito aos migrantes e refugiados. Ela pode ser compreendida como um recuo do Ministério da Justiça brasileiro e uma diminuição na arbitrariedade.

Essa nova portaria também demanda cautela, pois ainda possibilita um retomar do discurso da segurança nacional e de que os migrantes lhe representariam um risco. Há outras ações, em diferentes esferas do governo brasileiro, a exemplo do pedido negado de fechamento da fronteira com a Venezuela, formulado pelo estado de Roraima perante o Supremo Tribunal Federal (STF), que acabam demonstrando a fragilidade em lidar com a situação dos migrantes venezuelanos no Brasil (BRASIL, 2018). Tudo isso expõe o quanto é difícil aos estados nacionais darem respostas adequadas aos fluxos migratórios de crise, como bem afirmou Silva (2017) e o relatório da OIM (2009).

O texto da resolução 126/2017 é outro instrumento jurídico que visa reconhecer burocrática e juridicamente a situação vivida por venezuelanos na fronteira com o estado de Roraima. De acordo com essa normativa, poderá ser facilitada a documentação sustentável e duradoura para essas populações, conforme dispõe seu texto:

O Conselho Nacional de Imigração, instituído pela Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, e organizado pela Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 840, de 22 de junho de 1993, tendo em vista o disposto na Resolução Normativa nº 27, de 25 de novembro de 1998, combinada com a Resolução Recomendada nº 8, de 19 de dezembro de 2006,

Considerando os objetivos que inspiraram o Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL e Países Associados, no sentido de aprofundar o processo de integração, implementar política de livre circulação e promover a regularização migratória dos nacionais da região, internacional, no sentido de estabelecer políticas migratórias que garantam o respeito integral aos direitos humanos dos migrantes e seu pleno acesso à justiça, à educação e à saúde,

Considerando o fluxo migratório a unidades da Federação, sobretudo na região Norte, de estrangeiros nacionais de países fronteiriços que ainda não são parte do referido Acordo de Residência, que se encontram em situação migratória irregular no Brasil e aos quais não se aplica o instituto do refúgio para permanecer no país, resolve:

Art. 1º Poderá ser concedida residência temporária, pelo prazo de até 2 anos, ao estrangeiro que tenha ingressado no território brasileiro por via terrestre e seja nacional de país fronteiriço, para o qual ainda não esteja em vigor o Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL e países associados. (BRASIL, 2017a)

Dentro do campo de acolhimento dado pelo governo brasileiro aos migrantes venezuelanos, a chamada interiorização se destacou como a principal estratégia de inserção social e econômica dos venezuelanos que ingressam no Brasil. Ela foi definida pelo subcomitê federal de interiorização, vinculado ao Comitê Federal de Assistência Emergencial.

Este foi instituído pela Presidência da República por meio da Medida Provisória (MP) n. 820/2018, com apoio do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), da OIM e do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) (SAMPAIO; SILVA, 2018).

Em 2018, a MP foi convertida na lei 13.684, cujo primeiro artigo dispõe sobre as medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. Embora em seu texto não faça referência expressa aos venezuelanos, o momento em que foi aprovada, bem como o regime de urgência que lhe foi destinado, em razão de ter sido inicialmente uma MP, possibilitam compreender que a lei foi criada especificamente para propor encaminhamentos e dar respostas à chegada de número expressivo de venezuelanos ao Brasil, a partir de sua fronteira com a Venezuela, no estado de Roraima.

A interiorização implica em transportar ou encaminhar os venezuelanos que ingressaram em território brasileiro e que estão em Roraima para outros estados da federação. Essa ação iniciou em abril de 2018 e tem-se mantido desde então. Informação divulgada no sítio do Ministério da Cidadania dá notícia de que mais de cinco mil pessoas já foram “interiorizadas” (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

Conforme Sampaio e Silva (2018), observa-se até o presente a execução de quatro modalidades distintas de interiorização, sendo que algumas delas não são coordenadas pelo Subcomitê Federal de Interiorização. São elas:

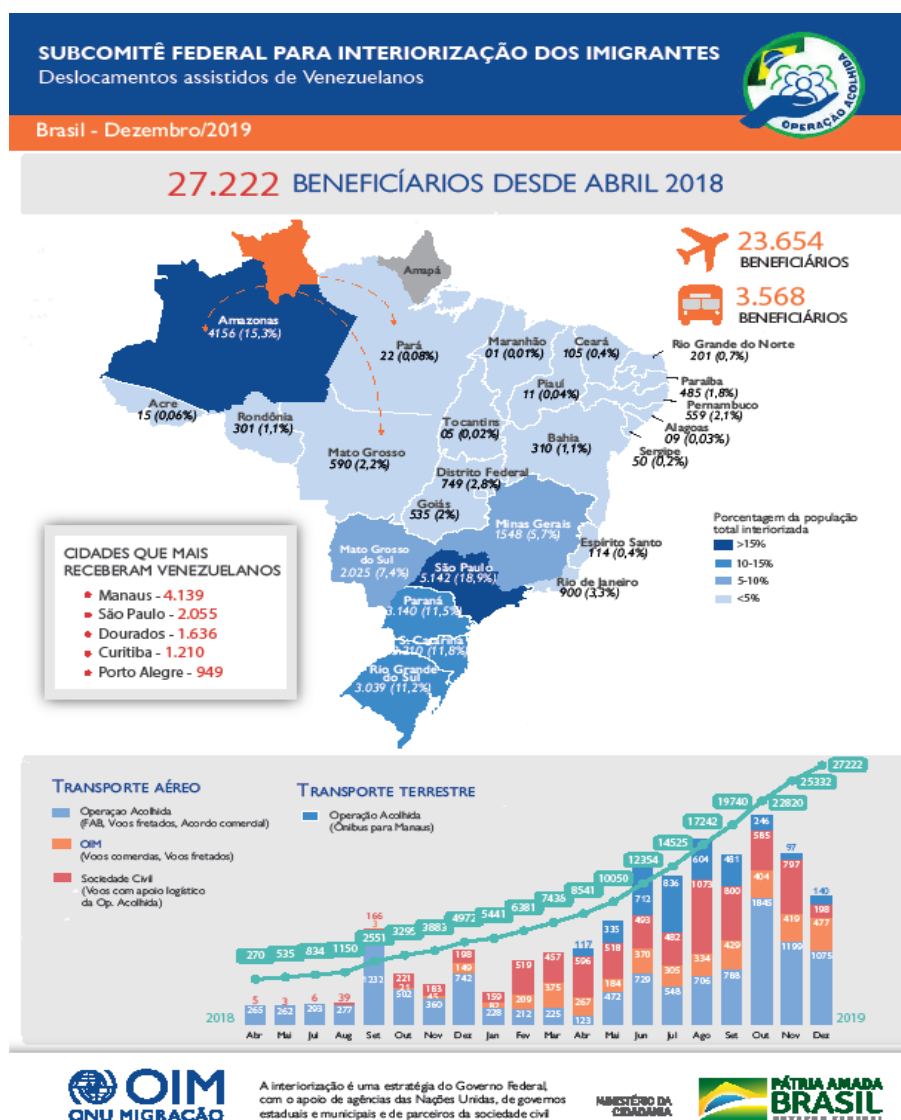
- 1) a “abrigo a abrigo” facilitada pelo Ministério do Desenvolvimento Social em parceria com quatro agências das Nações Unidas, seus parceiros implementadores e a Força Aérea Brasileira (FAB);
- 2) a reunião familiar com apoio da OIM e da FAB (quando da disponibilidade de vagas em seus voos);
- 3) a modalidade de trabalho promovida pelo Exército brasileiro com apoio da FAB;
- 4) e, por último, os vários modelos de deslocamento assistidos por distintas organizações da sociedade civil brasileira com fontes de recursos variadas. (SAMPAIO; SILVA, 2018, p. 393)

Independentemente dessas modalidades, várias pessoas venezuelanas têm se interiorizado espontaneamente, sem participarem da interiorização, nos moldes adotados pelo Governo Federal desde o início do fluxo migratório em 2015 (SAMPAIO; SILVA, 2018). Este é o caso dos interlocutores encontrados na região da fronteira franco-amapaense, à exceção dos pescadores *margaritenhos*, que estão a trabalho e em circulação na região.

As dinâmicas migratórias de venezuelanos observadas na região da fronteira franco-amapaense apontam para sua espontaneidade. Neste caso, a presença ou participação do

Estado é reduzida ou mesmo inexistente. Os interlocutores desta pesquisa chegaram a seus locais de instalação por conta própria, sem a participação direta de agentes estatais de nenhuma ordem, ainda que tenham utilizado meios de transporte diversos e realizado trajetórias muito distintas entre si. Os relatos demonstram a espontaneidade do fenômeno e a variedade de motivação que ensejou sua partida. De acordo com dados do ACNUR, o Amapá teve 42 pedidos de solicitação de refúgio de venezuelanos em 2018, por intermédio do CONARE. Os mesmos dados também mostraram que a população masculina é maior que a feminina. Por outro lado, a OIM divulgou os números dos deslocamentos assistidos até dezembro de 2019, conforme demonstrados no quadro a seguir (Ver imagem 6), em que é possível notar que o Amapá é o único estado da federação que não recebeu venezuelanos através da operação acolhida do Governo Federal.

Imagem 6 – Deslocamentos assistidos de venezuelanos no Brasil.



Muito embora os dados da Polícia Federal e da ACNUR comprovem a presença de venezuelanos no Amapá, além de sua passagem para a Guiana Francesa, pelo município do Oiapoque, essas localidades não aparecem no mapa de deslocamentos assistidos de venezuelanos pelo Governo Federal. O Amapá é o único estado da federação pintado de cinza no mapa, indicando que de abril de 2018 a dezembro de 2019, não houve casos de interiorização.

No que tange aos venezuelanos que passam pelo município de Oiapoque, quase não há pedidos de refúgio ou de permanência destes no referido município. Além dos dados de entrada e saída, a Polícia Federal também informou sobre a prisão em flagrante de um venezuelano de 33 anos nascido em Valência, durante o controle de passaporte no ingresso ao Brasil, ocorrida em 6 de maio de 2019, por estar portando documento falso.

Assim, pelo conjunto de informações obtidas, observa-se que o estado do Amapá e a própria região da fronteira franco-amapaense são possíveis locais de instalação buscado de maneira espontânea pelos venezuelanos, que, em sua maioria, enfrentam longas jornadas até chegar ao seu destino. Há carência de dados acerca da passagem e permanência dessas pessoas tanto no Amapá quanto na Guiana Francesa, o que também representou um desafio para a formulação de ações e políticas públicas de apoio nesta região.

4 TRABALHO, FAMÍLIA E RETORNO

Considerar o universo de vida dos venezuelanos em Macapá e Caiena para que se possa entender essa migração mista sobre o papel das redes familiares tanto na Venezuela quanto no local de instalação, as atividades desenvolvidas por esses migrantes e suas perspectivas de retorno ao seu país é o ponto central desta seção, que busca analisar a trajetória de vida dos entrevistados.

Imagem 7 –Venezuelana mostra os sapatos desgastados depois do percurso na rota da fome



Fonte: G1 RORAIMA, 2018

“Caminhei 8 dias de Boa Vista até a fronteira com Manaus”(Samuel)⁸

Samuel, barbeiro, tem 29 anos de idade, nasceu no estado de Vargas, na Venezuela, tem três filhos. Ele possui o ensino médio. Saiu de casa dia 7 de novembro de 2017, chegando ao Brasil em 11 de novembro. Há dois anos já pensava em sair do país, pois já estava faltando muitas coisas (como comida, produtos de higiene entre outros) no final de 2015.

Para a viagem, Samuel conseguiu dinheiro por conta de seu trabalho como barbeiro e da colaboração de amigos e clientes, que há dez anos cortavam cabelo com ele. Durante a viagem trouxe documentos pessoais, como passaporte e carteira de identidade, que foram roubados em Boa Vista. Ele conseguiu recuperar o passaporte em Roraima antes de vir para Macapá. Viajou com apenas uma mochila contendo somente algumas roupas e artigos de higiene.

Samuel é separado. Não contou para nenhum familiar sobre seus planos de viagem para o Brasil, nem para os pais, nem para os filhos. Contou apenas para seu companheiro de trabalho e para alguns clientes. Seu pai não aprovou a decisão de Samuel de migrar, por isso ficou sem falar com ele.

Sua família nunca aceitaria que saísse do país, principalmente por causa dos filhos. A respeito dos amigos e as pessoas que colaboraram com a viagem, ele não soube informar se

⁸ Entrevista concedida a Edilson de Souza Silva, em 05/11/18, na praça de alimentação do Shopping Macapá, em Macapá, no Amapá.

esses ainda permanecem na Venezuela. Samuel teve informação apenas de um amigo, que é policial e que ainda permanece no país.

No Brasil, conseguiu autorização de refúgio e se sentia muito melhor aqui, do que na Venezuela. Em Macapá lhe trataram muito bem, seus patrões são como se fosse sua família. O atual empregador foi quem lhe ofereceu trabalho e pagou as despesas da viagem de Belém até Macapá, cuidou de todas as providências de moradia e alimentação. No dia da entrevista, tanto o patrão quanto a esposa dele estavam presentes, a pedido de Samuel, para acompanhar a nossa conversa. O clima era de satisfação e confiança mútua.

Sua jornada de viagem foi toda terrestre, da Venezuela até Roraima. Iniciou pelo estado Vargas e seguiu para Caracas, Ciudad Bolívar e Santa Elena, na Venezuela. No Brasil ingressou por Pacaraima, passou por Boa Vista, onde permaneceu por 6 meses. Em Roraima não havia trabalho e era muito difícil de encontrar uma oportunidade.

Juntamente com outras quatro pessoas, que conheceu em Boa Vista, foi caminhando e pegando carona por oito dias, de Boa Vista até chegar a Manaus. Permaneceu nesta cidade por quatro meses, trabalhando como barbeiro. De lá, Samuel viajou de barco até Belém do Pará, passando por Santarém, e permaneceu por um mês. De Manaus até Belém, viajou sozinho de barco. Ele pagou pela viagem. Durante todo o trajeto desde a Venezuela, observou mais mulheres venezuelanas do que homens viajando com propósito de migrar para o Brasil.

Samuel viajou para Belém para trabalhar como barbeiro em um hotel, onde também ficou hospedado, pois recebeu uma proposta de trabalho de um cliente do qual cortou o cabelo em Manaus. Em Belém, acabou recebendo nova proposta de trabalho. Ao cortar o cabelo de outro cliente, este lhe ofereceu trabalho como barbeiro num shopping de Macapá. Ele chegou a Macapá de avião há cerca de um mês. O trecho mais difícil de toda viagem foi de Boa Vista até Manaus, pois não havia trabalho lá.

Acerca de seus documentos atuais, Samuel disse que possui CPF e solicitação de refúgio no Brasil que vale por dois anos, como documentos oficiais. Não teve dificuldade alguma para atendimento na Polícia Federal em Boa Vista. Ele pretendia solicitar residência no país. Sentia-se muito bem e acolhido em Macapá. Pelo Estado Brasileiro, também lhe trataram bem. Que não encontrou dificuldades em relação ao estado brasileiro.

Para Samuel “Era muito difícil ficar longe da família, com quem tinha contato apenas por vídeo chamada”.

Sua mãe desejava sair da Venezuela. Ele pretendia trazê-la para o Brasil. Os filhos dele iam viver com a mãe. A ex-esposa de Samuel é venezuelana e estava no Peru. Seus filhos iriam morar com a mãe.

Samuel fazia contato diariamente com seus familiares: sua mãe e seus filhos, por meio do Whatsapp, do Messenger ou do Facebook. Os filhos frequentavam a escola e só não passam dificuldades porque ele envia dinheiro para eles. A cada 15 dias, mandava em torno de R\$150,00. A remessa era realizada por um venezuelano que trabalhava para um brasileiro, numa casa de câmbio em Boa Vista, em Roraima.

De acordo com Samuel “na Venezuela, nem sempre ter recursos financeiros significa poder comprar produtos alimentícios, ou pela falta deles, ou porque o poder de compra do Bolívar Soberano é consumido pela inflação”.

Samuel lamentou que não conversava com seu pai. Este não aceitou até hoje sua saída da Venezuela. Segundo ele, isso foi como abandonar sua família.

Outro aspecto interessante na trajetória de Samuel até chegar a Macapá, é que a sua mobilidade pelas outras cidades como Boa Vista, Manaus e Belém foram resultado de contato com seus clientes nas barbearias onde trabalhou. Durante a entrevista, isso ficou evidente e ao

mesmo tempo, Samuel se sentia orgulhoso e reconhecido pelo trabalho que faz. Havia um clima de cumplicidade e confiança entre Samuel e seus patrões, que também o acolheram em casa e posteriormente alugaram um apartamento para ele viver. O aluguel era pago com parte do seu salário, em torno de R\$450,00.

O trabalho é importante motivador da migração dos venezuelanos para a região franco-amapaense. Ainda que a afirmação de que o “trabalho é a razão de ser do imigrante, trabalho contém em si, a partir de nossa representação atual do mundo, toda a inteligência do fenômeno migratório [...]” (SAYAD, 2000, p. 21) não se aplique perfeitamente à situação sob análise, pelo menos dá a dimensão da importância do trabalho para a permanência dos migrantes em lugares determinados ou não.

Assim, não obstante os diversos fluxos migratórios envolvendo os venezuelanos e venezuelanas em direção ao Brasil contemporaneamente, o trabalho se destaca como meio de alcançar dignidade. Este apresenta-se como uma razão significativa para sua chegada no Brasil. O trabalho toma dimensão tão importante justamente por representar a sobrevivência e dignidade própria e de sua família, inclusive daqueles que permaneceram na Venezuela. No caso dos interlocutores deste relatório, os migrantes se inserem no mercado de trabalho baseados na própria disponibilidade da estrutura do mercado local.

Corolário do trabalho, a família também aparece como importante motivadora da migração nos relatos de outros venezuelanos entrevistados. Principalmente integrando suas redes de apoio na origem, na Venezuela ou no destino, no Brasil e na Guiana Francesa. Seja no apoio financeiro da viagem, seja como forma de apoio na chegada de novos membros vindos da Venezuela. No caso da venezuelana Blanca, a configuração familiar e a decisão de migrar para o Brasil alterou significativamente sua vida, seja pelo divórcio do marido, seja pelo apoio dos demais familiares no Brasil.

Apesar do Amapá não fazer fronteira com a Venezuela, essa região passou a ser local de chegada de migrantes. Essas pessoas buscaram a região como refúgio e devido à escassez de alimentos, ou por ameaças do governo, ou pela falta de trabalho naquele país. Como afirma a professora venezuelana Blanca, que se mudou para Macapá e vem encontrando dificuldades em obter a revalidação de seu diploma de ensino superior.

“Se o governo Maduro cair hoje, amanhã mesmo retorno ao meu país, para ajudar a reconstruí-lo” (Blanca)⁹

⁹ Entrevista concedida a Edielson de Souza Silva, em 06/01/19, em uma residência no bairro Marabaixo 4, na cidade de Macapá.

Blanca tem 27 anos, é professora, divorciada, natural de Bejuma, Carabobo, na Venezuela. Ela tem dois filhos venezuelanos: o mais novo tem dois anos e o mais velho vai completar quatro anos. É filha de mãe brasileira e pai venezuelano. Possui dupla nacionalidade. Desde criança, aos 10 anos aproximadamente, a mãe solicitou no consulado a nacionalidade brasileira.

Está há um ano vivendo no Brasil. Tem família em Belém, onde sua mãe e os dois filhos ficaram. Como está mais difícil de conseguir trabalho em Belém, Blanca veio para o estado do Amapá. Nesse período, morou no município de Pedra Branca do Amapari, onde conseguiu um trabalho na Prefeitura Municipal, como diretora do departamento de ensino, trabalhando com educação especial e ministrando palestras para os professores.

Logo que chegou ao município, vivia com sua tia, e vendia bolos e lanches típicos venezuelanos no hospital da cidade, até conseguir esse trabalho na prefeitura.

Seu pai faleceu há 10 anos na Venezuela.

Blanca é a única que conseguiu trabalho, e sustenta financeiramente sua família inteira, que ficou em Belém, inclusive seus dois filhos.

O ex-marido de Blanca é venezuelano e decidiu ir para a Colômbia. Separaram-se antes de saírem da Venezuela. A princípio, viriam juntos para o Brasil, mas com a separação, foram para países diferentes.

Ainda quando estava morando na Venezuela, viajou aproximadamente oito vezes, mesmo grávida, para a Colômbia para comprar fraldas e alimentos. Viajava com as malas vazias, para poder trazer os itens para sua sobrevivência. Seus filhos foram a principal motivação de sair do seu país de origem, para possibilitar um futuro melhor para eles.

Na Venezuela, trabalhou inicialmente por dois anos como professora substituta numa escola para crianças especiais. Depois disso foi aprovada num concurso para coordenar uma casa de idosos. Após seis meses trabalhando nesse novo emprego foi que decidiu deixar o país. Ganhava o equivalente a R\$8,00 por mês, não dava para comprar praticamente nada.

Devido à inflação na Venezuela, não tinha condições de se manter lá, mesmo com o salário dela e do então marido. “Aqui tem comida no supermercado, lá não tem”.

Saiu da Venezuela em 4 de novembro de 2017, após ser obrigada a fazer mingau para o filho sem leite, porque não tinha onde comprar, nem dinheiro. Então, preparou mingau de maisena e água, sem leite e sem açúcar.

O Governo começou a ameaçar as famílias de pegar as crianças de sete anos e levar para uma escola militarizada. Então começaram a considerar e planejar sua mudança para o Brasil. A família de Belém ofereceu moradia no apartamento. Toda a família está vivendo em um quarto na capital paraense.

Tem gratidão por muitas pessoas que a ajudaram, principalmente para conseguir emprego.

Está enfrentando muita dificuldade para conseguir o reconhecimento do seu diploma de graduação junto à universidade, porque ainda lhe faltam as ementas das disciplinas cursadas na Venezuela, e sem essas, não pode prosseguir com o processo de revalidação. Devido a isso, torna-se mais complicado conseguir um trabalho melhor, ou até fazer um concurso.

O processo de documentação junto à Polícia Federal é rápido, mas para revalidação de diploma o trâmite é lento e burocrático. Teve seu processo arquivado porque faltam documentos, e ela não pode retornar à Venezuela e solicitar os mesmos. Sem falar que as faculdades do país estavam em greve. Sua irmã é médica geriatra, mas também não conseguiu revalidar seu diploma no Brasil.

Antes de migrar para o Brasil, quando ainda estava casada, vendeu tudo para pagar pela viagem e pela documentação: joias, móveis, ar-condicionado, anel de casamento, deixou o apartamento vazio. Estavam cobrando, inclusive em dólar.

Antes de deixar a Venezuela, foi ao consulado brasileiro para fazer a documentação de dupla nacionalidade dos filhos. Foi difícil deixar o país, porque foi o início de uma nova vida sem ter nada.

Com a venda de todos seus móveis e eletrodomésticos, Blanca conseguiu fazer a viagem de avião, saindo de Caracas até chegar a Belém, no estado do Pará. Partiu de Caracas para o Panamá. Depois, foi do Panamá até Bogotá, de Bogotá até Manaus, fazendo conexão em São Paulo. Em Manaus passou uma noite em um hotel. No dia seguinte fez o trecho Manaus-Belém. Não soube dizer quanto custou a viagem inteira.

Teve dificuldades por estar viajando com duas crianças. Quando chegou a Manaus teve dificuldade com o idioma. Na mala, trouxe as roupas dos filhos, fraldas que conseguiu comprar na Colômbia, trouxe computador portátil, mas foi apreendido no aeroporto da Venezuela.

O diploma veio escondido na mala, porque para o governo venezuelano, ninguém poderá sair do país levando algo que o país possibilitou à pessoa. “Você deixa o país, mas não leva o que você fez aqui”.

Há cinco meses não via seus filhos, e essa situação de estar longe é muito difícil.

No Amapá, se sentia acolhida, fez amizades, mas sentia um pouco de ciúmeira por parte de pessoas locais, que não consideravam justo uma estrangeira ter um cargo na prefeitura.

Com o salário que ganhava, além de usar para seu sustento, enviava dinheiro para a Venezuela, por meio de uma casa de câmbio em Roraima. Fazia transferência para o Banco Bradesco em Boa Vista e enviava para o primo dela, e outra parte enviava para os filhos em Belém-PA. Blanca era a única que tinha salário regular para manter seus familiares nos dois países.

Na Venezuela, sentia indignação, porque trabalhava, mas não conseguia fazer nada com o resultado do seu trabalho. Sentia-se ameaçada, quando o governo dizia que poderia tomar os filhos das pessoas, para levar para uma escola militarizada.

“O governo afundou a Venezuela. Se o governo Maduro sair hoje, eu volto amanhã, para ajudar a reconstruir meu país”. Seu sonho é retornar, ver seu país prosperar, ter seu emprego de volta, porque teve que renunciá-lo antes de vir para o Brasil.

Apesar de não ter estabilidade na Venezuela, Blanca afirma que pretende retornar para a mesma cidade onde residia, mas sem o Governo Maduro, pois considera o seu país o seu lugar: “meu sonho era retornar para minha casa e estar no meu apartamento na Venezuela, no meu município”.

O contato com seu primo era por aplicativo de mensagens, mas a internet era inconstante. Blanca evitava falar pelo telefone, pois tinha informação de que o governo monitorava a comunicação. Tem tia e primos vivendo na Venezuela ainda.

Segundo Silva (2017), as pessoas migram por diferentes motivos, e o fazem como parte de um empreendimento familiar, seja da família nuclear ou ampliada. Isso ocorre no âmbito das lealdades individuais ou grupais, que se transformam em compromissos morais de retribuir. Nesse sentido, a história de Blanca se insere nesse compromisso moral e leal, ainda que para isso fique sem a presença dos filhos, vivendo em cidades diferentes, para que possa trabalhar. Para manter parte do sustento da sua família em Belém, envia remessas de R\$ 600,00 por mês; e para os outros familiares que ficaram na Venezuela, incluindo seu avô doente, envia remessas de R\$500,00 mensalmente.

Segundo Blanca, sua separação conjugal foi consensual e tranquila, o que tornou a viagem ao Brasil emocionalmente mais dura. Muito embora a decisão de partir fosse certa, o amor por seu país ficou evidente em sua fala, ainda que em meio a esse sentimento houvesse uma separação familiar.

Blanca decidiu deixar o emprego na Prefeitura de Pedra Branca do Amapari no final de 2019, quando ela decidiu se juntar aos outros familiares e seus filhos que ficaram em Belém, no Pará. Lá abriram um pequeno restaurante de comidas venezuelanas. Ela mudou-se novamente, e atualmente está vivendo em Criciúma, no estado de Santa Catarina, onde está trabalhando em um hotel e vive na casa de alguns amigos.

Ela acrescentou que tem o objetivo de reunir novamente a família e seus dois filhos, dessa vez em Santa Catarina, tão logo consiga recursos financeiros suficientes. Toda a trajetória de Blanca no Brasil é marcada pela busca de reunir e ajudar seus familiares e obter trabalho para o sustento de seus filhos. À medida que o tempo vai passando, a vontade de retornar para Venezuela diminui, conforme se adquire a estabilidade financeira e as condições de trabalho vão melhorando.

A questão do retorno à Venezuela apresenta-se de forma distinta nas falas dos interlocutores, sempre muito vinculadas a cada experiência pessoal vivida. Para Sayad (2000, p. 11), “o retorno se apresentaria como um natural desejo de todo migrante”. Seria como que recuperar a visão ou a luz que falta ao cego. Todavia, como cego, sabem que o retorno é um empreendimento impossível. O que lhes restaria, então, é refugiarem-se numa intranquila nostalgia ou saudade da terra (SAYAD, 2000).

Para Feldman (1995), aparentemente as práticas sociais dos migrantes podem sugerir uma certa nostalgia da terra natal, no entanto, ela considera que essa experiência é cercada de múltiplas camadas de tempo e espaço, em que muitas vezes geram conflitos entre os migrantes ao verificar as mudanças nas suas condições e na intersecção de culturas. Esta nostalgia está presente nas narrativas dos venezuelanos, em que o conflito entre o tempo e o espaço aparece no momento da decisão de migrar, e o desejo para retornar às suas cidades no futuro.

As variadas trajetórias dos venezuelanos entrevistados para este relatório rompem com a lógica de migração clássica, de maneira semelhante àquela descrita por Joseph (2015) acerca dos haitianos chegados ao Brasil e daqueles que seguem a viagem para a Guiana Francesa:

[...] Estes sujeitos em mobilidade rompem com a lógica de emigrantes e imigrantes como, por exemplo, aqueles que saem de um lugar X de origem para ir a um lugar Y de destino. Não há apenas um movimento unidirecional de um lugar de saída (Haiti) para outro de destino (Brasil ou Guiana Francesa). Por isso, devem ser compreendidos na equação de pessoas em mobilidade (JOSEPH, 2015, p.43).

No caso dos venezuelanos entrevistados em Macapá e em Caiena, estes apresentaram diferentes motivos para buscarem o Amapá e a Guiana Francesa, como a violência, perseguição, falta de alimentos e até mesmo ameaça de morte. As redes familiares e de amigos também influenciaram nessa mobilidade. Tanto no local de origem como no destino, essas redes contribuíram para interiorização voluntária desses homens e mulheres.

A trajetória diversa traçada pelos venezuelanos (Ver mapa 4), via terrestre, marítima e aérea, demonstra a importância das redes familiares ou de amigos entre essas pessoas até chegar à Macapá ou Caiena. A participação da família e amigos contribuiu diretamente para o financiamento da viagem bem como o apoio nas cidades de instalação.

Os participantes deste relatório partiram de diferentes cidades da Venezuela, como Táchira, Valência, Ciudad Bolívar, Caracas, Bejuma, Estado Vargas e passaram por diferentes cidades e regiões brasileiras até chegarem a Macapá e Caiena.

Mapa 4 – Trajetória da migração dos venezuelanos



Fonte: IBGE, (2020).

A constatação da dinâmica migratória mista na região fronteira franco-amapaense aponta, pelo menos, cinco situações diversas sobre circunstâncias jurídica e social dos participantes deste relatório. A primeira, e a mais reconhecida está em Caiena, que trata dos pescadores que circulam entre a Venezuela e a Guiana Francesa, numa relação de trabalho formal com o mercado pesqueiro da Guiana Francesa.

Num segundo plano há o asilo, como os dois casos de venezuelanos, Emilio e Guzmán, que entraram na Guiana Francesa sem passaporte e visto. O primeiro, porque não tinha o documento, e o segundo porque teve o passaporte roubado durante a viagem. Em ambos os relatos, o asilo foi o único instrumento possível para ingressar na Guiana Francesa.

Em terceiro plano há o refúgio. Esta é a situação mais comum dos venezuelanos que trabalham em Macapá: todos os participantes indicaram que possuem processo de refúgio em andamento. A solicitação, segundo Samuel e Christian, é simples e tem validade de dois anos. No caso de Samuel, que não pretende voltar para a Venezuela, este pretende solicitar visto de residência no Brasil.

A quarta situação encontrada diz respeito ao visto de estudante. É o caso das duas irmãs que saíram da Venezuela para morar com os tios e estudar em Caiena. Marina fazia mestrado na Universidade da Guiana Francesa e dava aulas de espanhol na rede de ensino. Valentina, irmã de Marina, era estudante do ensino médio em Caiena.

O quinto caso é de quem tem dupla nacionalidade, como a professora Blanca. Venezuelana de nascimento, filha de brasileira, emitiu seus documentos brasileiros, como passaporte e carteira de identidade, na Venezuela. Casou-se com venezuelano, fala português fluentemente e tem familiares vivendo em Belém-PA. O pai dela também era venezuelano, mas também tinha dupla nacionalidade, por causa do casamento.

Durante o trabalho de campo em Macapá e em Caiena, foi possível observar diferentes trajetórias dos migrantes venezuelanos, como aqueles que viajaram de avião, e os que fizeram longas jornadas para chegarem ao lugar de instalação, tanto aqueles que vieram para Macapá quanto os que foram para Caiena. Independente da forma ou da jornada, a família exercia papel central nos relatos de todos eles. Todas as pessoas entrevistadas tiveram seus familiares como um núcleo de apoio, seja na Venezuela, em Macapá ou em Caiena, dando auxílio de moradia e alimentação. Além disso, a família que permaneceu na Venezuela apareceu também como um vínculo permanente com seu país, sobretudo por conta do envio de valores em dinheiro.

As remessas eram realizadas semanalmente ou mensalmente, conforme a possibilidade de cada um, ou de acordo com a data recebimento do salário. O que foi possível observar é

que no Brasil, os venezuelanos utilizavam casas de câmbio em Roraima para enviarem esses valores até a Venezuela. Faziam uma transferência no valor que variava entre R\$150,00 e R\$ 600,00. Em Caiena, o modo de envio dessas remessas era em euro, variando entre €50,00 e € 150,00, e utilizavam as casas de câmbio locais para realizar o serviço.

A atual situação política e econômica da Venezuela trouxe consigo um novo contexto migratório, que tem impulsionado a busca por novas oportunidades de instalação. Buscam outros locais, fora do lugar comum, como estado de Roraima, em território brasileiro, ou mesmo de outros países, a exemplo da Colômbia. Nesse encaminhamento, as redes de relações sociais tiveram importância significativa.

Essas redes migratórias formam vínculos de solidariedade para contrabalançar as incertezas do contexto fronteiriço e facilitar o acesso às redes de solidariedade étnica e nacional, que instauram significativos fluxos comerciais entre o Brasil e a Venezuela, representando a sociedade de origem e a sociedade de destino ao contribuir com a inserção simultânea desses migrantes por meio de interação e negociações culturais (SANTOS, 2018, p. 111).

A família, amigos, clientes e acordos internacionais entre Guiana Francesa e Venezuela tiveram um papel fundamental na inserção dos dez venezuelanos entrevistados em Macapá e Caiena. Por meio deles, foi possível entender os motivos que os levaram a buscar essas duas cidades, para viver, trabalhar e estudar. Com essas novas possibilidades, estavam garantindo o envio de remessas à Venezuela, seu próprio sustento, e criando perspectivas profissionais e de vida, a exemplo da venezuelana Marina, estudante de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Interculturalidade, da Universidade da Guiana Francesa.

“Em Caiena, me sinto segura” (Marina)¹⁰

Marina, venezuelana, tem 25 anos de idade, é solteira, católica e estudante de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Interculturalidade, na Universidade da Guiana Francesa, em Caiena.

O primeiro contato com Marina se deu em 14 de setembro de 2018, por meio do Whatsapp, e por correio eletrônico. Seu contato foi passado por uma colega da turma de mestrado na Universidade da Guiana, que conheci pela internet. A partir dessa indicação, iniciaram-se conversas e troca de informações sobre a sua vida e a sua trajetória até Caiena. Então, passou-se a planejar uma entrevista em novembro, período em que o trabalho de campo estaria em andamento.

Em 12 de novembro de 2018, ocorreu a entrevista na Universidade da Guiana Francesa, em Caiena. Ela me recebeu durante o intervalo entre as aulas. Cursei uma disciplina, que foi ministrada pelo Prof. Handerson Joseph, na turma de mestrado de Marina.

¹⁰ Entrevista concedida em 16/11/18, na Universidade da Guiana Francesa, na cidade de Caiena.

Ela é primogênita e informou que tinha uma única irmã e seus pais ainda vivem na Venezuela.

Na Venezuela, atuava como professora de Inglês numa escola, ganhava em torno Bs. 50.000 por mês, equivalentes a US\$ 2,00. Com essa quantia podia comprar pequenas coisas: se comprasse carne, não poderia comprar frutas, por exemplo. Para sustentar a família inteira, juntava seu salário com o salário dos seus pais, para que pudessem comprar todos os itens de suas necessidades.

Vivia em Valência antes de sair da Venezuela, em 17 de outubro de 2017. Decidiu deixar seu país porque a situação piorava a cada dia, e por causa dos tios que moravam em Caiena.

Um evento que marcou Marina antes de deixar a Venezuela ocorreu quando ela estava num engarrafamento com seus pais e foram sequestrados, duas semanas antes de viajar para Caiena, por pessoas que queriam dinheiro, apesar de sua família não ser de alta classe. Esse evento foi o principal motivo de deixar o país. Os pais ficaram sequestrados por seis dias, Marina ficou por oito. Durante o sequestro sofreram violência psicológica. Todo o tempo os sequestradores diziam “vamos matar vocês”.

O pagamento foi feito em duas vezes, um para o resgate dos pais, e o outro, para o da Marina. Foi usado todo o dinheiro da família para pagar os resgates. Primeiramente exigiam dólares ou euros, porém nos bancos não era simples levantar essa quantidade de dinheiro, devido à situação econômica na Venezuela. Os sequestradores exigiam dinheiro em espécie, mas também aceitavam comida, roupas ou outros objetos. A família conseguiu uma forma de pagar, mas com Bolívares.

Os pais de Marina a apoiaram para sair do país e viver na Guiana Francesa. Após o término do sequestro, eles decidiram que esta providência seria a melhor a tomar, para que Marina ficasse segura.

Marina morava em Valência, mas nasceu numa ilha chamada Nova Esparta, que é a mesma ilha de onde vem a maioria dos pescadores venezuelanos que trabalham em Caiena. Por ter contato com pessoas da mesma comunidade (pescadores), considerava um ponto positivo sua vida em Caiena.

Marina falava um pouco de francês antes de vir para Caiena. Mas agora, sente-se mais fluente.

Com o intermédio da embaixada francesa, Marina expôs sua situação, e a auxiliaram nas providências em relação à obtenção de documentos. Ela buscou o curso de mestrado na Universidade da Guiana Francesa pela internet. Fez contato com as pessoas e, depois que foi aceita no programa, solicitou o visto de estudante.

Os tios¹¹ a ajudaram muito para tomar a decisão de ir para Caiena. Além de auxiliarem na parte econômica e moradia, e para a emissão do visto de estudante perante a embaixada francesa.

Marina saiu de Caracas de avião, indo para Trinidad e Tobago, onde passou dois dias. Depois voou para Paramaribo, no Suriname, onde pegou um táxi que a levou até a fronteira com a Guiana Francesa. Lá, pegou uma van que a deixou onde seus tios estavam. Ela gastou em torno de € 1.000 para fazer toda a viagem de aproximadamente quatro dias. Devido ao alto custo, ela imaginava que nem todas as pessoas tivessem a mesma oportunidade de chegar até Caiena.

Ela disse que conheceu dois venezuelanos, que saíram da Venezuela por Santa Elena de Uaién, que viajaram por quatro dias de moto, passaram por Macapá, Oiapoque e atravessaram para a Guiana Francesa, porém não tinha mais contato com eles.

¹¹ A entrevista com os tios da Marina não foi possível neste dia, devido à incompatibilidade de horários e o curto tempo que passei em Caiena.

Durante sua viagem, Marina ainda estava muito abalada, porque tinha passado apenas uma semana do sequestro, e que tinha deixado sua família, mas que apesar disso, procurou pensar em coisas positivas. Sair de um sequestro, deixar seu país e sua família, é uma situação muito traumática e difícil. Trouxe uma única mala, com poucas roupas. Durante o sequestro roubaram boa parte de suas roupas, documentos traduzidos importantes, diploma e certidão de nascimento e fotos dela com sua família.

Marina disse que conhecia os margaritenhos, que trabalhavam com a pesca artesanal no porto de Caiena. Além deles, conhecia mais quatro pessoas da Venezuela.

Naquele momento, ela tinha Carte de séjour francesa¹². Ao ser perguntada se era refugiada, disse que se reconhece com uma pessoa normal, como estudante. A universidade a auxiliou a ter um visto de estudante por tempo determinado de um ano.

Sobre sua rotina, ela geralmente acompanha sua irmã¹³, de 17 anos, à escola, e depois vai à universidade todos os dias. Marina trabalha como assistente de espanhol numa escola pública.

Marina relata que em Caiena havia muitos problemas com brasileiros e dominicanos, e as pessoas a confundiam com brasileira. Até os brasileiros faziam esta confusão, falando em português. Mas logo percebiam que ela não era fluente na língua. Em geral, devido a diversidade cultural em Caiena, se sentia bem acolhida.

Se sentia bem afetivamente, porque tinha seus tios e sua irmã morando consigo em Caiena, mas ela acreditava que, se estivesse sozinha, poderia ser outra situação. E ao mesmo tempo, achava difícil deixar seu país, e ver que a cada dia a situação ficava ainda pior na Venezuela.

No momento, não pensava em retornar. Preferia ficar em Caiena. Também não tinha certeza se as pessoas que a sequestraram poderiam tentar novamente.

Os pais de Marina pensavam em ficar na Venezuela, porque seus avós ainda estavam vivos e necessitam de ajuda.

Após terminar o mestrado, pensava em conseguir um trabalho em Caiena e ajudar sua irmã na escola e apoiá-la a chegar à universidade.

Marina se sentia perseguida pelo governo Maduro. Principalmente porque tinha ideias e pensamentos diferentes. Ela disse que os venezuelanos tinham sempre que pensar e agir conforme o governo, do contrário, seriam perseguidos. Disse que o governo não se importava com as pessoas e que os venezuelanos estavam lutando para sobreviver.

Ela mantinha contato com seus familiares e amigos. Sentia muita falta de seus pais e da comida venezuelana. Todos os seus amigos saíram da Venezuela e estavam vivendo em diferentes países, como Peru, Colômbia e Argentina.

Marina foi a primeira a ser entrevistada durante a pesquisa de campo, em Caiena, apesar de contato prévio por telefone e e-mail, me senti um pouco inseguro em abordar determinados assuntos, principalmente sobre o evento do seu sequestro e de seus pais. Percebi durante a entrevista, que isso a incomodava e lhe trazia lembranças ruins.

Como estudante de mestrado, Marina se sentia “uma pessoa normal”, nas suas próprias palavras. A condição política de “refugiada venezuelana” não se aplicava à vida dela, nem mesmo ao seu auto reconhecimento como pessoa, mulher, estudante estrangeira numa

¹² A *Carte de séjour* francesa é o documento necessário para estrangeiras permanecerem na Guina Francesa.

¹³ A irmã da Marina tinha 17 anos e estava sob a guarda da sua tia. No primeiro contato com Marina, sua irmã ainda não havia saído da Venezuela, mas no momento da entrevista a irmã também estava residindo em Caiena, com os tios.

universidade francesa. Aliás, esse estereótipo de refugiado nem sequer era um rótulo na universidade da Guiana Francesa, um ambiente plural, acolhedor, formado por pessoas de diversas nacionalidades (Guianenses/franceses, haitianos, surinameses, brasileiros, venezuelanos, chineses e outros).

Durante a disciplina ministrada na turma dela pelo Prof. Handerson Joseph, pude conversar mais sobre a vida de Marina na Guiana Francesa, ainda assim, percebi que ela mantinha uma certa reserva em relação aos seus familiares venezuelanos que vivem em Caiena. Tentei marcar um dia para entrevistá-los, mas não foi possível o encontro durante esta estada em Caiena.

Marina falava muito bem a língua francesa em nível acadêmico, algo que me surpreendeu devido sua curta estada no local. Durante as aulas, ela era muito participativa, proativa, amigável, aparentemente alimentava uma boa relação com seus colegas de turma.

Devido ao sequestro e às ameaças sofridas, a Venezuela não era um lugar de retorno para Marina. Seu objetivo era concluir o mestrado e buscar uma colocação profissional em Caiena, e permanecer definitivamente lá. Após a chegada da irmã caçula, Valentina, que está sob guarda da sua tia, o propósito de permanecer na Guiana Francesa passou a ter um novo sentido com sua presença.

Durante a realização da entrevista em espanhol, ela se sentia também à vontade com a língua portuguesa, conseguia compreender alguns termos e expressões das perguntas. A conversa ocorreu em um clima amistoso, mas também apressado, por causa do horário das aulas, isto dificultou também o aprofundamento de questões familiares, de seus parentes que viviam em Caiena.

A respeito de outros venezuelanos vivendo em Caiena, Marina indicou o Sr. Guzmán que vivia no porto, além dos pescadores que trabalhavam na Guiana Francesa. Ela tinha familiaridade com esse universo de pessoas, pois vinha da mesma região da Venezuela.

Ela sentia muita falta dos pais, mas ao mesmo tempo, entendia que foi a melhor decisão que tomou diante do evento do sequestro e por causa da sensação de perseguição pelo governo. Além dos estudos de mestrado, ela almejava uma possibilidade de trabalho para o futuro após a conclusão dos estudos, ela estava ministrando aulas de espanhol em uma escola de Caiena.

Marina, com ajuda de seus familiares na Venezuela e em Caiena, onde contava com o apoio dos seus tios que a acolheram, pode estudar em nível de pós-graduação e buscar possibilidades de trabalho no futuro. À época, o retorno à Venezuela não estava entre seus planos de vida, apesar dos pais e outros familiares ainda viverem no país.

Após essa entrevista, estive em Caiena mais duas vezes, encontrei a tia e a irmã de Marina em maio de 2019, depois dela marcar com ambas, porém ela não participou do encontro, pois estava desenvolvendo parte de seus estudos do mestrado na Itália, onde passou seis meses. Em agosto do mesmo ano, ela retornou à Caiena.

Fiz contato com Marina, por aplicativo de mensagens, em setembro de 2019, quando estive em Caiena em trabalho de campo, todavia não pude encontrá-la novamente devido à incompatibilidade de horários. Ela estava dando aulas de espanhol durante o período que estive lá. No final deste trabalho, só encontrei Marina pessoalmente uma única vez.

Finalmente, dia 5 de maio de 2019, foi possível entrevistar a irmã e a tia de Marina, Valentina e Carla, ambas venezuelanas. A entrevista ocorreu no bar Palmistes, sugerido pela tia Carla, no centro de Caiena, capital da Guiana Francesa.

“Migrar é um ato de valentia” (Valentina)¹⁴

A Tia Carla tem 50 anos, nasceu em Caracas e era casada. Seu esposo é franco-venezuelano. Juntos, tiveram um filho que nasceu em Caracas, na Venezuela, mas atualmente vivia e estudava na metrópole¹⁵.

Atualmente dividia a casa com quatro pessoas: o esposo, duas sobrinhas vindas da Venezuela e a sogra. Apenas duas pessoas trabalhavam. Sua casa é própria.

Carla afirma que falava bem francês. Antes de vir morar em Caiena, vivia em Caracas. Era médica especialista, atuava em um hospital privado. Ela considerava que, antes de sair de Caracas, a vida era normal.

Valentina nasceu em 18 de maio de 2001, tinha 17 anos. Se autodeclara mestiça. Ela possuía certidão de nascimento, seguro, passaporte, carteira de vacina.

Afirma que não falava bem francês.

Nasceu em Carabobo, Valência. Vivia com os pais e Marina, sua irmã, antes de migrar para Caiena. Diferentemente da tia Carla, considerava que o momento que se vivia na Venezuela era difícil antes de se mudar de lá.

Ela saiu de Carabobo, juntamente com a mãe, em março de 2018. Foi sua primeira viagem para fora da Venezuela. Foi uma viagem longa: teve que ir até Margarita, foi à Nueva Esparta em Margarita, para pegar um voo, de lá voaram até Trinidad e Tobago, onde ficou por quatro dias. Depois, pegaram outro voo para o Suriname. Lá fizeram uma conexão de uma hora, nesse mesmo avião chegaram à Caiena. A tia Carla pagou pela viagem. A mãe a acompanhou até Caiena, depois retornou para a Venezuela.

Quando a irmã Marina e o pai foram sequestrados, Valentina estava em Nueva Esparta, em férias com o avô. Por isso, não foi sequestrada junto com os outros familiares.

Valentina considera que todo migrante é um valente. “Migrar é um ato de valentia”, afirmou.

Ela também não pretendia retornar para a Venezuela, apenas para visitar os familiares. Valentina fazia contato com a família e amigos todos os dias, pelas redes sociais como o Facebook, Messenger e Whatsapp. Segundo ela, a maioria de seus amigos migraram

¹⁴ Entrevista concedida à Edilson de Souza Silva, em maio de 2019 em Caiena, Guiana Francesa.

¹⁵ Metrópole é a maneira das pessoas na Guiana Francesa referirem-se a Paris. Sendo um Coletivo Territorial da França, a capital francesa serve de referência para vários aspectos.

para a Argentina, o Chile, a Colômbia e o Panamá. Considerava que Caiena era um lugar muito bom para as pessoas venezuelanas migrarem.

Em meio aos outros relatos de venezuelanos em Caiena, Marina e Valentina foram as interlocutoras que mais tiveram apoio de suas redes familiares. A tia, que era residente em Caiena, financiou a viagem das duas e possibilitou moradia na cidade. A viagem de avião aparece como um fator socioeconômico a diferenciá-las dos demais entrevistados nesta pesquisa.

Ambas viajaram de avião até Caiena, que é mais oneroso que os demais meios de transporte, para chegar até a Guiana Francesa. Além disso, o custo de vida nesse coletivo territorial francês é alto, o cotidiano segue os padrões europeus, cuja moeda é o euro. Esses dados demonstraram que a migração de venezuelanos para a Guiana Francesa não foi uma iniciativa apenas das pessoas de classes mais pobres, mas também daqueles que possuíam melhores condições econômicas em seu país de origem e que puderam contar com um apoio familiar decisivo para sua manutenção.

A entrevista realizada com a irmã e a tia de Marina evidenciaram os vínculos de amizade entre elas e os pescadores venezuelanos que trabalham em Caiena. Como eram da mesma região de Nova Esparta, nas *Islas Margaritas*, Carla vinha tendo reuniões com os pescadores no intuito de criarem uma associação de venezuelanos radicados em Caiena. Seu objetivo era comprar remédios e alimentos para serem transportados até a Venezuela. Devido ao desabastecimento, eles viram nessa ideia uma possibilidade de enviar ajuda aos seus familiares por meio das embarcações dos pescadores.

No meu entender, a criação de uma cooperativa seria uma forma de legitimar uma rede de solidariedade entre venezuelanos que trabalham em Caiena, como alternativa de ajudar familiares e amigos que ainda residem no país de origem. Durante a entrevista, não ficou muito claro em que estágio estava esta ideia. Apenas que conversas iniciaram no sentido de que os pescadores pudessem transportar alimentos e medicamentos em suas embarcações para Venezuela.

Os venezuelanos entrevistados em Macapá e Caiena migraram em busca de trabalho, não somente para sua própria sobrevivência, mas também para envio de remessas financeiras aos familiares que ficaram na Venezuela. Essas duas dimensões da vida, seja o trabalho ou a família, estavam sempre presentes e interligadas na fala dessas pessoas. Mesmo para Christian, barbeiro venezuelano de 30 anos, que já saiu da Venezuela com trabalho certo numa barbearia de Macapá, indicado por um amigo em Boa Vista, Roraima.

“Quero retornar a Venezuela e abrir uma Barbearia” (Christian)¹⁶

Christian tinha 30 anos, era oficialmente solteiro, venezuelano natural de Ciudad Bolívar, barbeiro. Tinha dois filhos, que ficaram na Venezuela. Não praticava religião alguma. Tinha três irmãs e ele foi o segundo filho. Apesar de declarar ser solteiro, vivia em união estável com sua companheira, também venezuelana, que vivia em Macapá e atuava como manicure num shopping do centro.

Ganhava o equivalente a R\$100,00 por semana na Venezuela.

Saiu da Venezuela de ônibus no dia 27 de novembro de 2017, chegando a Roraima no dia seguinte, onde passou uma semana. Depois, foi de ônibus para Manaus, onde passou uma noite e prosseguiu viagem de barco por dois dias até chegar a Santarém. De lá, levou mais dois dias de barco até Macapá. A viagem custou em torno de R\$500,00 e foi paga por seu atual empregador. Realizou toda a viagem sozinho.

Ele saiu da Venezuela direto para Macapá. O dono da barbearia pagou pela viagem, pois tinha oferecido um trabalho para um amigo de Christian, que este ofereceu a ele. Não trouxe passaporte. Viajou apenas com o documento de identidade. Primeiramente solicitou um visto por três meses, depois solicitou na Polícia Federal em Macapá refúgio por dois anos, que tem validade até 2020. O amigo dele já estava em Roraima há um ano.

Christian decidiu sair da Venezuela devido à situação difícil do país, mas não passou por dificuldades. Seus dois filhos ficaram com a avó.

A esposa de Christian está morando em Macapá há quatro meses. Apesar de vários contatos telefônicos e pessoalmente, ela não concordou em participar desta pesquisa.

Christian não pretende retornar para a Venezuela enquanto durar o governo Maduro. Segundo ele, se um dia retornar, irá para a mesma cidade que residia antes de vir ao Brasil e montará uma barbearia para trabalhar.

Fazia contato três vezes por semana por aplicativo de mensagens com a família na Venezuela. Seus familiares o apoiavam, apesar de não desejarem vir para o Brasil.

Christian fazia uma remessa para um amigo em Roraima que, em seguida, fazia a transferência para sua família na Venezuela.

Exceto a professora Blanca, que tinha nacionalidade brasileira, Samuel e Christian, que trabalhavam no segmento de beleza em Macapá, possuem autorização de refúgio, com duração de dois anos. Os três estão trabalhando na mesma atividade que desenvolviam na Venezuela. Estavam documentados, tinham família vivendo em seu país ainda e enviavam remessas regularmente pela casa de câmbio localizada em Roraima.

Blanca e Christian pretendiam retornar para as mesmas cidades onde viviam, desde que seja sob outro governo. Por outro lado, Samuel, apesar de família e filhos ainda estarem na Venezuela, pretende ficar permanentemente em Macapá, como residente.

Salvo os pescadores venezuelanos, que desenvolvem atividade de pesca artesanal, com contrato de trabalho junto ao governo francês, os entrevistados nesta pesquisa buscaram Macapá ou a Guiana Francesa para trabalhar e possibilitar sustento às suas famílias tanto no Brasil como na Venezuela.

¹⁶ Entrevista concedida a Edilson de Souza Silva, em 07/11/18, numa barbearia no centro de Macapá.

Os dez venezuelanos entrevistados, três em Macapá e sete em Caiena, viajaram sozinhos, com amigos ou com membros da família, utilizando a via terrestre, marítima ou aérea. Dos três que moravam em Macapá, apenas um continuava sem parte da sua família no Brasil. Em Caiena, das sete entrevistas, apenas o Sr. Guzmán, que estava na condição de asilado, permanecia sem seus familiares.

O porto de Caiena (Ver imagem 8), localizado no centro da cidade, é o local de desembarque da produção de quem atua na pesca artesanal, conhecido pelos moradores de Caiena como reduto típico dos pescadores venezuelanos. Quando se chega à área é possível ouvir as pessoas falando em espanhol.

Imagem 8 – Trapiche de acesso às embarcações no porto de Caiena



Fonte: Edielson de Souza Silva (2018).

O porto fica próximo do mercado de peixe (Ver imagem 9), da casa da Secretaria Cultural da Guiana Francesa e da fábrica de gelo. Essa região também é conhecida como o bairro dos brasileiros. Recebeu esse nome por causa de uma pequena favela que se formou na entrada do porto, onde grande parte dos moradores é formada por brasileiros.

Imagem 9 – Mercado de peixe em Caiena



Fonte: Edielson de Souza Silva (2018).

Durante a permanência no porto de Caiena, foi possível observar várias embarcações venezuelanas próximas: La Poderosa, que trazia uma imagem de uma santa, Carmentina, El Testigueiro Altamira, Cefiro II e Abramar – Pampatar (Ver imagem 10). Além dessas, também havia quatro ancoradas em águas mais distantes do porto. Os barcos pesqueiros dos venezuelanos formam a paisagem mais comum no porto de Caiena. Nas vezes que estive lá, não encontrei embarcações de país diferente.

Imagem 10 – Barcos venezuelanos (Testigueiro e Pampatar) no porto de Caiena



Fonte: Edielson de Souza Silva (2018).

Neste dia, reencontrei Rubem, migrante cubano de 39 anos que vivia em Caiena, o qual tinha conhecido na primeira incursão ao porto, em novembro de 2018, quando conheci o Sr. Guzmán. Ele me passou o número do celular dele. Nesse momento, Rubem me apresentou o Sr. Omar, de 40 anos, proprietário da embarcação Cleyfimar I, que transportava 16 pessoas.

Ao ser perguntado por que apenas pescadores venezuelanos atuavam na pesca artesanal em Caiena, o Sr. Omar respondeu o seguinte: “A pesca é a nossa arte”. Ao longo desse encontro, ele pôde responder algumas perguntas sobre a atividade pesqueira desenvolvida pelos venezuelanos em Caiena.

A pesca artesanal é desenvolvida majoritariamente pelos venezuelanos em Caiena, as embarcações têm características semelhantes, que segundo o Sr. Omar tanto as cores quanto as embarcações são regulamentadas por lei do seu país. Elas são pintadas de branco, com detalhes em vermelho e azul, cores da bandeira da Venezuela. Para que os pescadores possam desenvolver esta atividade na Guiana Francesa, eles necessitam de um contrato de trabalho com as três principais empresas francesas de pescado em Caiena, que são: SAF, a Cogumel e Mercado (Ver imagem 11).

De acordo com o Sr. Omar, em 2019, 46 licenças de pesca foram concedidas pelo Governo Francês aos pescadores venezuelanos, assim divididas: SAF, 22; Cogumel, 18 e Mercado, 6.

Imagem 11 – Fachada da empresa SAF



Fonte: Edielson de Souza Silva (2018).

Para que as licenças de pesca sejam renovadas anualmente, cada embarcação deve ter uma produção mínima de 35 toneladas de pescado por ano. Cada campanha dura em média 10 dias pescando pardo no mar. Em cada uma dessas campanhas, uma embarcação consegue uma média de 3 toneladas e meia.

As embarcações são todas fabricadas na Venezuela. Cada uma, chamada de casa pelo Sr. Omar, também constitui um empreendimento familiar, seja por laços de sangue, seja pelos laços de amizade, origem, nesse caso, provenientes das *Islas Margaritas*.

De acordo com uma das características do trabalho, os *margaritenhos*, marcam sua presença nesse universo laboral na Guiana Francesa, como pescadores legalizados. De acordo com o professor francês Granger, essa atividade é relacionada a grupos étnicos e suas respectivas atividades, conforme sua narrativa a seguir:

A migração venezuelana para a Guiana Francesa é bastante fraca, o mais visível são os pescadores, que há muitos anos atuam na pesca artesanal legalizada na Guiana Francesa. Parte da produção do pescado precisa ser desembarcada em Caiena. Dentro desse contexto laboral em Caiena, os grupos étnicos assumem atividades de trabalho de acordo com suas origens. Nesse sentido, os funcionários públicos são franceses, os chineses preencheram as vagas de comerciantes, os libaneses no comércio de roupas e têxtil, soldados, professores e funções de estado são ocupados por franceses metropolitanos, assim como as atividades na base espacial de Kourou (informação verbal)¹⁷.

Assim, os *margaritenhos*, apesar de estarem em circulação na cidade de Caiena, documentados por possuírem contrato de trabalho com as empresas de pesca francesas,

¹⁷ Entrevista concedida por GRANGER, Stéphane. [set. 2019]. Entrevistador: Edielson de Souza Silva Caiena, 2019.

possuem uma participação direta na economia e no desenvolvimento da pesca artesanal na Guiana Francesa. Por outro lado, outros venezuelanos que chegam a Caiena, buscavam apoio e ajuda dos pescadores na tentativa de inserção e coleta de informações de acolhida, que pelos relatos, é uma tarefa complexa e difícil, sobretudo porque a maioria não falava francês.

Os venezuelanos encontrados em Macapá e em Caiena, à exceção de Guzmán e Emilio, estavam morando, trabalhando e estudando com documentos. Os que trabalhavam, enviavam remessas regulares a seus familiares na Venezuela. As irmãs Valentina e Marina, que eram estudantes, contavam com o apoio da tia que era médica em Caiena onde vivem.

Uma importante constatação deste relatório foi o fato de os venezuelanos estarem trabalhando tanto no Amapá quanto na Guiana Francesa na mesma atividade que faziam na Venezuela. Blanca que não tinha a validação de seu diploma de professora até a última vez que conversamos, deseja atuar na sua área de formação, tão logo consiga validá-lo.

Dentre todos os participantes, a família teve um papel muito importante em suas vidas. Seja pelas remessas enviadas para Venezuela, seja para o equilíbrio emocional daqueles que conseguiram migrar junto com seus familiares ou puderam contar com o apoio destes no lugar de instalação em Caiena ou em Macapá, sobretudo para constituição das redes familiares. Neste sentido, os pescadores também merecem destaque, pois apesar da atividade ser masculina, toda tripulação das embarcações é formada por membros da mesma família, ou amigos da mesma região na Venezuela.

Por fim, o trabalho, a família e o retorno constituem uma intersecção entre todos os venezuelanos entrevistados tanto em Macapá quanto em Caiena. Estas realidades presentes na vida e trajetória destes migrantes reforçam seus laços com a Venezuela, bem como a reconfiguração de suas vidas como migrantes trabalhadores ou estudantes no Brasil e na Guiana Francesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório bilíngue teve como objetivo geral analisar as dinâmicas migratórias de venezuelanos, na região fronteiriça franco-amapaense. Ao longo do estudo, foi possível observar tanto a presença quanto a circulação de venezuelanos na região, ainda que possa ser considerada tímida em termos numéricos se comparada a outras regiões brasileiras, ou em outras fronteiras na América do Sul, como a Colômbia e Peru.

Uma explicação possível é o fato de que o Amapá não foi destino de nenhuma das ações de interiorização conduzidas pelo Governo brasileiro, por meio do programa Acolhida, para os venezuelanos que ingressaram no Brasil e decidiram participar dessa ação. Ainda assim, a presença dessa população se faz notar na região da fronteira franco-amapaense.

Esta pesquisa escrita nas línguas Portuguesa e Inglesa teve o intuito de oferecer maior visibilidade às dinâmicas venezuelanas mistas no Amapá e na Guiana Francesa, como forma de contribuir com os órgãos governamentais e não-governamentais com dados sobre esta migração de venezuelanos na região, bem como a inserção destas cidades no mapa migratório internacional.

Cada seção deste relatório buscou dialogar com a temática proposta de maneira a contribuir com a compreensão acerca das condições de mobilidade venezuelana na região. Nessa direção, a primeira seção traçou um panorama da atual situação socioeconômica e política na Venezuela, tendo por base dados fornecidos por diferentes órgãos oficiais venezuelanos e internacionais, além de publicações jornalísticas na rede mundial de computadores. Tendo em consideração tal cenário, é possível compreender a súbita migração venezuelana pela América do Sul, sobretudo a partir de 2015, como uma consequência das dificuldades econômicas e políticas na Venezuela, que impactam na vida das pessoas que residem naquele país.

Diante desses dados, as informações trazidas pelos participantes deste estudo confirmaram tal quadro de dificuldades econômicas e de sobrevivência, seja pela perda do poder de compra venezuelano, seja pela falta de produtos de primeiras necessidades, como alimentos e medicamentos disponíveis à população. Os relatos trouxeram à luz indícios de violência, perseguição política, ameaças e sequestro, como o que sofreu a venezuelana Marina e seus pais.

A chegada de venezuelanos na região de fronteira do Amapá com a Guiana Francesa é um fenômeno que tem semelhanças e diferenças. As principais semelhanças são que os venezuelanos pesquisados que vivem em Caiena e Macapá não pensam em retornar para

Venezuela. Estes mantêm contato diário e enviam remessas financeiras regulares aos seus familiares. Além do fato de que todos são não-indígenas e documentados.

As principais diferenças se referem ao controle migratório no Brasil e na Guiana Francesa. No Brasil, os venezuelanos não precisam de visto e podem solicitar o refúgio logo que ingressam no país. Como ato posterior, muitos solicitam residência. Já na Guiana Francesa, cujo controle migratório é mais rigoroso, a exigência de visto dificulta o ingresso e a permanência dos venezuelanos em território francês.

Na mesma seção, é apresentada uma descrição da região da fronteira Amapá-Guiana Francesa como um espaço de paradoxos, um território europeu no continente sul-americano. A proximidade geográfica, na prática, não significa livre circulação, principalmente no lado francês.

Além disso, observou-se que as famílias têm um papel central nessas semelhanças e nas redes de interação: ou porque migraram juntos, com seus pais, maridos ou esposas, filhos, irmãos, ou porque desejam retornar para ficarem juntos. A movimentação dos venezuelanos que vivem tanto em Macapá quanto em Caiena, tem uma motivação política contrária ao Governo de Nicolás Maduro. Todavia, parece ser muito mais motivada pela sobrevivência, seja para conseguirem se alimentar, trabalhar ou para viver dignamente.

Na segunda seção, discutiu-se a migração mista de venezuelanos atualmente no Brasil, tendo por base estudiosos que trabalham a temática na contemporaneidade. Os estudos sobre migrações mistas e de governança iluminaram o entendimento sobre as dinâmicas migratórias de venezuelanos e venezuelanas, no Amapá e na Guiana Francesa, sobretudo relacionando-os com a situação socioeconômica vivida na Venezuela.

Na terceira seção, foram apresentados os relatos dos migrantes venezuelanos, entrevistados em Macapá e Caiena, o que possibilitou compreender um pouco da trajetória de cada um durante a migração. Em alguns casos, relatos de ameaças e as mais variadas dificuldades de sobrevivência. Outros casos marcados por separação de famílias, seja pelo divórcio conjugal, ou pela separação física de não ter expectativa de reencontro.

Os eventos de violência na Venezuela, sofridos tanto pelo Sr. Guzmán, que foi ameaçado de morte, quanto por Marina, que foi sequestrada junto com os pais, tornam Caiena um lugar seguro, e também a ser considerada sua nova pátria. Nesse sentido, o Sr. Guzmán não teve a mesma oportunidade que Marina, pois teve seu pedido de asilo negado pelo governo francês e está em busca de um outro lugar de permanência. Já Marina afirma estar segura, principalmente porque está vivendo com seus familiares, além de estar seguindo seus

sonhos e projetos pessoais, já estar trabalhando como professora de espanhol em uma escola de Caiena, e em breve, pretende terminar sua formação no mestrado.

Ao analisar as dinâmicas migratórias de alguns venezuelanos e venezuelanas na região da fronteira Amapá e Guiana Francesa a partir do ano de 2015, foi possível perceber como sua inserção ocorreu sem a participação ou apoio do Estado ou de agentes estatais. A inexistência de dados oficiais acerca de sua presença (ou desse fluxo) nessa região representou um desafio a mais no desenvolvimento da pesquisa. As informações sobre venezuelanos na região ainda são bastante incipientes.

Daí a proposta deste relatório: um pré-projeto de um programa de extensão (Ver Apêndice A) para criação de um Observatório das Migrações/Mobilidades Internacionais entre o Amapá e a Guiana Francesa, com a participação direta da UNIFAP, por meio do Programa de Pós-Graduação de Estudos de Fronteira (PPGEF), e também do seu campus binacional, no município do Oiapoque, além da participação da Universidade da Guiana Francesa em Caiena. Tal observatório terá por objetivo estudar o fenômeno migratório, levantar dados acerca das migrações nesta região, e propor políticas de governança. Além de contribuir para o estudo e debate acadêmico quanto à temática migratória na região, poderá estabelecer parcerias para trabalho conjunto com órgãos estatais interessados no fenômeno, bem como com atores não estatais.

O observatório iniciaria como um projeto de extensão vinculado ao PPGEF da UNIFAP, com a participação de docentes e discentes. Nessa condição, poderá promover intercâmbio acadêmico no âmbito das universidades brasileira e francesa e, assim, se inserir em redes de pesquisa nacionais e internacionais sobre a temática migratória, de maneira a ampliar e adensar seu estudo, para fins de produção e publicação de trabalhos científicos.

Por fim, este relatório se propõe a contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas para a acolhida de venezuelanos na região da fronteira do Amapá com a Guiana Francesa. As organizações internacionais que acolhem e acompanham esses migrantes em diferentes partes do território nacional têm papel primordial, juntamente com os governos, para que essa agenda possa ser aperfeiçoada e ampliada para novos fluxos em outros lugares.

Os venezuelanos que participaram desta pesquisa chegaram ao Amapá e à Guiana Francesa sem apoio de instituições ou governos. Alguns deles contaram com redes de solidariedade, outros por meio de redes familiares. Assim, a partir das experiências e das dificuldades relatadas, é possível pensar e propor políticas públicas para receber essas pessoas e acolhê-las de maneira mais adequada na região, respeitando a situação de cada uma e garantindo-lhes o direito a migrar.

TABLE OF CONTENTS

1 INTRODUCTION.....	73
2 THE VENEZUELANS AND THE FRENCH-AMAPÁ BORDER REGION.....	80
3 MIXED MIGRATION AND THE VENEZUELANS IN AMAPÁ AND FRENCH GUIANA.....	90
4 LABOR, FAMILY AND RETURN.....	102
5 FINAL CONSIDERATIONS.....	122

1 INTRODUCTION

The purpose of this bilingual report, in English and Portuguese¹⁸, is to analyze the migration dynamics of the Venezuelans in the region of the border French-Amapaense region. It is qualitative research through bibliographical review and work field in the cities of Macapá, Oiapoque, and Cayenne, taking as focus the journey of life of the Venezuelans, non-indigenous, since 2015.

The interest for the migratory dynamic of the Venezuelans in the border located in the extreme north of Brazil, as a result of the sociopolitical situation in Venezuela, has promoted huge academic and public discussions about the presence of these individuals in the Brazilian social life. The different means of the Brazilian and international media have broadcasted the recent events in Venezuela, which include scarcity and shortening of food and drugs. Based on this, and the approval of the new law of migration, brought the interest in developing a study on the migration flow of Venezuelans.

Furthermore, the conflicts between the ones who are contrary to the Venezuelan government and the military forces are notorious, as well as the great move of Venezuelans around the world. According to the UN Refugee Agency (UNHCR) reported by host countries, up to December 5, 2019, around 4.769.498 Venezuelans, including refugees, asylum seekers, and migrants who left Venezuela. (R4V, 2019)

In Brazil, up to September 30, 2019, 104.858 Venezuelans arrived in Colombia, up to October 31, 2019, 641.825 arrived in Guiana, around 17.000, including refugees, migrants, besides the residence and permanence seekers. These three countries are located in the border with Venezuela. According to these data provided by UNHCR, based on government sources, there is no data related to the presence of Venezuelans in French Guyana. (R4V, 2019)

In this sense, the events that occur in Venezuela possibly may remain, once there is not any change sign. It is highlighted the economic status in Venezuela, with direct reflexes over the country's economy, once the inflation has risen to 1.000.000% in the last 12 months. (INFLATION IN VENEZUELA, 2019)

In this context, the Venezuelan migration has shown as a south-south migration dynamic, particularly about a phenomenon which is happening in the region between Amapá and French Guiana recently. This is also an analysis of the Venezuelans who search the

¹⁸ English language was chosen because it is one of the languages used by the international officials for the broadcast of data about migrants.

capital cities of Macapá or Cayenne in order to work, to study or to request refugee status to survive. In some cases, to escape from the violence and kidnapping.

According to Alves (2018), the discussion which involves the Amazonian migration and the border should be analyzed as a polyhedron with different meanings, not only environmental concerning flora and fauna, and economical about policies of sustainability. In this context, involving the necessity of a variety of approaches, the region of the French-Amapaense border has become a place of attraction for new migration flows. This phenomenon may be perceived in all over the continents; Brazil is part of this reality.

Although various studies carried out by different researchers such as (ALBUQUERQUE, 2010, 2015; BAENINGER, 2013; BAENINGER e SILVA, 2018; GRANGER, 2007; JOSEPH, 2015; MALKKI, 2015; SAYAD, 1998; SILVA, 2012), which discuss the recent configuration and reconfiguration of the migration status in Brazil in different border regions of the country, there is little information on studies related to Venezuelans' migration in the French-Amapaense border.

Second Baeninger and Silva (2018), the Venezuelan migration to Brazil has been studied primarily from the places of entrance in the Brazilian territory, such as Pacaraima and Boa Vista, in the state of Roraima. However, it is little investigated in the context of Amapá and French Guiana. The French-Amapaense region is presented as a possible place of this migration.

Based on the work field and the interviews accomplished between November 2018 and September 2019 was possible to confirm the presence of ten Venezuelans in the cities of Macapá and Cayenne. The interviewees are in a variety of statuses such as refugee, asylum seekers, Master student's visa in the University of Guiana, others with labor authorization for fishing in Cayenne, residents.

There is also a Venezuelan with dual citizenship; she was born in Venezuela, has a Brazilian mother, besides one Venezuelan without document, which shows that, there is a context of mixed migration dynamic.

The mixed migration, according to Bingham (2010, p.43), "is a term used to describe the movements that different people displace together, into or beyond the borders of their country". So, the Venezuelan migration in Amapá and in French Guiana may be considered a mixed migration, where different groups of people, for different reasons decided to migrate. Regardless their social condition, means of transportation, gender or age. Besides their refugees' status, Venezuelans came to Brazil and French Guiana for different reasons, in his way.

As qualitative investigation report, using bibliographical research, document analysis, and semi-structured interviews. This is due to the fact of involving a social group and their migratory dynamics in the French-Amapaense border in order to understand their experiences, which have been lived so far.

A 48-question orientation was used for the interviews (Appendix A), which was a support to understand questions involving identification and socioeconomic data, migration to Brazil, and the journey. The interviews were recorded after the written consent of the participants, and, next, they were transcript and identified using fictitious names, in order to keep the secrecy, according to the consent document (Appendix D, E, F).

According to Cardoso de Oliveira (2006), the observation method is a procedure that involves three phases: looking, listening, and writing. The first one is the moment when the approach occurs with the group, which is intended to observe. To Cardoso, listening, in the second phase, is when the theory training of looking happens. Listening, in this type of investigation, was developed during talks with the interviewees.

The first interviews were the most difficult and short ones due to the lack of experience of the researcher. As time passed, and the more contact and interviews, it enabled to improve the dialogues, discussing more sensitive issues, such as kidnapping, violence, long journeys, lack of financial resources, as a result of getting stronger answers than previously.

Besides the interviews, the contact with some interviewees was kept during the period of the research. This was possible because of social networks, for instance, Facebook, Instagram, and Whatsapp, as well as phone calls. These resources were useful once they enabled to follow up on the individual journeys, families, and the mobility of the participants.

At last, it is in the act of writing that the reflection improves. The writing of this report revealed the dialectics between communicating and knowledge outside the field. (CARDOSO DE OLIVEIRA, 2006). Taking account, the emotional condition involved in many of the interviews, the characteristic distance in the act of writing, which occurs in isolation, was the one that brought the most significant reflection about what was heard and seen during the research.

During the development of this report, the methodology changed. In this direction, the work field required this change, close to described to Bourdieu (2004) to refer to the development of a research object. "It is not something that is produced in only one sitting, by an initial theory act [...]." (BOURDIEU, 2004, p. 27). On the contrary, it is a breathing work, which is developed little by little, following a series of improvements. (BOURDIEU, 2004).

So, the present report has passed for these phases of writing and reflection, forced by changes from the work field experience.

Prof. Handerson Joseph also informed that there was a Venezuelan woman working as a professional manicure in a hair salon in Macapá. When I arrived in the hair salon, the information was confirmed by the owner; it was also possible to contact Adriana, who came to Macapá with his husband, Christian, a Venezuelan barber.

Although Adriana had not accepted to participate in this study for an interview, her husband did. This way, it was possible to meet some of the Venezuelans mentioned in this report: through the contact nets among them and with the people that they had contact since their arrival in the region French-Amapaense.

The contact with the Venezuelans was developed by obtaining random information, in some cases by the interviewees, who shared some others' contact. Ten Venezuelans accepted to be interviewed, six males and four females, from different regions of Venezuela, aged between 17-70-year-old.

For the interviews, a previous contact was made, if possible, in order to develop an informal conversation, the interviewee could choose the place for his/her convenience, usually at work, or in the university. Mr. Guzmán and Emilio were two exceptions because they informed to be interviewed immediately.

The other eight ones, all of them were informed previously, in these cases, they could meet the researcher and the aim of the study. In these moments, it was possible to create empathy and trust for the study. All the dialogues and interviews were managed in Spanish, but Blanca, who speaks Portuguese, due to her dual citizenship, Brazilian and Venezuelan.

The first news I had about the presence of Venezuelans in Macapá, as a master student, it was during a video transmitted by the TV Program *Balanço Geral*, TV Record, in Facebook on July 17, 2017, that asked help for a Venezuelan family that had arrived in Macapá. The couple and 5 children that arrived in Macapá in May 2018, they had crossed the border in Roraima and passed through Manaus. When they arrived in Macapá, they asked for help in a church located downtown. There they received a missionary's assistance, that tried to get some financial resource to support them by the TV program "*Balanço Geral*" in the Facebook (See Image 1), that showed the interview with the Venezuelan family in Macapá.

Image 1 – News broadcasted by Balanço Geral/Amapá-Facebook.



Source: TV program Balanço Geral (2018).

With that help, little more than R\$ 200,00 (two hundred reais), they got to rent a small room in the neighborhood of Perpétuo Socorro. From there, the father recorded the interview on TV asking for financial help and labor opportunity, informing that in Roraima there were a lot of people looking for help. For that reason, they tried to look for a different place, in search of other opportunities.

After attending the interview, it was intended to make phone contact with the missionary. After calling, she informed that she would be traveling the following day and asked to call after two weeks later, when, then, she could try to take me to meet the Venezuelan family.

On August 08, 2018, after a new call with the missionary, we met in order to find the family. Initially, in a bridge area in the neighborhood of Zerão. In that place, the family would have received the support of a church, and a house had been provided so that they could live.

After more than an hour walking for the bridge, asking for information in different places about the family, finally, it was possible to locate the property. When arriving, an adolescent received us; he informed me that the family had not been living there since July of 2018.

With that information, we tried to find the shepherd in the church, that it would be the owner of the house, where the Venezuelan family lived. He was not found, but there was new information that the family of Venezuelans would be living in the Bairro Amazonas. In that new place, the family would have received the support from another pastor. There was also the information that the husband would be working at a barbecue restaurant in the same neighborhood, and that the wife would be pregnant, awaiting their sixth child.

When calling for the pastor, he informed that the family didn't live there anymore, that they would be living in Igarapé da Fortaleza. This pastor also informed that the family would be living in that neighborhood, and the husband would be selling popcorn. The shepherd committed to verify the new contact of the family to pass the location. Before leaving, we met in front of the church, a lady that would be keeping some belongings of the family, informed us that the husband would come to take. Despite having left the phone contact with that lady, it was not possible to find the family.

That frustrated search taught important learning concerning the fieldwork: whenever there is information on migrating people, it should make contact the fastest as possible, since there is always the risk of continuous mobility of these individuals.

According to the DPAC's Fronteira/Oiapoque¹⁹, Mrs. Jane Bordalo, there were some rumors about the passage of Venezuelans through Oiapoque, Professors Dinaldo Barbosa and Stéphane Granger, confirmed the presence of Venezuelans in that city; and the latter informed that he met three Venezuelans at the Federal Police in Oiapoque, those looked for information about how to travel to French Guiana. All of them confirmed the presence of Venezuelans in the city of Oiapoque, on the other hand the residence was not confirmed.

According to Granger (2017), the present paradox is that the European affiliation of the French Guiana is making it attractive for the other countries in the region, after it had been far from them. This was shown in 2004, with the acceptance of the countries member of the Amazon Cooperation Treaty Organization (OTCA), with the presence of Guiana as an observer member, through France. (GRANGER, 2008)

Two Venezuelans who participated of the study, had family living in French Guiana, when they decided to travel. The role of the nets built during the migration process has the capacity to produce manners of organization that goes beyond the borders of a country, of a territory defined by geological line, both sides separated and surveilled arbitrarily, but also connected by legal and illegal practices of crossings, changes and communication. (CLIFFORD, 1999, p.13).

At last, the report is organized in three sections. The first one discusses Venezuela and the border French-Amapaense, a brief description is made about the socio-economic situation and the French-Amapaense region. The second, discusses the mixed migration, focusing for the migration of the Venezuelans who came to Brazil and French Guiana.

¹⁹ DPAC Fronteira (Development, Prevention, Assistance and Cooperation of Borders), is in Oiapoque, in the border of French Guiana, assisting personal and socially vulnerable families in the municipal city (DPAC FRONTEIRA, 2020).

The third section, entitled Labor, Family and Return, transcribes the interviews accomplished with the Venezuelans, emphasizing the aspects that reveal the most expressive manner and relevance of their narratives. The work of Abdelmalek Sayad (1998) inspired this section and its title. As stated by Bordieu (1998) in the preface to the Sayad's text, this author allows the voice to those people who are cruelly dispossessed, supporting them to tell experience of asylum.

So, the migrants, displaced people, are "deprived of an appropriate place in the social space and from a labeled place in the social classifications". (BOURDIEU, 1998, p. 11). That is why the Venezuelans' narratives are emphasized in this research as protagonists and agents of their own journeys.

Sayad (1998), at giving the voice to the migrants he interviewed, he did it into an innovative manner, once he enabled the migrants' narratives were evident, together with the causes and the reasons that could have promoted their displacement, as well as the diversity of their journey. This report, even in a modes format, tried to follow the same steps, the sensibility, and the intellectual capacity of Sayad in this process.

Finally, this report intends to contribute to the dissemination of data that covers this community in Amapá and French Guiana. As a bilingual report, also in English Language, it can provide information, and to assist the international officials, as well as non-governmental organizations, in order to create migratory and social policies for the Venezuelans, in this region.

2 VENEZUELAN AND THE FRENCH GUIANA – AMAPÁ BORDER REGION

Image 2 – Venezuelan asking for money in Cayenne Downtown



Source: Edielson de Souza Silva (2019).

“Nicolás Maduro is an idiot narco-trafficker” (Emilio)²⁰

When I was in Cayenne in September 2019, I met Emilio in front of a bakery where I was having breakfast. He informed he was 58-year-old, he was from Táchira, state of San Cristobal, he was in Cayenne for 30 days, when I met him for an interview.

He informed he was divorced and unemployed in Venezuela, he did not inform nor his profession, nor what he was doing for living. He has 2 daughters.

His family was spread out around the world, his brother, according to Emilio, was millionaire in Venezuela, nowadays he was working as an application driver in Chile. His sister got to go to the United States, where she worked as a housekeeper. Another sister lived in Colombia and another brother lived in Canada. They are nine siblings, only two stayed in Venezuela and they take care of their mother. Seven left Venezuela.

Emilio has two daughters, who were living in Spain: one in Barcelona and other in Tenerife. Both work in services. His two daughters are Venezuelan, they were born in Táchira. Today Emilio is divorced of their daughters' mother. He intended to get documents and financial support from the French government to go to Spain, meet his daughters.

In his words, he stated that “Venezuela is facing a dictatorship. The administration is controlled by thieves and narco-traffickers, under the control of a clown named Nicolás Maduro.”

After being threatened by the Venezuelan government's collective group²¹, he left his city in August 2018. After leaving Venezuela, he lost all his belongings. his daughters went to Spain. After one year and one month, he had been trying an opportunity in Brazil and, more recently, in Cayenne.

Soon after he arrived in Cayenne, he searched for information with the Venezuelan fishermen about how to apply for documents to stay legally in French Guiana. After applying, the French Government denied political asylum. At that moment, he did not have any

²⁰ As informed previously in the introduction, this name is fictitious, as well as all the other participants' names in this report.

²¹ They are social groups who work in projects linked to organizations created by the former president Hugo Chávez in the communities.

expectation of what to do. His only alternative was to ask for help in the streets of Cayenne in order to return to Brazil or Venezuela, however, he would like to go to Spain. As he did not have enough money, he felt confused and doubtful about what was the better decision to make. During the interview, he informed he had seventy Euros and that was the whole money he had.

When he arrived in Cayenne, he met the Margaritenhos, as the fishermen originating from of the Island of Margarita are called, in Venezuela. They helped him by giving him some food, giving a fish to eat, and even to sell at the fair. He tried to sell the fish for 10 euros, but he did not get it. That was the only way that the Venezuelan fishermen could help him. Besides the fishermen, he met another Venezuelan from Caracas, that paid him a sandwich.

To reach in Cayenne, Emilio got a ride at the port of Manaus to Santarém in Pará. This itinerary lasted three days by boat. From Santarém he headed to Santana's port in Amapá. In this second route, he spent three and a half days by boat. The captain had authorized the ride. From Santana's port, he walked until KM-09 road, in Macapá, where he got another ride to Porto Grande. From there, he got another ride to Oiapoque.

When he arrived in Oiapoque, he crossed the border to French Guiana. His trip lasted around six-seven days until arriving on the border. Emilio decided to go for French Guiana, even without knowing nobody there. The trip even Cayenne cost USD 400,00 approximately. To him, a foreigner's life in French Guiana is quite tricky. He thought he had made a mistake, spending that amount of money on getting there.

(Interview was accomplished on September 24, 2019, downtown Cayenne, French Guiana).

Emilio's narrative enables us to understand the difficulties lived by the Venezuelans in their country. It highlights data forecasted about the violence, the struggle for surviving, the political and economic uncertainties. The motivation he found to reach French Guyane was the perspective to find any possibility of state support. However, he found another reality in Cayenne, as for the difficulty of getting documents in the official departments, like to get asylum status.

The French agency for the protection of Refugees and Stateless persons, OFPRA in French acronym, establishes that even the migrant enters without documents in French territory, this person may require asylum. The analysis of the application may last for two years. On Emilio's case, his application had not been accepted; he did not know why. When I met him, he used to go to the *Prefecture* of Cayenne to check his status.

According to the platform of coordination for refugees and migrants from Venezuela R4V, until December 2019, 1.771.237 of Venezuelan migrants required refugee or asylum in Colombia; 351.144 Venezuelan migrants required refugee and 108.942 required asylum to the government of the United States. In Spain, 76.401 Venezuelan migrants required asylum.

The Venezuelan migration to Brazil and, more specifically, to the region of the French-Amapaense border may be characterized as a "migration crisis", that is the result of a phenomenon socially connected and at the same time reflects economic, political, civil,

religious, ideological and humanitarian problems, what forces people to refuge and to displace in other places or abroad (SIMON, 1995; CLOCHARD, 2007; BAENINGER, 2018).

This perspective of “migration of crisis” is a result, especially, in the analysis of the causes that originated the migration flow (BAENINGER, 2018). It can be noted on the interviewees’ narratives that participated in this report, in which Emilio detailed, once he was sure about the socioeconomic reality of his country. If it was not the present crisis in Venezuela, he had not migrated.

However, the life’s dramatic condition lived by Emilio in French Guiana reminds to the Baeninger’s warning (2017; and 2018), it must observe, for beyond the causes and conditions in the origin of the migration crisis flow, the migration situation in the destination, to demand its appropriate assistance.

The participants’ interviews in this report claimed the same difficulty, in the sense of the socioeconomic situation, such as the lack of food in Venezuela, which is directly related to the migration to Brazil or French Guiana, leaving from different regions of Venezuela, as shown (See Map 1). The difficulties for getting basic food, like milk, besides the purchasing power of the currency.

Map 1 – Bolívar State, Venezuela.



Source: IBGE. (2020).

Based on the socioeconomic data of Venezuela, provided by different officials, it is possible to understand the severe economic status, due to the political instability in the country. According to the Banco Central da Venezuela (BCV), the gross domestic product (GDP) of the country fell 53% since 2013, under Nicolás Maduro government. The country's inflation, in 2019, was of 130.060%. (BANCO CENTRAL DA VENEZUELA, 2019; BANCO CENTRAL DA VENEZUELA RECONHECE, 2019).

According to the data of the Centro de Documentación y Análisis para los Trabajadores (CENDA), the value of the basket of goods in November 2019 was Bs. 5.543.084,29 or USD 142,20. These prices are equivalent to 37 times the value of the minimum wage in Venezuela, which is Bs. 150.000 and it is about USD 18,00. In other words, it is almost impossible to live earning a Venezuelan minimum wage, once the price variation of the basket of goods is 30% monthly, which is Bs. 1.290.184,76 (BASKET OF GOODS, 2019). Concerning the extreme poverty, it rose from 48,4% in 2014, to 87% (ENCUESTA NACIONAL DE CONDICIONES DE VIDA, 2017).

Besides the data presented above, the rate of homicides is 56,8 for each 100 thousand inhabitants, according to a report produced by the United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) in July 2019. The annual average of homicides in the Americas is 17,2 for 100 thousand inhabitants, almost three times the world average and six times more than in Europe. Central America, with 25,9, South America, with 24,2, and Caribe, with 15,1, are the sub-regions with the highest rates of homicides on the planet. America is the only region where the homicide rate rose since 1990. (AGÊNCIA BRASIL, 2019).

A family could hardly survive because of this socioeconomic scenario. This situation, beyond it was reported through reports from independent organizations and international press; this is also a fact that was confirmed by the Venezuelans who participated in the interviews.

South America is divided politically into 12 independent countries, and the Territorial Collective of France, French Guiana. Brazil and French Guiana share a 730km border, which is marked by Oiapoque river and is part of Amazon. Besides, it is common to refer to Amazon as if it was a homogeneous region; this is far from this perception.

Although it is common the references to Amazon as it is a homogeneous region, it is far from this perception. According to Alves (2018), Amazon can be analyzed as a polyhedron, which its face is represented differently, and each point of observation takes to a different emphasis, which may tangencies the other points. So, there is an indigenous

Amazon, there is the vast biodiversity Amazon, there is the urban Amazon, and there is also the human Amazon. In this polyhedron, “the border issue was a second plan or, at least, timid approaches and most located [...] (ALVES, 2018, p. 152).

The Amazon forest arises its importance in the debate of contemporaneous migration, especially Haitians who had arrived since 2010 through Amazonas, Acre and the Venezuelan migrants flow who arrived in Brazil through Roraima. Then, multiple senses are the challenges that involve in this south-south migration dynamic, in which some problems are faced, such as logistics and infrastructure, besides appropriate public policies to assist this phenomenon.

Even though the migrant has the goal to reach Brazil, when he crosses the border between Santa Elena de Uairén, Venezuelan side, and Pacaraima, the Brazilian side, “the living is that he reaches the Amazon region, symbolic and really far away from the country.” (ALVES, 2018, p. 153). This perception may be appropriate do deal with the French-Amapaense border, once it is also an Amazonian border.

However, this border is quite peculiar from other Amazonian borders in Brazil. It is, at the same time, strategic and outskirts (PORTO, 2011). Amapá is on the outskirts for Brazil, considering the lack of actions for the migrants, as well as French Guiana, is outskirts for France, where it adopts European parameters to control migratory flow, even if it is in South America. On the other hand, due to its high economic capacity, French Guiana in the in the center to the regional countries.

It is strategic, because it is the only Brazilian border with a French territory, part of the European Union, among other reasons. The possibilities of cooperation between Brazil and France, through the shared border through French Guiana, have motivated concrete actions, for instance, the signature of the framework agreement for cooperation between Brazil and France governments in 1996. This agreement enabled better integration and cooperation between both nations. The most evident example is the construction of the Binational bridge over Oiapoque river (See image 3), which links Brazilian territory to French territory, and it was inaugurated for use in the year 2017.

Image 3 – Binational bridge between Brazil and French Guiana over Oiapoque river



Source: Edielson de Souza Silva (2018).

However, the relations established in this physical border are quite asymmetric, especially when we look at the people's routine who live in that region. So, for instance, French citizens may cross the border and enter the Brazilian territory without strict requirements, in this case owning a valid passport. For the Brazilian to enter in French territory, through the bridge or by boat along Oiapoque river, they need, besides a valid passport, they need a visa too, once French Guiana is part of the space called *Schenghen*.

This is only an example of these asymmetries, which are also applied for the Venezuelans who have tried to cross the physic border between Brazil and French Guiana. The barriers for the entrance in French Guiana are similar for the Venezuelans, who also must own a valid passport and visa.

There has always been a high expectation from the Brazilian side for all the possibilities of cooperation with France. Nevertheless, in practice, there is a lot to advance, especially on reciprocity. So, the border between Amapá state, through the city of Oiapoque, and French Guiana, through Saint Georges differentiates of other Brazilian borders, mainly because the French side has the most robust control for the entrance of Venezuelans than the Brazilian side.

Amapá and French Guiana border is a paradox region. Although there is a binational bridge over Oiapoque river, this Territorial Collective of France is a closed region for undocumented migrants without a visa. The circulation of people to Saint-Georges through the boats, known as *catraias* (See Image 4), which charge around R\$10,00 (ten Brazilian reais) or €5,00 (five euros), for a round-trip, does not mean that the entrance in Cayenne is so simple and easy. That is, besides Amapá and French Guiana are physically close, there is a

political, and bureaucratic administrative distance that involves police controls in the binational bridge and along the road that links Saint-Georges to Cayenne.

Image 4 – Catraias in the port of Oiapoque.



Source: Edielson de Souza Silva (2018).

Second Granger (2008), French Guiana provokes the Caribbean and Amazonian migration pressure, since when many Brazilians worked for the construction of the unique base in Kourou. The economic status of the French Guiana is different from other Guianas countries, mainly because the Euro as currency. French Guiana has a vast empty territory, second Granger (2008), which contributes being an attraction for the migrants.

Due to its high standard of life and its porous border, the Venezuelans, who participated in this report, were also attracted by the possibilities of work, better conditions of life, and French Government assistance. However, to get this reality is not so simple. Except in the cases of the Venezuelans' siblings Marina and Valentina, to whom will be discussed in section three, they could count on the support of their Venezuelan aunt, who is a physician and resident in Cayenne, the others participants, who were interviewed in Cayenne, faced great difficulties to stay in French Guiana – to get documents and other types of assistance.

Specifically, in the cases of the siblings Marina and Valentina, their advantage is that they can count on their relatives' support in French Guiana, where their aunt lives and works legally there. So, for them, the family network was decisive for a pleasant stay, besides to get documents and legal residence in French Guiana.

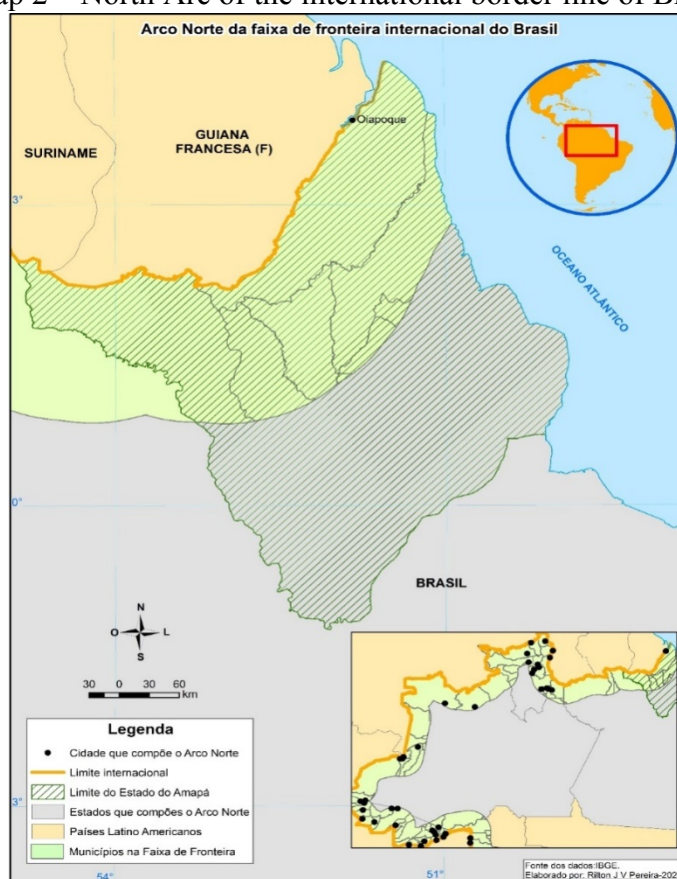
Another difficulty faced by the Venezuelans in Cayenne is the lack of a diplomatic representative in French Guiana. Even though for the Venezuelan fishermen, their work activity is recognized by the French government, the lack of a Venezuelan consulate imposes

an analysis difficulty of documents of the agreement between France and Venezuela for the fishing activity in the region.

According to the Federal Constitution, the border strip is comprised of 150km; in order to consolidate the border strip, the Ministry of National Integration established the Promotion Program for the Development of the Border Strip – PDFF, which aims to consolidate specific collaboration to the structure of the Border Strip.

Amapá is located in the sub-region I of the North Arc, which comprises the states of Pará, Roraima, Amazonas, and Acre, where it is in a significant part of Legal Amazon according to the following map (See Map 2).

Map 2 – North Arc of the international border line of Brazil



The physical and political paradox, including asymmetric controls for the circulation of people, vehicles, and goods on the French side, where both administrations give little emphasis in the region is between Amapá and French Guiana, which also have similarities for the Venezuelan presence in the region. This report is focused on the Venezuelan men and women who voluntarily came to this Amazonia region to live, to work, and to support their

families financially in Venezuela, even if both places are not located in the border with the Bolívar State, confirming the various facets of this flow.

According to Granger (2008), the location of a European region in South America, it is both paradoxal and challenging, it is also characterized by agreements of cooperation between French Guiana and Amapá, that since 1996 received attention through the meeting in 1997 between the former presidents Jacques Chirac and Fernando Henrique Cardoso in Saint-Georges, in the border of French Guiana and Brazil (See Map 3).

The proximity between Amapá and French Guiana has always brought economic interests and attempts of integration agreements. However, so far, it not possible to affirm if these attempts and discussions were effectively implemented in cooperation in the region. The economic interest has always been above the discussions related to migration, once that French Guiana is a European territory, where the visa requirement for those who wish to enter in this region became a barrier for the Brazilians and Venezuelans.

Map 3 – International Border of Amapá State



Source: IBGE (2020).

There are no direct air flights between Cayenne and Macapá. People who wish to fly to French Guiana have to fly to Belém do Pará, in order to take an international flight in the

Azul Airlines, which has only 1 (one) weekly flight on Sundays afternoons to Cayenne. This same plane returns back on the same day to Belém at night.

The roadway, which is through highway BR 156 (See Image 5), is still poor, mainly during the intense rainy seasons, because there is a part of the road that has no pavement, between the municipal cities of Oiapoque and Cayenne. Although the construction of the Binational bridge, therefore, the roadway is also poor and represents another challenge for a wider integration.

Image 5: BR 156: Access road to the city of Oiapoque/AP



Source: Seles Nafes Website (2017)

Its physical isolation, considering the difficulties to reach to the French-Amapaense border region, it is a possible explanation for the fact that there are few Venezuelans in the region when it is compared to other regions from Brazil and in other parts of the Latin American continent. It may also be one of the justifications that Amapá is not included in the actions of interiorization coordinated by the Brazilian Federal Government.

3 MIXED MIGRATION AND THE VENEZUELAN IN AMAPÁ AND FRENCH GUIANA

“For self-love, I accepted the asylum”(Guzmán)

Guzmán, a 61-year old man, called as Mr. Caracas, was married, had 7 children and arrived in Cayenne on June 23, 2016. He told that he is forbidden to work due to his asylum status.

He lived in Caracas, before leaving Venezuela. He had dual citizenship: Dominican, birth, and Venezuelan, by naturalization.

Mr. Guzmán had five children living in Venezuela. Two of his children went to Dominican Republic, the only ones who got to leave the country. His children who are living in Venezuela, informed him how the situation was there, they are adults and had family.

He considered that the people in Venezuela are helpless and that the government is a narco-dictatorship, a narco-government. He said that: “I am alive, that is the most important. For one side, I feel bad, because I don’t see my family. [...] I can’t return to Venezuela, because I may be arrested or dead. I feel myself chased by the Venezuelan government. I’m living a calvary, because if the French Government approves my status to live here, I may take my family out of Venezuela, to live in Europe and not here, in Cayenne. The Venezuelan government is killing the people, and when the bodies appear, it’s said that had been revenge”.

“Thanks God, I’m alive!”

Guzmán said that he was at risk of life in Venezuela: he denied using a weapon offered by military police, in order to shoot against a crowd. After that, he was threatened by the police, they said they would kill him and rape his wife and his daughter. They ordered him to leave the country in 24 hours, otherwise he would be a dead man.

He entered in Brazil through Santa Elena de Uaién. Firstly, he intended to go to Chile.

During the journey, Guzmán met a Peruvian pastor in Manaus, he convinced him to go to Cayenne, in French Guiana, although he didn’t know there. The pastor said to Guzmán that in Cayenne, there were many Venezuelans, who were fishermen, and they earned around €500,00 (five hundred) Euros weekly.

Considering he could earn this amount of money and help his family, he thought he could cook or even learning to fish and work in Cayenne.

Differently of this imagined reality, he was forbidden to enter in the country. In the border control, the policeman informed him that he should be deported. Mr. Guzmán didn’t accept this possibility and claimed that he hadn’t committed any crime in Venezuela. He required an interpreter and a lawyer to participate in that situation, then the policeman informed him that it would be provided.

In fact, the French police provided him an interpreter and a lawyer. Mr. Guzmán could explain his case to them, and added, that with his Venezuelan passport, he could enter in Europe, through Spain or France.

After that, the French police ordered him to accept the asylum status. Afraid to be deported, because he was concerned to return and be killed in Venezuela, he decided to stay as an asylum in Cayenne.

Mr. Guzmán had evidences in his cell phone of the threats he received in Venezuela. However, his phone was lost during the journey, as well as his bags, documents and clothes.

He brought US\$1.200,00 (One thousand and two hundred dollars). In the Brazilian border, he had to pay R\$200,00 (two hundred reais) and was robbed in Belém, where the rest

of his money was taken, then he went to a voluntary reception house. Then, his brother wired him some money to continue the trip.

Mr. Guzmán had no relatives or friends in Cayenne. During his stay, he made many friends. All of them worked in the port of Cayenne.

According to Mr. Guzmán's description, his journey was like this: By plane, he traveled alone to Ciudad Bolívar, there he took a bus to Santa Elena de Uairén. From there he went to Boa Vista-Roraima. From Boa Vista, he went to Manaus. From Manaus he went by boat to Belém. During the journey, he found out he took the wrong boat, to reach Belém. From Belém, he went to Macapá. From Macapá, he went to Cayenne, passing through Oiapoque and Saint-Georges. The whole trip lasted 23 days and he used different means of transportation.

During his trip, all his money was stolen, he said he had drunk much water. He avoided speaking, kept standing and quiet, in order to keep energy.

He told that "In Cayenne, He met many Venezuelans, once most of the fishermen are from Venezuela, and they fish for living. In the fifty boats, seventeen people travel in each one. Every day he used to keep in touch with the fishermen, because he lived in the port."

Mr. Guzmán used to wake up early, talked with people, tried to talk with people, tried to get some fish in the boats, and living day by day.

He lived in a small bedroom, that previously was used by a security officer of the port. A friend he met in Cayenne offered him to stay in the bedroom.

Mr. Guzmán couldn't work, because received financial assistance provided by the French Government which was around 250-263 Euros monthly. He used part of this money to live and, when possible, he transferred some money to his family in Venezuela.

After receiving asylum, he had to go in 48 hours in the Red Cross, where they gave him a card and made some physical tests.

(Interview accomplished by Edielson de Souza Silva, on Nov. 11, 2018, in the port of Cayenne, French Guiana)

The asylum status offered to Mr. Guzmán left him caught on his own choice to migrate to French Guiana. Although his wish was to work and transfer some financial support to his family in Venezuela, he could not do it, due to his status of the asylum application.

Mr. Guzmán is a Venezuelan migrant, as an asylum seeker. His dreams were stuck in the time, in the past, by his happy memories together with his relatives, and in the present, once he could not plan his return. His return place, Venezuela, was a place of threats, and by his condition, he couldn't return, and so he lived in the monotony of the following days, without a future expectation, and of his uncertain present. In this relation between time and space, Sayad (2000) describes the migrant's condition,

[...] a time relation, the yesterday time and the future time, the representation of one and the projection of the other, being narrow dependents of the domination that one has of the time, a relation with their place, in all its forms and its values (the hometown), initially in its physical or geographical dimension and, then, on his own social qualifications, the physical space, in sum, there is only a spatial metaphor of the social space, a relation with the group, the one which was left physically, but keeps carrying in some way, and that one entered and it is necessary to impose, learn to know and dominate. (SAYAD, 2000, p. 12).

In this sense, this domination of time and space, in which the present represents the place of migrant, and the future represented by the return to Venezuela, that is when comes as nostalgic narratives for some participants, when they remember the good life they shared in family and the love they have kept by their country. The expectation for a family reunion and their places were always present. In Mr. Guzmán's interview, his reflection seemed to show a desire for survival.

Surviving, beyond to have food, but to escape from killing threats. In his particular case, migrate and may live in any condition, even if in a poor status of asylum offered by the French government, would be a possibility of survival. Mr. Guzmán's poor condition of life in the port of Cayenne, living in a one-room place where he badly could fix a meal or make his most basic hygiene necessities, showed a little of his dilemma of life.

In May 2019, I returned to the Port of Cayenne in French Guiana, intending to meet Mr. Guzmán again, during the fieldwork. However, I couldn't meet him, I had the information that he had gone to Panamá. In the afternoon, I could call him. A short call, but enough to understand he could not stay in Cayenne: without mentioning details, he informed that his asylum status had been denied by the French government, consequently, he had his financial assistance canceled. The fishermen (*Los margaritenhos*) helped him with some money that he used to reach Panamá.

To Sayad, migration can be defined as a "total social fact", for beyond of people's displacement in the physical space, it is also qualified as social, economic, political and culturally space. So, for the comprehension of known knowledge demand provided from different fields of social sciences, as Geography, Demography, Economy, Social Psychology and Law etc. "[S]peaking on immigration is to speak of the society as a whole". (SAYAD, 1998, p. 16).

Migration requires and enable its comprehension under different fields of analysis, considering the complexity that the migratory phenomenon requests in the space and in time, so, for each new migratory flow carries new analysis on the issue for some authors, such as Baeninger; Silva (2018), both try to understand the Venezuelan migration in Brazil nowadays, on a perspective of a mixed Amazonian migratory flow. In this report, for beyond the Brazilian territory, it was analyzed this phenomenon in the international border between Amapá and French Guiana.

To Baeninger (2018), the recent case of Venezuelan migration to Brazil fits in three different important views of analysis of the contemporary international migrations: south-

south migrations, transnational migrations of refuge, and the transnational border migrations (BAENINGER, 2018).

Second the same author, it is necessary to add the south-south perspective for the migrations because of the rising restriction and the closing to the entrance of Latin-American migrants in the United States and in Europe. (BAENINGER, 2018). “So, it is in this South-south perspective, that the Venezuelan migration to Brazil should be contextualized. Brazil has become the possible country and not the desired one; possible, specially, by the documented immigration” (BAENINGER, 2018, p. 136).

Besides the easiness of obtaining documents in the border entrance in Brazil, according to articles of the new law of migration, the geographic proximity, dry border to Brazil, it becomes easier to go to the latter. Another important factor is the presence of Venezuelans’ networks established in different regions of the national territory, some supported by the Government’s Shelter Program (Programa Acolhida) or not, the financial support becomes easier to transfer through Brazil than to the United States, Canada or Europe.

At last, to deal with the Venezuelan migration to Brazil focusing the transnational border migrations, Baeninger (2018) reviews the concept of “driven migrations”, which reminds the presence of the State and its conduction during the actions of interiorization of the Venezuelans in the border, in the state of Roraima, to other cities around the country.

Besides these approaches proposed by Baeninger (2018), Silva *et al.* (2017) suggest, supported by a report of OIM, that today, the Venezuelan migrations to Brazil are characterized as “mixed flows,” which are defined by OIM as:

[...] complex movements of population, which include refugees, asylum requesters, economic migrants, and other migrants. Essentially, the mixed flows are related to irregular movements, which there is, frequency of transit migration, with people who travel without the appropriate documentation, cross the borders, and reach their destination without authorization. [...] The irregular mixed migratory flows are a considerable challenge for the states, not only because they break its sovereign prerogative to determine which citizens may enter in its territory and under which conditions, but also because the people who participate of these movements have higher risk to suffer privations, violations of human rights and, therefore, require an individualized and special assistance. (OIM, 2009, p. 1, my translation²²)

²² From the original: “[...] movimientos de población complejos, que incluyen a refugiados, solicitantes de asilo, migrantes económicos y otros migrantes. Esencialmente, los flujos mixtos están relacionados con movimientos irregulares, en los que con frecuencia hay migración de tránsito, con personas que viajan sin la documentación necesaria, atraviesan fronteras y llegan a su destino sin autorización. Los flujos migratorios mixtos irregulares son un reto considerable para los Estados, no sólo porque violan su prerrogativa soberana de determinar qué ciudadanos no nacionales pueden entrar en su territorio y bajo qué condiciones, sino también porque las personas que participan en esos movimientos son más propensas a sufrir privaciones, violaciones de derechos humanos y discriminación, y requieren por ello asistencia individualizada y especial.” (OIM, 2009, p. 1).

So, the migratory flow is characterized by its heterogeneity, once it can involve migrants in different situations: there are some motivated by economic reasons, volunteer migrants, migrants who escape from persecution or violence, displaced migrants without international protection, and others. Besides these examples, there are also refugees. (SILVA *et al.*, 2017).

Regardless of the given focus to the migratory phenomenon, it may seem a consensus among researchers on its complexity and the difficulties involved in their approach. In this sense, some state, among others, Massey *et al.* (1993), Pellegrino (2014), Silva *et al.* (2017), Baeninger (2017; 2018).

The reality observed in the studies and the theoretic difficulty to analyze the migratory movements are some characteristics of the mixed flows. These conjugate the diversity of factors and reasons in which people migrate; however, they are always characterized by the specificity of mobility that congregates refugees and refugee seekers. Such a situation requires a perception of the States and of agents that deal with migration that each individual deserves a specific form of treatment as a result of their condition. This perception is, though, little frequent in the state actions and of the organizations, once they act in a generalist way and tend to classify the various migratory groups in the same way, establishing a standard procedure concerning migrants and migratory policies. (SILVA *et al.*, 2017, p. 17).

At this point, the ambiguity that involves the sheltering of the migrant in the legal plan in Brazil and in French Guiana is highlighted. On one side, Brazil improved its migratory legislation, through the approval of the new law of migration, which was approved in 2017, Law nr. 13.445. This law, differently of the Foreigner's Statute from 1980's, during military dictatorship in the country, it provides a broader alignment with the Human Rights and to the international treaties signed by Brazil. Specially for obtaining documents, the efficiency of process analysis of refugee by CONARE, the Federal Government Shelter Program. These were some practical procedures provided by the approval of the new law of migration.

Nevertheless, on the other hand, although French Guiana shares the same region in South America and has a 730km border with Brazil, this does not assure that the entry of South Americans in this ultramarine territory of France is facilitated. It is the contrary. The entry and permanence of citizens from other countries in Latin America require a strict procedure different from those adopted by Brazil. Therefore, there is distinct border control for the Venezuelans in transit in the franco-amapaense region due to the visa requirement to enter in French territory, whereas this is not necessary in Brazil.

It is possible to affirm that the new Brazilian Migration Law provided advances, once it might break in a certain way, with the national security perspective, and the idea that migrants are simply a problem for the Brazilian society. The foreigner's statute was a law that

aimed, mainly, the national security, in which the foreigners were always considered a potential threat to Brazil's interests (SILVA; WAGNER, 2018).

The new migration law is related to understanding that the expectation of Human Rights is applied to foreigners, as well as sheltering. This perception is due to the international accomplishments agreed by Brazil. So, this represents a profound change in the values that are established by these laws. (SILVA; WAGNER, 2018).

The problem is that not all the Venezuelans who enter in Brazilian territory have the legal and formal conditions established to be considered and received as refugees and migrants in terms of the past Foreigner's Statute and of the recent Migration Law. (SILVA; WAGNER, 2018).

However, the law n. 13.445/2017 carried an essential innovation in this matter, once it enables the expedition of a specific temporary visa for the migrant in humanitarian sheltering status. This is applied to people who need to leave their countries, but they are not eligible for the Refugee Law. The humanitarian sheltering is established in article 14, that states:

Art. 14. The temporary visa can be issued to the immigrant who comes to Brazil with the intention to establish residence for a determined period of time and fulfills at least one of the following hypotheses:
I – the temporary visa has the objective:
[...]
c) humanitarian sheltering.
[...]
§ 3o. The temporary visa for humanitarian sheltering may be issued to stateless or a native from any other country in imminent institutional instability, such as armed conflict, calamity of enormous proportion, environmental disaster or severe violation of Human Rights or international humanitarian right, or in another hypothesis, in the form of ruling. (BRASIL, 2017b)

According to Joseph (2017), the Haitians' arrival in Brazil between 2010 and 2012, had started some of the first experiences which strengthened the Brazilian Government from that time to create the Resolution 97, from January 2012, which created a visa, that enabled a humanitarian visa to host Haitians in the country, this was the first time it occurred in the migration history in Brazil.

So, the new Migration Law offered high standards of possibilities for the permanence of the foreigners, including the Venezuelans, in national territory, even at a temporary condition as a result of the humanitarian sheltering.

Although the recognition of the advance of legislative plan, since the approval of the new Migration Law, in 2017, there are various critics to the country's action concerning the recent migratory flow of Venezuelans. According to Baeninger (2018), considering the legislative advance and a higher alignment, at least in the formal legal plan, respecting the

defense of human rights, it is expected more from Brazil in dealing with the recent established migratory crisis.

In order to create a legal dispositive to shelter Venezuelans, the National Immigration Council (CNIg) issued the normative resolution 126/2017 in March 2017, which allowed temporary residence to immigrants who had entered into Brazilian territory by land and is a national of a frontier country with Brazil.

The resolution grants temporary residence - for a term of up two years – to migrants from bordering countries and for those in which is not valid the Residency for Nationals of Mercosur and Associated States Parties – in this case, Venezuela, Guiana, Guiana French Guiana, and Suriname. So, the provisions of the normative resolution are another legal rule that intends to recognize the legal and bureaucratic status lived by Venezuelans in the border with the state of Roraima and other Brazilian regions.

On the other hand, to the rulings mentioned above, the Brazilian Ministry of Justice and Public Security issued, on July 25, 2019, the administrative rule n. 666, in order to regulate the new Migration Law and the Decree 9.199/2017, which regulated it. The Administrative Rule 666/2017 deals with the prohibition of entry, the immediate repatriation, and the deportation of dangerous people who had committed actions contrary to the principles, and objectives established by the Brazilian Federal Constitution.

This rule was sharply criticized and was considered unconstitutional because it enabled arbitrary and immediate acts the expulsion of foreigners from the Brazilian territory without the chance to a legal defense and the contradictory. Besides, it was contrary to what was established by the new Migration Law, previously mentioned, and its alignment to the respect and promotion of human rights, once it intended to rule it.

In October 2019, the Administrative Rule 666 was revoked and replaced by the Administrative Rule 770, from October 11, 2019. Although it has similar objectives to its prior rule, this new one establishes higher transparency and respect to the constitutional principles related to migrants and refugees. It may be considered a reconsideration of the Brazilian Ministry of Justice and diminishing the arbitrary of the previous act.

Nevertheless, this new Administrative Rule demands a particular concern once it still enables to return of the discussion on national security and that migrants may represent some risk. There are other actions, in different departments of the Brazilian Government, for instance, the denied request of border closure with Venezuela, required by the State of Roraima to the Supreme Court (STF), which showed a certain fragility in dealing with the Venezuelan migrants' situation in Brazil (BRASIL, 2018). This exposed how difficult it is for

the national states to provide appropriate responses to the migratory crisis flow, as stated by Silva (2017) and OIM's report (2009).

The normative resolution 126/2017 is another legal instrument that aims to recognize the situation lived by Venezuelans in the border of the state of Roraima legally and bureaucratic. According to this normative, it may ease the sustainable and duration of documentation for these population, according to its text:

CNIg NORMATIVE RESOLUTION No. 126/2017

On the concession of temporary residence to nationals of bordering countries.

The National Immigration Council, established by the Law no. 6.815 of August 16th 1980, organized by the Law n. 10.683 of May 28th 2003, in the use of the attributions granted by the Decree no. 840 of June 22nd 1993, In view of the provisions of the Normative Resolution n. 27, of November 25th 1998, combined with the Recommendatory Resolution no. 8, of December 19th 2006,

Considering the objectives that inspired the Residency Agreement for Nationals of Mercosur and Associated States Parties, in order to deepen the integration process, with a view to implementing a free circulation policy and with a view to promoting the regularization of the migratory situation of nationals of the region, Considering the commitments assumed by Brazil in the international sphere, in order to establish migratory policies that guarantee full respect for the human rights of migrants and their full access to justice, education and health,

Considering the migratory flows to units of the Federation, especially in the northern region, of foreign nationals from bordering countries who are not yet Parties of the said Residence Agreement, who are in an irregular migratory situation in Brazil and to whom the asylum system does not apply for them to be able to remain in the country, DECIDES:

Art. 1. Temporary residency may be granted for a term of up to 2 years to a foreigner who has entered the Brazilian territory by land and is a national of a frontier country, for which the Residency Agreement for Nationals of Mercosur and Associated States Parties is not yet in force. (BRASIL, 2017a)

About the sheltering issue provided by the Brazilian government to the Venezuelan migrants named as interiorization and it became peculiar as the main strategy of the social and economic integration of the Venezuelans who entered in Brazil. It was defined by the Federal Subcommittee of Interiorization, connected to the Federal Committee of Emergency Assistance. It was established by the Republic Presidency through the Provisional Executive Act (MP) n. 820/2018, with the support of ACNUR, OIM, and of the Populations' Fund of the United Nations (UNFPA). (SAMPAIO; SILVA, 2018).

Later, the Provisional Executive Act became law no. 13.684, approved on June 21, 2018, which has been valid so far. As it is established in its first article, the law deals with emergency assistance measures for the sheltering of people in a vulnerable situation as a result of the migratory flow provoked by humanitarian crises. Although the law does not refer

directly to the Venezuelans, the moment it was approved, as well as the urgency regime that it was approved, because it was initially a provisional executive act (MP), enabled to understand that the law was explicitly created to propose measures and responses to the arriving of a massive number of Venezuelans in Brazil, from its border with Venezuela in the state of Roraima.

The interiorization aims to relocate or transfer the Venezuelans, who are in Roraima, that entered Brazilian territory to other states of the country. This action started in April 2018 and has been maintained since then. Information published in the site of the Ministry of Citizenship noted that over 5,000 Venezuelans have been “relocated” (INTERIORIZAÇÃO DE VENEZUELANOS..., 2019).

According to Sampaio; Silva (2018), it is observed that there are four distinct acts that have been implemented for interiorization; some of them have not been managed by the Federal Subcommittee for Interiorization. They are the following:

- 1) “shelter to shelter” facilitated by the Ministry of Social Development in partnership with four agencies of the United Nations, their implementers’ partners and Brazilian Air Force (FAB);
 - 2) The family reunion with the support of OIM and FAB (if there are available seats in the flights);
 - 3) the labor promoted by the Brazilian Army supported by FAB;
 - 4) and, at last, the various models of relocation supported by distinct organizations of the Brazilian Civil Society with a varied source of resources.
- (SAMPAIO; SILVA, 2018, p. 393)

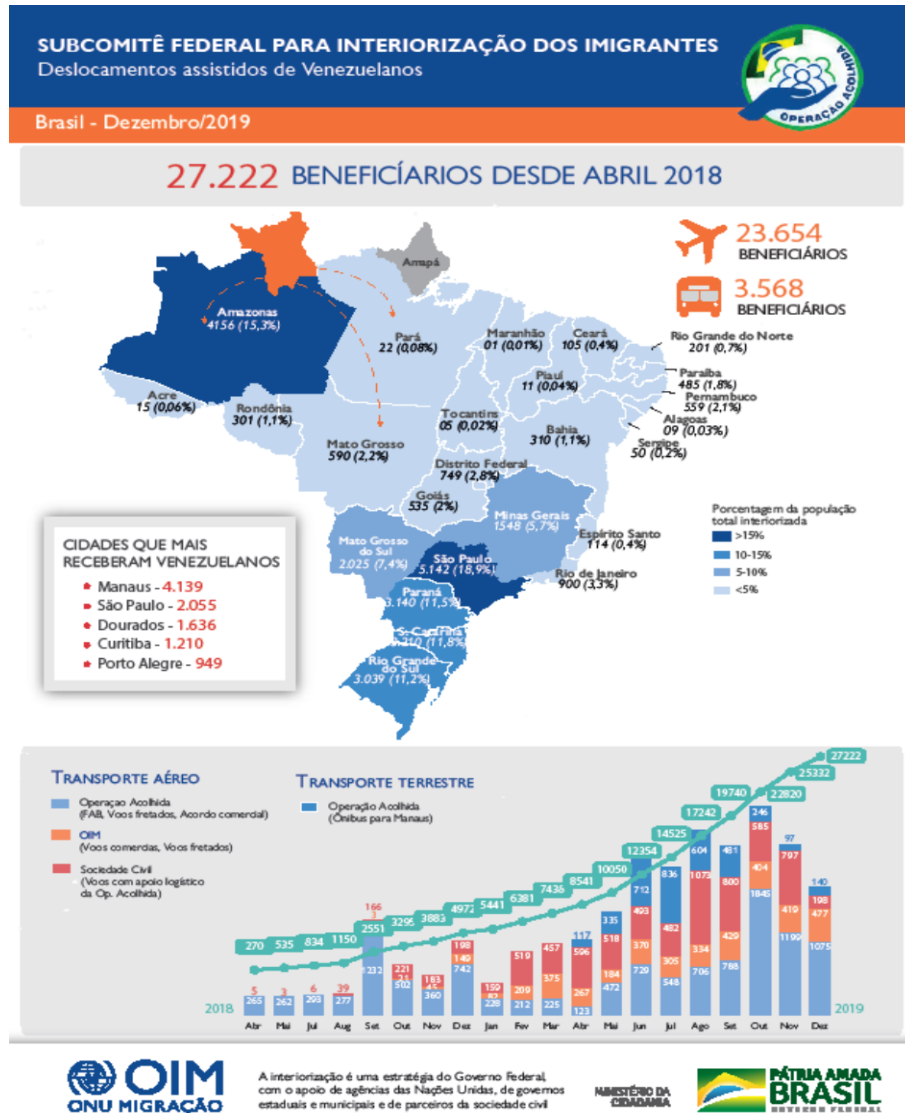
Beyond these trends, several Venezuelans have been relocated voluntarily, without the support of the interiorization program, in the models adopted by the Federal Government since the beginning of the migratory flow in 2015 (SAMPAIO; SILVA, 2018). The participants of this report illustrate the cases found in the region of the franco-amapaense border, except the *margaritenhos* fishermen, who are working and circulating in the region.

The migratory dynamics of Venezuelans observed in the region of the franco-amapaense border indicated this spontaneity. In this case, the presence or participation of the State is reduced or inexistent. The participants of this research arrived at their settlement places on their own without the direct participation of the state officials, even though they have used various means of transportation and accomplished distinct journeys. The interviews showed the spontaneity of the phenomenon and the variety of motivation that resulted in their leaving.

According to UNHCR’s figures, Amapá had 42 refugee requirements of Venezuelans in 2018, towards the National Committee for Refugees (CONARE). The same figures also

showed that the male population is higher than the female. Differently of these figures, OIM published number of assisted relocations until December 2019, according to the following image (See image 6) below, where Amapá is the only state in Brazil, that did not receive Venezuelans through the Federal Operation Shelter.

Image 6 – Assisted Relocations of Venezuelans in Brazil.



Even though the figures provided by Federal Police and UNHCR have proven the presence of Venezuelans in Amapá, besides their transit to French Guiana, through the city of Oiapoque, these locations are not shown in the map of assisted relocations of Venezuelans promoted by the Federal Government. The state of Amapá is the only state printed in gray in the map, indicating that from April 2018 to December 2019, there were not assisted interiorization cases registered in Amapá.

Concerning to the Venezuelans who passed through Oiapoque, there is almost no refugee or permanence requirements applied in the city. Besides the figures of entry and leave of Venezuelans in Oiapoque, the Federal Police Office also informed about the arrest of a 33-year-old Venezuelan, who was from Valencia, during passport control in the entry in Brazil, which occurred on May 6, 2019, because he had a fake passport.

So, the whole obtained information, it was observed that the state of Amapá and the region of the franco-amapaense border are possible settlement places where Venezuelans have tried spontaneously to stay, where most of them face long journeys until arriving at the final destination. There is a lack of data about the passage and permanence of these people in Amapá, and French Guiana, this also represented a challenge for the formulation of actions and public policies in order to support these people in this region.

4 LABOR, FAMILY AND RETURN

Considering the universe of the Venezuelans' life in Macapá and Cayenne, in order to understand this mixed migration about the role of the family networks in Venezuela and the establishment place, the activities developed for these migrants, and their perspectives of returning to Venezuela is the main issue of this section, which intends to analyze the trajectory of life of the Venezuelans who were interviewed in the cities of Macapá and Cayenne.

The Venezuelan barber, Samuel, told that was by work that he built his networks in Brazil, and so it was his experience of mobility in Boa Vista, Manaus, and Belém, before reaching Macapá. In this sense, Samuel's narrative brought some characteristics, as his clients in Venezuela provided some financial support to his trip to Brazil. Some of these characteristics, returning to Venezuela was not his primary purpose. Returning, for him, was desired temporarily only to meet his family, because he intended to live in Brazil, he had three children who were living in the Estado Vargas, Venezuela.

Image 7 – Venezuelan woman shows her worn shoes after walking in the route of hunger



Source: COSTA; BRANDÃO (G1 Roraima).

“I walked 8 days from Boa Vista to the border with Manaus” (Samuel)

For the journey, Samuel got the money from his work as a barber in Estado Vargas – Venezuela and by friends' and clients' collaboration, who have their hair cut with him for ten years. During the trip he brought personal documents, such as passport and Identification Card, which were stolen in Boa Vista. He got to recover his passport in Roraima before coming to Macapá. He traveled with only one backpack with some clothes and hygiene items.

Samuel has been separated. He didn't tell nor to his relatives nor to his parents about his plans to travel to Brazil, including his children. He told to some co-workers and for some

clients who helped him, contributing with some money for the trip. His father hasn't approved Samuel to migrate, that is because they stopped talking.

His family in Venezuela would accept him to leave the country, especially because of his children. Among his friends who supported him for the trip, he didn't know to inform if they still are in Venezuela. Samuel had information about only one friend, who is a policeman, who still is living in Venezuela.

Samuel, 29-year-old Venezuelan, was born in Estado Vargas, in Venezuela, had three children. He completed secondary school. He left his city on November 7, 2017, arriving in Brazil on November 11, 2017. He had been planning to leave Venezuela for two years, because of shortages (such as food, hygiene products and others) since 2015.

In Brazil, he got refugee authorization and felt much better here than in Venezuela. In Macapá, people treat him very well, he considered his bosses as his family. His today boss offered him work and paid for his trip expenses from Belém to Macapá and dealt with all the arrangements of housing and feeding. On interview, Samuel asked his bosses to participate too, in order to follow up our conversation. It was a pleasant environment and mutual trust.

His journey was totally by land between Venezuela to Roraima. It started in the city of Estado Vargas and headed to Caracas, Ciudad Bolívar and Santa Elena, in Venezuela. In Brazil, he entered through Pacaraima, passed in Boa Vista, where he had stayed for 6 months, there, robbed all his documents, but he added that he could recover them later. There was no work opportunity in Roraima and it was hard to find one.

Together with other four persons, that he met in Boa Vista, they decided to go walking and hitchhiking for 8 days, from Boa Vista to Manaus. They stayed in Manaus for 4 months, working as a barber. From there, Samuel traveled by boat to Belém do Pará, passing through Santarém. From Manaus to Belém, he traveled alone by boat, he paid the trip by himself. During this journey from Venezuela, he observed that, there were more female Venezuelans than male traveling with the purpose to migrate to Brazil.

Samuel intended to work as a barber in a hotel in Belém, where he stayed in, and received a work offer from a client that he cut his hair in Manaus. In Belém, he finally received a new job offer. At cutting another client's hair, this offered him this proposal, to work as a barber in a shopping mall in Macapá. He had gotten to Macapá by plane a month ago. It was his new employer, Mr. Roberto, who paid his travel expenses from Belém to Macapá. The most difficult route in his travel until arriving to Macapá, it was from Boa Vista to Manaus. There was no work there.

Samuel told that he had social security number and a 2-year temporary refugee authorization in Brazil, as his main Brazilian documents. He added that he had no difficulty at the Federal Police in Boa Vista to have his documents issued. He intended to require residence in Brazil. He felt himself very well in Macapá. The Brazilian state also treated him respectfully. He found no difficulties in dealing with the Brazilian state.

According to Samuel "It was hard to stay away from his family, to whom he had contact only by video call".

His mother wished to leave Venezuela. He intended to bring her to Brazil. His children would go to live their mother. His ex-wife is Venezuelan and was in Peru. His children would live with her there.

Samuel contacted daily with his relatives: his mother and children, he used WhatsApp, Messenger or Facebook. His children went to school and didn't pass any difficulty because he transferred some money to them. Every 15 days, he wired some money, around R\$150,00. The transference was made by a Venezuelan who worked for a Brazilian, in a currency exchange in Boa Vista – Roraima.

According to Samuel “In Venezuela, to have financial resources does not mean you can buy food, either because of shortages, or because the shopping power of the Bolívar Soberano is consumed by the inflation.”

Samuel was sorry because he couldn't talk to his father. Because he had not accepted him to leave Venezuela. According to his father, this meant to abandon the family.

(Interview accomplished by Edielson de Souza Silva, on Nov. 05, 2018, at Shopping Macapá, Amapá)

Another interesting aspect at Samuel's journey to Macapá, is that his mobility through the cities of Boa Vista, Manaus and Belém was a result of his contact with clients in the barbershops where he had worked. During the interview, this was evident, and at the same time, Samuel was proud of himself and recognized by his work.

The barbershop, where Samuel had been working, was a family enterprise. The boss also worked as a barber there, both he and his wife participated during the interview. At first, to know about the research, during the dialogue, a pleasant environment was created, which enabled that the interview could be developed quietly. Especially, there was complicity and trust between Samuel and his bosses, who hosted him at their home, and later, they rented an apartment for him to live. The rent, around R\$450,00, was paid with part of his salary.

Labor is an important and motivator of the Venezuelans' migration to the French-Amapaense region. Even if the affirmation that “[the] labor is the reason to be an immigrant [...]”, that “[the] labor has in itself, from our representation in the world, the whole intelligence of the migratory phenomenon [...]” (SAYAD, 2000, p. 21) which does not fit into perfectly to this situation under analysis, at least it provides a dimension of the labor significance for the permanence of the migrants in determined locations or not.

So, regardless of the various migratory flows involving the Venezuelans heading to Brazil nowadays, labor is highlighted as a way to reach dignity. This represents a significant reason for their arrival in Brazil. Labor becomes such an important dimension once it represents survival and own dignity and of one's family, including those who stayed in Venezuela. Second, it was possible to observe, in the participants' of this report, the Venezuelan migrants participate in the labor market based on the availability of the local market structure.

Additionally, to labor, the family has also appeared as an important motivation for the migration according to what was reported by the Venezuelans, both in Brazil and in French Guiana. Not only supporting their travel expenses but as a form of support in arriving of new members coming from Venezuela. Particularly in Blanca's case, a Venezuelan teacher from

Carabobo, her family configuration and the decision to migrate to Brazil changed significantly their lives, firstly her divorce, secondly for her family's support in Brazil.

Although Amapá is not in the border with Venezuela, this region became an arriving location for Venezuelans. These people came to this region as a refugee from Venezuela and due to the shortages, or because of the Venezuelan government's threats, in some cases by the lack of labor opportunities in that country. According to the Venezuelan teacher Blanca, who moved to Macapá and had faced difficulties in getting revalidation of her higher education diploma.

“If Maduro's administration falls today, tomorrow I'll be back to my country, to help it to be rebuilt”(Blanca)

Blanca is 27 years old, she is teacher, divorced, was born in Bejuma, Carabobo, in Venezuela. She has 2 Venezuelan children: the youngest was 2 years old and the oldest would turn 4 years. Blanca is Brazilian mother's daughter and Venezuelan father, who had died 10 years ago in Venezuela. She had dual nationality, Venezuelan and Brazilian. From child, at 10 years approximately, the mother requested in the Brazilian consulate her Brazilian nationality, the request was required in Venezuela.

She was living in Brazil for one year. She had family in Belém, where her mother and her two children were. As it was more difficult to get work in Belém, Blanca decided to stay in the municipal city of Pedra Branca do Amapari, in the state of Amapá.

In that period, she lived in the municipal city of Pedra Branca do Amapari, where she got a job position in the Municipal City hall. She worked as Director of the Department of Teaching.

When she arrived at the municipal city, she lived with her aunt, and she sold cakes and Venezuelan typical snacks in front of the hospital of the city, until getting that work in the city hall.

Blanca was the only one who had gotten labor, and she supports her family financially, that was in Belém, with her two children.

Her former husband was Venezuelan, and he decided to go to Colombia. They separated before they left Venezuela. Firstly, they had planned to come together to Brazil, but after the separation, they ended going to different countries.

When she was living in Venezuela, she had traveled approximately eight times, even pregnant, to Colombia to buy diapers and food. She traveled with the empty suitcases, to bring the items for her survival. Her children were the main motivation of leaving Venezuela, in order to enable a better future for them.

In Venezuela, she had worked initially for 2 years as a substitute teacher in a school for disable children. After that she was approved to coordinate a house for elderly. After six months working in that new job, she decided to leave Venezuela. She earned the equivalent to R\$8,00 (eight reais) monthly, she hardly couldn't buy almost anything.

Due to the inflation in Venezuela, she didn't have the minimum conditions to stay there, even with her former husband's and her salaries. "Here (in Brazil) there is food in the supermarket, but there (in Venezuela) there wasn't."

She left Venezuela on November 04, 2017, after being forced to make porridge for the son without milk, because there was nowhere to buy, nor money. Then, she prepared corn porridge with water, without milk and without sugar.

She told that the Government had started to threaten the families to catch the seven-year-old children and take them to a militarized school.

Then, she and her former husband started to consider and to plan their move to Brazil. Her family in Belém had offered housing in an apartment. The whole family was living at a room, in this apartment in the capital city.

She had gratitude for a lot of people that had helped her, mainly to get a job.

She was facing a lot of difficulty get the revalidation of her higher education diploma, because lacked some documents related to the disciplines studied in Venezuela, and without them, she couldn't have the process completed. Due to this, she considered more complicated to get a better work, or to apply for a public position.

The registration at the Federal Police is fast, but for her revalidation of diploma was slow and bureaucratic. She had her process filed, because lack of documents, and she couldn't return to Venezuela and to require the other documents. Considering that the universities in Venezuela were in strike.

Before migrating to Brazil, when she was still married, she had sold everything to pay for the trip: jewels, pieces of furniture, air conditioning, wedding ring, to pay for the documentation, they were charging in dollar to do it, she just left apartment totally empty.

Before leaving Venezuela, she went to the Brazilian consulate to require the dual citizenship of her children.

Her mother's family was the main support network to come to Brazil, where they had assistance.

It was difficult to leave the country, because it was the beginning of a new life without having anything. Her sister is geriatrician doctor, but she didn't also get to revalidate her diploma and license in Brazil.

With the sale of all their pieces of furniture and appliances, she managed travel by plane, leaving Caracas to arrive to Belém, in the state of Pará. She left from Caracas to Panama. Then, she went from Panama to Bogota, and from Bogota to Manaus, making connection in São Paulo. In Manaus she passed one night in a hotel. The following day she flew from Manaus to Belém. She didn't know to say the cost of the whole trip.

She had lots of difficulties for traveling with two children. When they arrived in Manaus, she had difficulty with the language. In the suitcase, she brought the children's clothes, diapers that had got to buy in Colombia, had brought a portable computer, but it was caught at the airport of Venezuela.

The diploma was hidden inside her suitcase, because for the Venezuelan government, nobody can leave the country taking something that the country made it possible to the person. She added: "You leave the country, but you can't take anything you achieved here."

In Pedra Branca do Amapari, in Amapá, she started working with special education. For a period of time, she had been director of the teaching department and she addressed lectures for the teachers.

She hadn't met her children for five months, that situation to be far from them was very difficult.

She felt hosted, had made friends, but part of local people felt jealous, because they didn't consider fair to have a foreigner acting in a position in the city hall.

Blanca used her salary to her personal support, she also wired some money to Venezuela, through a currency exchange in Roraima. She usually transferred an amount to her cousin who had a bank account at Bradesco Bank in Boa Vista, another share she sent to her children in Belém - PA. Blanca was the only who had regular wage to support their relatives in Belém and also in Venezuela.

In Venezuela she didn't feel chased, but she felt indignation, because she worked, but she wasn't able to do anything with the result of her work. She felt threatened, when the government said that it could take the people's children, to take to a militarized school.

"The government sank Venezuela. If the Maduro's government leaves today, she would return tomorrow, to help to rebuild her country" she added. Her dream was to return for Venezuela, wished a prosperous country, had her job back, because she had to renounce to it before coming to Brazil.

According to Blanca, there wasn't a stability in Venezuela. Blanca added: "my dream was to return to my house and to be in my apartment in Venezuela, in my municipal district". She stated that she intended to return to Venezuela, for the same city where she lived before coming to Brazil, but without Maduro's government, she considered her country, her place.

The contact with her cousin was by application of messages, but the internet was intermittent. Blanca avoided talking by telephone, because she had the information that the government surveilled the people's phones. She still had aunt and cousins living in Venezuela.

(Interview accomplished by Edielson de Souza Silva, on Jan. 01, 2019, in Marabaixo neighborhood, in Macapá, Amapá)

According to Silva (2017), the people migrate for different reasons, and they do it as a family enterprise, either by the nuclear family or the extended one. This occurs in the group or individual plans, which becomes moral agreements of retribution. In this sense, Blanca's history is part of this moral and loyal agreement, even if she had to stay without the companion of her children, living in different cities, in order, she could work. To support part of his family's need in Belém, she used to transfer R\$600,00 (reais) per month, and for the other family members, including her sick grandmother, who had stayed in Venezuela, she transferred R\$500,00 monthly.

Although Blanca and her former husband planned solitarily to move to Belém, in order to leave Venezuela, they got divorced before traveling. Her former husband was living in Peru. According to her, the divorce was consensual and calm, this became her trip to Brazil emotionally harder. Even though the decision to leave was the best option, the love for her country was evident during the interview, even if amid this feeling, there was family separation.

Blanca decided to leave her job in Pedra Branca do Amapari later 2019, when she decided to join the rest of her family and children who had stayed in Belém. They started a small restaurant where they served typical Venezuelan food. Even though she wished to move again; she told me by phone that she would like to work and live in the south of Brazil. Today, she was living in Criciúma, in the state of Santa Catarina, where she was working as a receptionist in a hotel and living with some friends.

She added that her next objective was to gather the family and her two children again, this time in Santa Catarina, as soon as she could have enough financial resources to make it.

During her whole trajectory in Brazil, the family reunion and getting a job to support her children and help her family was always her primary important goal. The more time passed, living in Brazil, the wish to return to Venezuela was diminishing, according to the financial and labor opportunity was improving.

The participants into various forms presented the same way, returning to Venezuela, it was always linked to the personal experience lived by each person. According to Sayad (2000, p. 11), “the return is presented as a natural desire of the migrant”. It seems to be how to recover the vision or the light for a blind person. Nevertheless, every blind knows that returning is an impossible enterprise. So, what rests is, to refuge in an uneasy nostalgia or homesick (SAYAD, 2000).

According to Feldman (1995), it seems that the social practices of the migrants may suggest a certain nostalgia from their hometown. However, the author considers that this experience is surrounded by multiple layers of time and space in which migrants generate conflicts at verifying the changes in their conditions and the interaction of cultures. On Venezuelans’ case, this “nostalgia” has been present in their narratives, once this conflict between time and space appears in the moment to migrate, and the desire to return to their towns in the future.

The variety trajectory of the Venezuelans interviewed for this report break with the logic of a classic migration, similar to that described by Joseph (2015) on the Haitians who arrived in Brazil and those head to French Guiana:

[...] These individuals in mobility break with the logic emigrants and immigrants such as, for instance, those who leave from an X origin place to head to a Y destination. There is not only a unidirectional movement from one leaving place (Haiti) to a destination (Brazil or French Guiana). Therefore, they should be understood as an equation of people in mobility. (JOSEPH, 2015, p.43).

In Venezuelans’ case, who was interviewed in Macapá and Cayenne, those presented different reasons to come to Amapá and French Guiana, such as the violence, chasing, shortages, and also death threat. The family’s and friends’ networks had also influenced mobility. Not only in the origin city but also the settlement place, these networks have contributed to the voluntary interiorization of these males and females.

The diverse trajectory designed by the participant Venezuelans in this report, by land, marine, and air, showed the importance of these family networks or even friendships among these people to reach Macapá or Cayenne. The family’s and friend’s participation contributed directly to the financing of the travel as well as the support in the settlement cities.

The participants' of this report left from different cities in Venezuela, such as Táchira, Valência, Ciudad Bolívar, Caracas, Bejuma, Estado Vargas and passed through different cities and Brazilian regions until they reached Macapá and Cayenne, as shown in the following map (See Map 4).

Map 4 – Trajectory of Venezuelans' migration



Source: IBGE (2020).

The confirmation of the mixed migratory dynamic of Venezuelans in French-Amapaense border region showed, at least, five distinct situations on the legal and social circumstances of the Venezuelans who participated in this report. The first, and most recognized is in Cayenne, that dealt with the Venezuelan fishermen who circulate between Venezuela and French Guiana, inserted in a formal relation of work in the fishing business in French Guiana.

The asylum is the second plan, as the two Venezuelans' case, Emilio and Guzmán, who entered in French Guiana without a passport and a visa, the former, because he did not have any documents, and the latter because he had his passport stolen during the trip. Both cases, the asylum was the only possible alternative at entering in French Guiana.

The third plan is the refuge. This is the most current status of the Venezuelans who work in Macapá: All the participants informed that they have an ongoing refuge process. The refuge request, according to Samuel and Christian, is simple and is valid for two years. In Samuel's case, who intends to return to Venezuela, he intends to request residence authorization in Brazil.

The fourth situation is related to the students' visa. That is the case of the two Venezuelan students who left Venezuela to live with their Venezuelans' uncles and study in Cayenne. They left Venezuela due to kidnapping involving their family. Both of them are studying in Cayenne. Marina was a Master's student at the University of French Guiana and taught Spanish in a public school. Valentina, Marina's sister, was a high school student in Cayenne.

The teacher Blanca is the fifth case, who had dual citizenship, she was born in Venezuela, from a Brazilian mother, she issued her Brazilian documents, such as passport and ID card in Venezuela. She married a Venezuelan, speaks Portuguese fluently, and has family in Belém do Pará. Her dead father was Venezuelan but also had dual citizenship as Brazilian, because of the marriage.

During the fieldwork in the cities of Macapá and Cayenne, it was possible to observe different trajectories of the Venezuelans' migrants; some traveled by plane, whereas others walked long journeys to reach their settlement place, both those who came to Macapá and Cayenne. Regardless of the form or the journey, the family had a central role in their narratives. All the participants had their families as a support network both in Venezuela and in the arriving in Macapá and Cayenne, offering housing and feeding. Additionally, part of the family who stayed in Venezuela was shown as a permanent connection with their parents, especially through the money transfer.

Those transfers were accomplished weekly or monthly, according to the possibility of each person, or according to the pay day. One detail observed was, that in Brazil, Venezuelans used currency exchange offices in the state of Roraima to transfer these values to Venezuela. They transferred about R\$150,00-R\$600 reais (R\$) to Roraima, and the currency exchange office transferred in Bolívares to Venezuela.

In Cayenne, the form to transfer these values was the same procedure as in Brazil, but in euros, which varied from €50,00-€150,00, but they used local currency exchange offices to make this transaction.

Today the political and economic situation in Venezuela presented a new migratory context for the Venezuelans, which have had strengthened the search for different settlement

locations. They searched other locations, out of the commonplace, such as the state of Roraima, in Brazilian territory, and other countries, Colombia, for instance. In this sense, the social relation networks had significant importance. According to Santos:

These migratory networks make a connection of solidarity in order to counterbalance the uncertainties of the border context and to facilitate the access to networks of ethnical and social solidarity, which started a significant business flow between Brazil and Venezuela, representing the origin society and the destination society to the contribution in the simultaneous insertion of these migrants through interaction and cultural negotiations. (SANTOS, 2018, p. 111)

The family, friends, clients, and international agreements between French Guiana and Venezuela had a significant role in the insertion of the ten Venezuelans interviewed in Macapá and Cayenne. Their participation enabled us to understand the reasons which took them to search these two cities, for living, for working and for studying. With these new possibilities, they were assuring the money transfer to Venezuela, their expenses, and creating professional and life perspectives, like Marina, a Master student at the University of French Guiana.

“In Cayenne, I feel myself safe” (Marina)

Marina, a 25-year-old Venezuelan, was single, Catholic and master student in the in Society and Interculturality, in the University of French Guiana, in Cayenne.

I made the first contact with Marina on September 14, 2018, through Whatsapp, and by electronic mail. Her contact was passed by a friend of hers, who studied in the same class in the University of Guiana, that I met through the internet. From that contact, we started conversations and change of information about her life and her trajectory to Cayenne. So we decided to plan an interview in Cayenne in November, during the work field there.

The interview in the University of French Guiana occurred in November 2018, in Cayenne. She received me during the break. I attended a discipline, that was developed by Prof. Handerson Joseph, in her class.

She was the oldest daughter and it informed that she had a single sister and their parents still lived in Venezuela, they were alive.

In Venezuela, she worked as an English teacher in a school, she earned around 50.000 (fifty thousand) Bolívares Soberanos a month, what is around US\$ 2,00 (two dollars). With that amount she could buy small things, she made the supermarket, but she could not make a full shopping: if she bought meat, she could not buy fruits etc. Then, to support the whole family, she had to use the salaries of her parents, so that they could buy all of the items of their needs.

She lived in Valencia before leaving Venezuela, on October 17, 2017. She decided to leave her country because the situation worsened every day, and because of her uncles that lived in Cayenne.

The most outstanding event for Marina before leaving Venezuela happened when she was in a traffic jam with her parents and they were kidnapped two weeks before traveling to Cayenne, those people wanted money, in spite of her family was not high class, they were considered middle class. That event was the main reason for leaving the country. Her parents

had been kidnapped for 6 days; Marina was for 8 days. During the kidnapping they suffered psychological violence. According to her, the whole time, the kidnappers said: "we will kill you."

The payment to release them was made twice, one for each rescue. The first one, for her parents and the second one to release Marina. Money from the whole family was used to pay the rescue. Firstly, the kidnappers demanded dollars or euros, however in the banks it was not simple to get that amount of money, due to the economic situation in Venezuela. The kidnappers demanded money in cash, but they also accepted food, clothes or other objects. Her family got a form of paying, but with Bolívars.

Marina's parents supported her to leave the country and to live in French Guiana. After the end of the kidnapping, they decided that this arrangement would be the best to take, so that Marina could be safe.

Marina lived in Valencia, but she was born at an island named Nova Esparta, that is the same island where most of the Venezuelan fishermen, who live in Cayenne, came from. For having contact with the same community's people (fishermen), she considered a positive aspect of her life in Cayenne.

Marina spoke some French before coming to Cayenne. But now, she feels herself more fluent.

Through the French embassy, Marina explained her situation, and they assisted her in order to get documents. She looked for the master course in the University of French Guiana through the internet. She contacted the people and, next she was accepted in the master program, she applied for a student's visa.

Her uncles²³ supported her a lot to make the decision of going for Cayenne. Besides they supported her in the economical part and housing, and for the submission of the student's visa in the French embassy.

Marina left from Caracas by plane, passing through Trinidad and Tobago, where she stayed for 2 days. Next, she flew to Paramaribo, in Surinam, where she took a taxi and drove to the border with French Guiana. There, she took a van to reach their uncles. She spent around 1.000 (thousand) euros to make the whole trip of approximately 4 days. Due to the high cost of the trip, Marina imagined that, nor all of the people have the same opportunity to arrive to Cayenne like her.

She told that she had met 2 Venezuelans, who left Venezuela through Santa Elena de Uaiirén, they traveled for 4 days by motorcycle, passed in Macapá, Oiapoque and they crossed to French Guiana, however she didn't have contact with them.

During her trip, Marina was still very stressed, because she had passed one week only after the kidnapping, and that she had left her family, but in spite of that, she tried to think in positive things. According to Marina, leaving from a kidnapping, to leave your country and your family, it is a very traumatic and tough situation. She carried only one suitcase, with a few clothes. During the kidnapping they stole the most of their clothes, important translated documents, her diploma and birth certificate and pictures of her family.

Marina said that she had known the "margaritenhos", fishermen that have worked in fishing in the port of Cayenne. Besides them, she knew more 4 people from Venezuela.

At that moment, she had French Carte de séjour²⁴. When I asked if she considered herself a refugee, she answered she was an ordinary person, as a student. The university assisted her to have a visa's student for a certain time of one year.

²³ The interview with Marina's uncles wasn't possible on that day, due to their timetable and the short period of time I passed in Cayenne.

²⁴ Carte de séjour is a necessary French document for foreigners to stay in French Guiana.

About her daily routine, she usually supported her 17-year-old sister²⁵, to the school, and then she went to the university. Nowadays, Marina worked as a Spanish assistant teacher in a public school.

According to Marina, she felt herself safe, very safe in Cayenne.

Second Marina, there were many problems involving Brazilians and Dominicans, and the people thought she was Brazilian. Even the Brazilians thought she was Brazilian; they came over her speaking in Portuguese. Sometimes, that caused some problems, because they thought that she was Brazilian and because of this she didn't how to speak Portuguese correctly. In general, due to cultural diversity in Cayenne, she felt herself hosted.

Marina felt emotionally fine, because she had her uncles and her sister living with her in Cayenne, but she believed that, if she had been alone, it could be another situation. At the same time, she thought difficult to leave her country, and the situation got worse in Venezuela day by day.

At the moment, she thought nor to return to Venezuela, nor in the future. She preferred to stay in Cayenne. She wasn't also totally sure if the people that kidnapped her, could try to do it again.

Marina's parents thought in staying in Venezuela, because their grandparents were still alive, and they needed help.

After completing her master studies, she thought about getting a job in Cayenne, and to help her sister in the school and support her to enter in the university.

Marina felt herself chased by Maduro's government. Mainly if you had ideas or thoughts different from the government. She said that the Venezuelans had whenever to think and to act as according to the rules of the government, otherwise, you are chased. She also added that the government didn't care with the people and with the Venezuelans who were struggling to survive.

She kept contact with her relatives and friends. She missed her parents a lot, Venezuelan food. All her friends left Venezuela and they were living in different countries such as Peru, Colombia and Argentina.

(Interview accomplished by Edilson de Souza Silva, on Nov. 11, 2019, in the University of French Guiana, in the city of Cayenne)

Marina was the first interview accomplished in Cayenne during the work field, although the previous contact made through telephone and e-mail, I felt myself unsure over certain questions, specially involving her parents' and herself kidnapping. I realized during the interview that, this issue disturbed her a little and reminded bad moments to her.

As a master student, Marina felt herself like "an ordinary person", at her own words. The political status of "Venezuelan refugee" nor applied to her, nor to her self-recognition as a person, woman, foreigner student in a French university. Additionally, this refugee stereotype was not even a label in the French Guiana university, as a plural environment, made up by people from different nationalities (Guianese/French, Haitians, Surinamese, Brazilians, Venezuelans, Chinese etc.).

²⁵ Marina's sister was 17 years old and she was under her aunt's custody. At the first contact with Marina, her sister had not left Venezuela yet, but during the moment of that interview, her sister was also living in Cayenne with her uncles.

During the discipline developed by Prof. Handerson Joseph, where I could attend too, it enabled to talk more about Marina's life in French Guiana, even so, I realized that she was a little reserved about her Venezuelan relatives living in Cayenne. I tried to visit them for an interview, but it wasn't possible during that stay in Cayenne.

Marina could speak French in academic level very well, this was something that surprised me due to her short stay there. During the classes, she was very proactive, friendly, seemed that she had a nice relationship with her classmates.

Due to her kidnapping and the suffered threats, Venezuela wasn't a returning place to Marina. Her main goal was complete the Master studies and look for a professional position in Cayenne and stay there permanently. After her youngest sister's arrival to Cayenne, Valentina, who is under her aunt's custody, the purpose to stay in French Guiana turned to have a new sense with her sister's companion.

The interview was accomplished in Spanish, she also felt comfortable in speaking Portuguese, she was able to understand some words and expressions used for the questions. The conversation was developed in a friendly environment, but hurry, because of her classes, this hindered to ask more family questions, specially about her relatives who were living in Cayenne.

The information about other Venezuelans living in Cayenne, Marina informed about Mr. Guzmán who lived in the port of Cayenne, and the Venezuelan fishermen who worked in French Guiana. Marina was familiar with the Venezuelan fishermen universe in Cayenne, because they both came from the same region in Venezuela.

She missed her parents, but at the same time, she was sure that was the best decision she could make due to the kidnapping and because of the chasing sensation promoted by the government. Besides the master studies, she intended to have a job in the future after the completion of her studies, she was teaching in a public school in Cayenne.

With the support of her parents in Venezuela and her uncles in Cayenne, where she had their assistance who hosted her, she could study in a post-graduation program, search for job possibilities in the future. At that moment, returning to Venezuela wasn't part of her life's plan, although her parents and other relatives still lived there.

After this interview, I was in Cayenne twice, I met Marina's aunt and her sister on May 2019, after she informed them, however she couldn't participate, because she was developing part of her studies in Italy, where she passed six months during 2019. In August same year, she returned to Cayenne.

I texted Marina in September 2019, when I was in Cayenne for work field, however I couldn't meet her again due to her schedules. She was teaching Spanish classes during the period I was there. At the end of this report, I only could meet Marina in person only one time.

Finally, on May 5, 2019, I could meet Marina's sister and her aunt, Valentina and Carla, both Venezuelan. The interview was accomplished at Palmistes bar, the place was suggested by her aunt Carla, located downtown in Cayenne, capital of French Guiana.

“Migrating is an act of courage” (Valentina)

Her aunt Carla was 50 years, she was born in Caracas and she was married. Her husband was French-Venezuelan citizen. Together, they had a son who was born in Caracas, in Venezuela, but he was living in the metropolis²⁶.

Carla told that she shared the house with other four people: her husband, her two nieces from Venezuela and her mother-in-law. Only two persons worked. She owned her house.

Carla added that she spoke French very well. Before coming to Cayenne, she lived in Caracas. She was a specialist physician, worked in a private hospital. She considered that, before leaving Caracas, living there was ordinary.

Valentina was born on May 18, 2001, was seventeen years old. She self-declared mestizo. She had birth certificate, life insurance, passport and vaccination certificate.

She said, she didn't speak French very well.

Valentina was born in Carabobo, Valencia. She lived with her parents and her sister, Marina, before migrating to Cayenne. Differently from her aunt Carla, she considered that the moment in Venezuela was tough before moving from there.

She and her mother left Venezuela on March 2018. That was her first trip out of Venezuela. It was a long trip: She had to go to Margarita, went to Nueva Esparta in Margarita, to take a flight, from there she flew to Trinidad and Tobago, where she stayed for an hour, this same plane took her to Cayenne. Her aunt Carla paid for the travel expenses. Her mother went with her until Cayenne, then she returned to Venezuela.

When her sister Marina and her father were kidnapped, Valentina was in Nueva Esparta, Margarita, went on vacation at his grandparents' house. That's why, she wasn't kidnapped with her other relatives too.

Valentina told that every migrant is a brave person. She said: “Migrating is an act of courage”.

She also didn't intend to return to Venezuela, just in case for visiting her relatives. Valentina contacted her family and friends every day, through social networks such as Facebook, Messenger and Whatsapp.

According to her, Cayenne was a nice place for the Venezuelan people to migrate.

(Interview accomplished by Edielson de Souza Silva, on May 2019, in the city of Cayenne, French Guiana)

²⁶ Metropolis is the commonly expression used in French Guiana to refer to Paris. As a French Oversea Territory, the capital of France is a reference for several aspects.

In the midst of other narratives of Venezuelans in Cayenne, Marina and Valentina were the ones who most counted on their family networks. Their aunt, who was a resident in Cayenne, financed their trips and assisted them with housing in the city. The plane travel seemed to be a socioeconomic factor which distinguish them from the other Venezuelan migrants interviewed during this research.

Not only Marina but also Valentina traveled by plane to Cayenne, which is the most expensive means of transportation, to reach French Guiana. Additionally, the cost of living in Territorial Collectivity of France is very high, the routine follows European standards, such as the Euro currency. This figure showed that the migration of Venezuelans to French Guiana hadn't been an initiative only from the poorest people from Venezuela, but also from those who had the best economic conditions in their country and could count on a decisive family support for their maintenance.

The interview accomplished with Marina's aunt and sister highlighted the connections of friendship among them and the Venezuelan fishermen who worked in Cayenne. As they were from the same region in Nova Esparta, in Margaritas Islands, Carla told that they were meeting in order to create an association of Venezuelans in Cayenne. The main purpose was to buy medications and food to be transported to Venezuela.

Due to the shortages of food and medications in the country; they thought in this idea, as a possibility to send some support to their family through the fishermen's boats.

In my opinion, a cooperative could be a form to legitimate a solidarity network between the Venezuelans who work in Cayenne, as an alternative to assist families and friends in Venezuela. During the interview, it wasn't very clear how advanced was this idea. Only that the preliminary discussions had been started in order that the fishermen could take food and medications in their boats to Venezuela.

All the Venezuelans in Macapá and Cayenne who participated of this report migrated to search for a job too, not only for their self-support, but also to transfer financial assistance to the rest of the family who stayed in Venezuela. These two dimensions of life, both labor and family, they were always present and linked in the people's narratives. Even for Christian, a 30-year-old Venezuelan barber, who had left from Venezuela counting on promised job in a barber shop in Macapá, he was recommended by a friend in Boa Vista, Roraima.

“I want to return to Venezuela and run a barber shop” (Christian)

Christian was 30 years old barber, officially single, Venezuelan from Ciudad Bolívar. He had 2 children, who had stayed in Venezuela. He didn't practice a religion. He had 3

sisters and he was the middle son. Although he self-declared single, he lived in a consensual marriage with a Venezuelan female, who also lived in Macapá and worked as a manicurist in a shopping mall downtown.

He earned about R\$100,00 (one hundred reais) weekly in Venezuela.

He left Venezuela by bus on November 27, 2017, arrived in Roraima on November 28, 2017, where he spent one week. Next, he went to Manaus by bus, where he spent one night and then headed to Santarém by boat for two days. From there, he spent more two days by boat to reach Macapá. The whole trip cost around R\$500,00 (five hundred reais) and it was paid by his employer. He added that he traveled alone.

He left Venezuela ahead to Macapá. The barber's shop owner paid for the trip, he had offered this job to Christian's friend, who offered to him. He didn't bring passport. He traveled only with his ID card. Firstly, he requested a three-month visa, then he applied for refuge at Federal Police for the duration of two years, until 2020.

His friend had already been in Roraima for one year.

Christian decided to leave Venezuela due to the hard situation in the country, however he didn't have any needs. His two children stayed with their grandparents.

His wife had been living in Macapá for four months. I made many calls to her wife, however she didn't accept to participate of this research.

Christian didn't intend to return to Venezuela during Maduro's administration. Second to him, if he returned, he would go to the same city he lived before coming to Brazil and would run a barber shop to work.

He contacted his relatives in Venezuela three times per week through messages application. His family had supported him, although they didn't intend to come to Brazil.

Christian wired money through a friend in Roraima who, then, made the transfer to his family in Venezuela.

(Interview accomplished by Edielson de Souza Silva, on Nov. 07, 2018, in a barber shop downtown Macapá.

Except the Venezuelan teacher Blanca, who had Brazilian citizenship, the two Venezuelan barbers Samuel and Christian, who worked in the beauty business in Macapá, both of them had refuge authorization, with the duration of two years. They had been working in the same activity as they did in Venezuela. They were documented, they still had family living in Venezuela and transferred money regularly through currency exchange in Roraima.

Blanca and Christian intended to return to their country, to the same hometown, but since there was a new government. On the other hand, Samuel, who had children and his family living in Venezuela, he intended to apply for resident authorization in Macapá.

But the Venezuelan fishermen, who circulated in Islas Margaritas in Venezuela, and in French Guiana, working in the fishing business, with formal contract for working with the French government, the other Venezuelans, who participated of this report, searched Macapá or French Guiana to work and to enable support for their families in Brazil and in Venezuela.

The ten interviewed Venezuelans, three in Macapá and seven in Cayenne, traveled alone, with friends or with relatives, through land, river or air. Three who lived in Macapá, only one continued without part of his family in Brazil. In Cayenne, within the seven

interviews accomplished, only Mr. Guzmán, who had asylum status, was without his relatives.

The port of Cayenne (See Image 8), located in the city downtown, is the debarkation spot of the Venezuelan production, who worked in fishing business. The port is known place of the residents in Cayenne as a typical place of the Venezuelan fishermen. When one is next to the port, it is possible to listen to people speaking in Spanish.

Image 8 – Access bridge to the boats in the port of Cayenne



Source: Edielson de Souza Silva (2018).

The port is close to the fish market (See image 9), and Cultural Secretariat of the French Guiana and also close to the ice factory. That region is also known as the “Brazilian neighborhood”. It is called this way because of a little shanty town which is located in the port entry, where the most of residents are Brazilians.

Image 9 – Fish market in Cayenne



Source: Edielson de Souza Silva (2018).

During staying in the port of Cayenne, it was possible to observe several Venezuelan boats named as: *La Poderosa*, which had a saint image, *Carmentina*, *El Testigueiro Altamira*, *Cefiro II* e *Abramar – Pampatar* (See Image 10). Additionally, there were more four boats far from the port. The fishing boats of the Venezuelans shaped the most common landscape of the Port of Cayenne. All the times I was there, there was no boat from other country.

Image 10 – Venezuelan boats (Testigueiro and Pampatar) in the port of Cayenne



Source: Edielson de Souza Silva (2018).

On that day, I met Rubem again, a Cuban migrant who lived in Cayenne, I had met him in the first time I was in the port in November 2018, when I also met Mr. Guzmán. Rubem informed me Mr. Guzmán's new phone number, that I used to contact him. In that moment, Rubem introduced me Mr. Omar, a 40-year-old fisherman, who owned the boat named Cleyfimar I, with 16 persons.

When I asked Mr. Omar why only Venezuelan fishermen worked in the fishing business in Cayenne, He answered the following: "The fishing is our art". During this meeting, he answered other questions about the fishing activity developed by Venezuelans in Cayenne.

Mostly of the fishing in Cayenne is developed by Venezuelans, the boat had similar characteristics, these according to Mr. Omar, the color of the boats was ruled by law in his country. The boats were painted in white, with red and blue details, which are the colors of the Venezuelan flag. In order the fishermen may fish in French Guiana, they needed to have a labor contract with the three main French fishing companies in Cayenne, which are: SAF, Cogumel and Mercado.

According to Mr. Omar, in 2019, 49 authorizations total were granted to the Venezuelan fishermen by the French government, shared as following.

Image 11 – SAF's front company



Source: Edielson de Souza Silva (2018).

In order the fishing authorizations may be renewed annually, each boat must have a production of 35 tons of fish minimum per year. Every campaign lasts about 10 days for fishing Pardo in the sea. In each one of this campaigns, one boat may fish 3 tons and half of fish.

All the boats are made in Venezuela. Each boat, called as house by Mr. Omar, it is an exclusively family enterprise, which can be by blood, by the friendship, origin, and in this case, fishermen from *Islas Margaritas*, or for life.

According to the labor aspects, the *margaritenhos*, have printed their presence in this work universe in French Guiana, as legalized fishermen, according to the French Professor Granger, this activity is related to ethnical groups and their corresponding activities, according to his following comment:

The Venezuelan migration to French Guiana is very weak, the fishermen are the most visible, they have worked for many years in the legalized fishing industry in French Guiana. Part of the fish production has to be debarked in Cayenne. Into this labor context in Cayenne, the ethnical groups assume work activities according to their origins. In this sense, the civil servants are French, the grocery stores are filled by the Chinese, the textile and clothing are Lebanese, soldiers, teachers and other state positions are filled up by metropolitan French, as well as the activities in the space base in Kourou. (Interview accomplished by Edielson de Souza Silva on 09/24/2019 in Cayenne)

Although the *margaritenhos* have not been in circulation in the city of Cayenne, they are documented, they own labor contract with the French fishing companies, they have a direct participation in the economy and in the development of the fishing in French Guiana.

On the other hand, other Venezuelans who reached Cayenne, searched for support and assistance of the fishermen in order to get information for hosting, that according to the narratives, is a complex and difficult task, especially because most of them didn't speak French.

The Venezuelans found in Macapá and in Cayenne, except the Venezuelans Guzmán and Emilio, they were living, working and studying documented. Those who worked, they wired regular money to their family in Venezuela. The siblings Valentina and Marina, who were students, counted on the support of their aunt who was physician in Cayenne where they lived.

Another important finding in this report was the fact that the Venezuelans, in Macapá and in Cayenne, were working in the same activity as they did in Venezuela. Blanca who didn't have her teacher diploma validated in Brazil until the last time we talked, she wished working in her work field, as soon as she could get it validated.

The rest of them were in the same activity as they did in Venezuela before migrating. The Venezuelan fishermen activity is highlighted, once their professional activity was developed exclusively in French Guiana.

From all the participants, family had a main role in their lives. Including the money transfer to Venezuela, the emotional balance from those who had gotten to migrate together with part of their family or could count on the support of them in settlement place in Cayenne and in Macapá. Specially for the constitution of the family networks. In this sense, the fishermen also deserve a highlight, although their activity is exclusively developed by males, every member of the boats are formed in the same family, or friends of the same region in Venezuela.

Finally, labor, family and return constitute an intersection among all the interviewed Venezuelans in Macapá and in Cayenne. These present realities in life and in the trajectory of these migrants reinforce their connection with Venezuela, as well as the reconfiguration of their lives as worker migrants or students in Brazil and in French Guiana.

5 FINAL CONSIDERATIONS

This report had as main objective to analyze the migratory dynamics of Venezuelans, in the French-Amapaense border region. During this study, it was possible to observe the presence and the circulation of Venezuelans in the region, even if it may be considered small in numbers if compared to other Brazilian regions, or in other borders in South America, like Colombia and Peru.

One of the possible hypotheses is that Amapá was not added to any interiorization actions carried out by the Brazilian Federal government for the Venezuelans who came to Brazil and decided to participate in this action. Even so, the presence of Venezuelans is visible in the French-Amapaense border region.

This bilingual report in Portuguese and English intends to offer more comprehensive visibility of the mixed Venezuelans' dynamics in Amapá and French Guiana, as a form to offer data to the governmental and non-governmental officials on the migration of Venezuelans in the region, as well as the insertion of these cities in the international migratory map.

Each one of the three sections of this report intended to discuss with the proposed theme to contribute to the comprehension of the conditions of Venezuelan mobility in the region. In this sense, the first section presented an overview of today's socioeconomic and political situation in Venezuela, taking account of data from different Venezuelan and international officials, besides news publications on the internet. Considering this scenario, it is possible to understand the subtle Venezuelan migration to South America, especially starting in 2015, as a consequence of economic and political difficulties in Venezuela, which influenced in the life and in the survival of the people who live in that country.

According to these facts, the information reported by the participants of this study confirmed this situation of economic difficulties and survival, by the loss of purchasing power of the Venezuelan minimum wage, or for the lack of essential products, such as food and medical drugs available to the population. The interviews lit up pieces of evidence of violence, political persecution, threats, and kidnapping, as Marina and her parents suffered.

The arrival of Venezuelans in the border region between Amapá and French Guiana is a phenomenon that has similarities and differences. The main similarity is that the Venezuelans, who participated of this study, and live in Cayenne and Macapá do not consider returning to Venezuela. They have kept daily contact and transfer regular financial support to their family. Furthermore, they are non-indigenous and documented.

The main differences refer to the migratory control in Brazil and French Guiana. In Brazil, it is not required a visa to the Venezuelans, and they can apply for refugee status in Brazil. As a later procedure, many of them apply for residence in Brazil. In French Guiana, whose migratory control is strict, a visa is required, and this limits the access and permanence of the Venezuelans in French territory.

In the same section, it is presented a description of the border region of Amapá-French Guiana as a paradox space, a European territory in the South American continent. The geographic proximity, in practice, does not suggest free circulation, mainly in the French territory.

Besides, it was observed that the families have an essential role in these similarities and in the interaction networks: or because they migrated together, with their parents, husbands and spouses, children, siblings, or because they desire to stay together. The movement of Venezuelans who live in Macapá and Cayenne has an opposite political motivation against the Nicolás Maduro's Administration. However, it seems to be most motivated by survival, to get food, work, or to live with some dignity.

In the second section, today, mixed migration was discussed in Brazil, taking consideration of the studies of some contemporary researchers. The studies on mixed migration and governance enlightened the understanding of the migratory dynamics of the Venezuelans in Amapá and French Guiana, primarily related to the socioeconomic status established in Venezuela.

In the third section, the interviews of Venezuelan migrants were presented; they were interviewed in Macapá and Cayenne, which enabled them to understand a little of their journey during the migration. In some cases, threatens reports and a variety of problems for survival. Other cases characterized by the separation of families, by divorce, or by the physical distance considering the lack of expectation for re-encountering with their relatives again.

The events of violence in Venezuela, especially those suffered by Mr. Guzmán, who was threatened to be killed, and Marina, who was kidnapped with her parents, shows that the perspective of living in Cayenne as a safe place, but it is also to be considered their new nation. In this sense, Mr. Guzmán did not have the same opportunity as Marina, once he had his asylum application denied by the French government, and he is seeking another place to stay. Marina stated that she was safe, mainly because she is living with her relatives, besides following her dreams and personal projects, she was working as a Spanish teacher in a school in Cayenne, and soon, intends to finish her Master course.

At analyzing the migratory dynamics of some Venezuelans in the border region of Amapá and French Guiana since 2015, it was possible to understand how their insertion occurred spontaneously, that is, without the participation or assistance of the State or state agencies. The lack of official data on the presence (or of this flow) in this region was another challenge to the development of the research. The information about Venezuelans in the border region of Amapá and French Guiana is still incipient.

As a proposal for this report: A pre-project of an extension program (See Attachment A, B) for the creation of an Observatory of the International Migrations and Mobilities between Amapá and French Guiana, with the direct participation of the Federal University of Amapá (UNIFAP), through the Post-Graduation Program of Border Studies (PPGEF), and also through its binational campus, in the municipal city of Oiapoque, besides the participation of the University of French Guiana in Cayenne.

This observatory will have the objective of studying the migratory phenomenon, search data on the migrations in this region, and propose policies of governance. Furthermore, to contribute to the study and academic debate on the migratory issues in the region, it may establish partnerships for joint work with government officials who are interested in this matter, as well as non-state organizations.

The observatory would start as an extension program linked to the Post-Graduation Program of Border Studies (PPGEF) of the UNIFAP, with the participation of professors and students. In this perspective, it may promote academic interchange within the French and Brazilian universities and, this way, to be inserted in national and international research networks on the migratory theme, to widen and develop its study, considering production and publication of scientific research.

At last, this report proposes to contribute to the formulation of Public Policies for the Venezuelans in the border region of Amapá and French Guiana. The international organizations which receive and accompany these migrants in different parts of the national territory have a significant role, together with the governments, in order this agenda may be improved and widened for new flows in other places.

The Venezuelans, who participated in this research, arrived in Amapá and French Guiana without any support from the institutions of the federal government. Some of them counted on solidarity networks made up spontaneously during their long journeys, others through family networks. So, with these experiences and the reported difficulties, it is possible to think and to propose public policies to receive these people and welcome them

more appropriately in the region, considering their status of each individual and assuring them the right to migrate as a human right.

REFERÊNCIAS - REFERENCES

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. **A dinâmica das fronteiras**: os brasiguaios entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: Annablume, 2010.

_____. Migração, circulação e cidadania em território fronteiriço: os brasiguaios na fronteira entre o Paraguai e o Brasil. **Revista Tomo**, n. 26, jan./jun. 2015.

ALVES, Isabel Pérez. O fluxo migratório venezuelano para o Brasil como uma questão amazônica. In: BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jarochinski (Coord.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO/UNICAMP), 2018, p. 152-157.

BAENINGER, Rosana. Migrações transnacionais de refúgio no Brasil. In: LUSSE, Carmen (Org.). **Migrações internacionais**: abordagens de direitos humanos. Brasília: CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, 2017, p. 13-29.

_____. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil. In: BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jarochinski (Coord.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO/UNICAMP), 2018, p. 135-138.

_____. Introdução. In: BAENINGER, Rosana et. al. (Org.). **Migrações sul-sul**. 2. Ed. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018a, p. 13-16.

BAENINGER, Rosana et. al. (Org.). **Migrações sul-sul**. 2. Ed. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018a.

BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jarochinski (Coord.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO/UNICAMP), 2018.

BALANÇO GERAL AMAPÁ. **Refugiados venezuelanos**. Macapá, 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/xzuHy>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BINGHAM, John K. Priorizando Necessidades: uma abordagem baseada em direitos para as Migrações Mistas. **Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania**, v.5, n.5. Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos, 2010.

BOURDIEU, Pierre. Prefácio: um analista do inconsciente. In: SAYAD, Abdalmalek. **Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. p. 9-12.

_____. **O poder simbólico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BRASIL. **Resolução Normativa n. 126, 2 março de 2017**. Dispõe sobre a concessão de residência temporária a nacional de país fronteiriço. Conselho Nacional de Imigração. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <<https://bityli.com/0XHOC>>. Acesso em: 23 dez. 2018.

_____. **Lei n. 13.445, de 23 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Secretaria-Geral da Presidência da República. Brasília, DF, 2017b. Disponível em: <<https://bitly.com/yK6bs>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

_____. **Ação Cível Ordinária n. 3121/RR**. Fluxo migratório misto: Venezuela-Brasil. Supremo Tribunal Federal. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3dSJI4>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2006. p. 17-35.

CENTRO DE DOCUMENTACIÓN Y ANÁLISIS PARA LOS TRABAJADORES (CENDA). **Canasta Alimentaria Noviembre 2019**. Venezuela, 2019. Disponível em: <<http://cenda.org.ve/>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

CLIFFORD, James. **Itinerários transculturales**. Barcelona: Gedisa, 1999.

CLOCHARD, Olivier. Les réfugiés dans le monde entre protection et illégalité. **EchoGéo**, v. 2, 2007.

EL PAIS. **Banco Central da Venezuela reconhece que o PIB caiu 52% sob Maduro**. Caracas, 29 de maio de 2019. Disponível em: <<https://bitly.com/TwKbz>>. Acesso em: 15 dez. 1999.

ENCUESTA NACIONAL DE CONDICIONES DE VIDA (ENCOVI). **ESTÁ FALTANDO O TÍTULO DO ARTIGO OU MATÉRIA PESQUISADOS**. Disponível em: <<https://encovi.ucab.edu.ve/>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Inflação na Venezuela ultrapassa 1.000.000% em 12 meses pela primeira vez**. São Paulo, 11 dez. 2018. Disponível em: <<https://bitly.com/gLUb>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

FUNDO POSITIVO. **DPAC fronteira**. Disponível em: <<https://bit.ly/2UCKcGz>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

G1 RORAIMA. **Rota da fome: o caminho dos venezuelanos que enfrentam perigo, falta de comida e de água para chegar a Boa Vista**. Roraima, 2018. Disponível em: <<https://bitly.com/WqdyB>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

GRANGER, Stéphane. Guyane et Surinam, à l'intersection des migrations caraïbes et sud-américaines. In: CALMONT, André; AUDEBERT, Cédric (dir.). **Dynamiques migratoires de la Caraïbe**. Paris: Karthala, coll (Terres d'Amérique), 2007. p. 287-301.

_____. Guiana Francesa, um território europeu e caribenho no caminho da “sul-americanização”? **Revista Eletrônica Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 2, nº 2, ago/2008, p. 156-168.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mapa Estado de Bolívar – Venezuela**, 2020.

_____. **Arco Norte da faixa de fronteira internacional do Brasil**, 2020.

_____. **Mapa de fronteira internacional do Estado do Amapá**, 2020.

_____. **Mapa de migração de venezuelanos**, 2020.

JOSEPH, Handerson. **Diáspora**: As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa. 2015. Tese. (Doutorado em Antropologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

_____. Diáspora, refugiado, migrante: perspectiva etnográfica em mobilidade e transfronteiriça. **Revista Sociedade e Cultura**. Goiânia, v. 20, n. 2, jul./dez. 2017, p. 173-192. Disponível em: <<https://bit.ly/37oL2vR>>. Acesso em: 26 maio 2020.

MALKKI, Liisa H. **The need to help: the domestic arts of internacional humanitarianism**. Durham and London: Duke University Press, 2015.

MASSEY, Douglas S. et al. Theories of international migration: A review and appraisal. *Population and development review*, p. 431-466, 1993.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA (MDS). Interiorização de venezuelanos promovida pelo ministério da cidadania completa um ano. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2zsTTQE>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Migración irregular y flujos migratorios mixtos**: enfoque de la OIM. 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/3dUIxDZ>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

PELLEGRINO, Adela. **La migración internacional en América Latina y el Caribe**: tendencias y perfiles de los migrantes. United Nations Publications, 2003.

PORTO, Jadson L. R. Reflexões sobre a condição estratégico-periférica da fronteira amapaense. **Revista Para onde!?**, Porto Alegre, vol. 5, n.2, ago./dez. 2011, p. 63-75.

R4V. **Plataforma de Coordinación para Refugiados y Migrantes de Venezuela**. Disponível em: <<https://bit.ly/30yiSgz>>. Acesso em: 5 out. 2019.

SAMPAIO, Cyntia; SILVA, João Carlos Jarochinski. Complexidade x singularidade: a necessidade de outras soluções duradouras. In: BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jarochinski. (Coord.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO/UNICAMP), 2018. p. 391-394.

SANTOS, Alessandra Rufino. **Interação social e estigma na fronteira Brasil/Venezuela**: um olhar sociológico sobre a migração de brasileiros e venezuelanos. 2018, 224f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SANTOS, Aline Lima; ROSSINI, Rosa Ester. Reflexões geográficas sobre migrações, desenvolvimento e gênero no Brasil. In: BAENINGER, Rosana et. al. (Org.). **Migrações sul-**

sul. 2. Ed. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018a, p. 277-295.

SAYAD, Abdalmalek. **A Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____. **O Retorno**: elemento constitutivo da condição do imigrante. *Travessia, Revista do Migrante* – Ano XIII, número especial, janeiro, 2000.

SELES NAFES. **BR-156 em estado crítico**. Macapá, 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/d5bEz>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

SILVA, Sidney Antonio. **Migrações na Pan Amazônia**: fluxos, fronteiras e processos culturais. São Paulo: Hucitec, 2012.

_____. Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos da População**, Belo Horizonte, v. 34, n.1, jan.-abr. 2017, p. 99-117.

SILVA, João Carlos Jarochinski; BÓGUS, Lucia Maria Machado; SILVA, Stéfanie Angélica Gimenez Jarochinski. Os fluxos migratórios mistos e os entraves à proteção aos refugiados. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 1, 2017, p. 15-30.

SILVA, Edielson de Souza; WAGNER, Daize Fernanda. A nova lei de imigração e a caracterização do fluxo migratório dos venezuelanos no Brasil. **Caderno de Relações Internacionais**, v. 9, n. 16, 2018, p. 31-55.

SIMON, Gildas. **Géodynamique des migrations internationales dans le monde**. Paris: PUF, 1995.

APÊNDICE A – Pré-Projeto do Observatório das Migrações e Mobilidades Internacionais entre o Amapá e a Guiana Francesa (PORTUGUÊS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE FRONTEIRA

PRÉ-PROJETO DE EXTENSÃO:

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES E MOBILIDADES INTERNACIONAIS ENTRE O AMAPÁ E A GUIANA FRANCESA

Autor: Edielson de Souza Silva

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos de Fronteira.

RESUMO

Este projeto tem o objetivo de estudar as dinâmicas migratórias e mobilidade internacional na fronteira franco-amapaense, levantar dados acerca das migrações internacionais entre o Amapá e a Guiana Francesa, além de propor políticas de governança voltadas para mobilidade internacional. Contribuir para o estudo e o debate acadêmico acerca da temática migratória na região. O programa de extensão poderá estabelecer parcerias com a sociedade civil e órgãos governamentais para trabalho conjunto com entidades interessadas nesse fenômeno. O observatório das migrações e mobilidades internacionais será uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira – PPGEF, da Universidade Federal do Amapá, na forma de programa de extensão vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias desta instituição de ensino superior. Nessa condição, poderá promover intercâmbio acadêmico no âmbito das universidades brasileira e francesa e, assim, se inserir em redes de pesquisa nacionais e internacionais sobre a temática migratória, de maneira a ampliar e adensar seu estudo, para fins de produção e publicação de trabalhos científicos, além da promoção e organização de eventos científicos.

PALAVRAS-CHAVE

Observatório. Migração. Mobilidade. Pesquisa. Extensão.

INTRODUÇÃO

Ao analisar as dinâmicas migratórias dos venezuelanos e venezuelanas na região da fronteira Amapá/Guiana Francesa a partir do ano de 2015, foi possível perceber como sua inserção ocorreu de maneira espontânea, ou seja, sem a participação ou apoio do Estado ou de agentes estatais. A inexistência de dados oficiais acerca de sua presença (ou desse fluxo) nessa região representa um desafio acadêmico e sociopolítico.

As informações sobre venezuelanos e sobre migrantes de outras nacionalidades na região da fronteira Amapá/Guiana Francesa ainda são bastante incipientes. Tanto no que tange ao aspecto científico e acadêmico, quanto no que se refere ao Estado, observa-se que não há iniciativas conhecidas para levantar e elaborar dados sociais e econômicos da mobilidade, migração e do trabalho dos migrantes internacionais nesta fronteira.

Daí a proposta deste relatório: a criação de um Observatório das Migrações/Mobilidades Internacionais entre o Amapá e a Guiana Francesa, com a participação direta da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), através do Programa de Pós-Graduação de Estudos de Fronteira (PPGEF) e também por meio do seu campus Binacional, em Oiapoque, além de propor cooperação acadêmica junto à Universidade da Guiana Francesa.

Tal Observatório terá por objetivo estudar o fenômeno migratório e levantar dados acerca das migrações nessa região. Além de contribuir para o estudo e debate acadêmico acerca da temática migratória na região, poderá estabelecer parcerias para trabalho conjunto com órgãos estatais interessados no fenômeno, bem como com atores não estatais. O Observatório iniciará como um projeto de extensão vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira (PPGEF) da UNIFAP, com a participação de professores e estudantes.

Nessa condição, poderá promover intercâmbio acadêmico no âmbito das universidades brasileira e francesa e, assim, se inserir em redes de pesquisa nacionais e internacionais sobre a temática migratória, de maneira a ampliar e adensar seu estudo.

O Observatório também pretende contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas para a acolhida de pessoas migrantes na região da fronteira do Amapá com a Guiana Francesa. As organizações internacionais que acolhem e acompanham esses migrantes em

diferentes partes do território nacional têm papel primordial, juntamente com os governos, para que essa agenda possa ser aperfeiçoada e ampliada para novos fluxos em outros lugares.

Para além dos venezuelanos, a região envolvendo as capitais Macapá e Caiena, através de suas cidades de fronteira, Oiapoque e Saint-Georges, representam uma região de trânsito e mobilidade de diversas nacionalidades, como a de Haitianos, Cubanos, Dominicanos e outras a serem reveladas.

Nesse sentido, algumas iniciativas surgiram para acompanhar o fluxo migratório no Amapá e na Guiana Francesa, podemos citar o Programa de Apoio ao Migrante e ao Refugiado – PAMER, projeto de extensão da UNIFAP, o Desenvolvimento, Prevenção, Acompanhamento e Cooperação de Fronteiras – DEPAC Fronteira em Oiapoque, além da atuação das igrejas no acolhimento e orientação de estrangeiros. O Observatório pretende, portanto, se articular com as iniciativas já existentes, para que se amplie a pesquisa e o conhecimento acerca dos fluxos migratórios na região franco-amapaense.

JUSTIFICATIVA

Desde a instalação da base espacial do Centro de Kourou na Guiana Francesa, inaugurada em 1970, a qual teve sua criação na década de 1960, a Guiana Francesa sempre atraiu muitos brasileiros que foram trabalhar neste coletivo territorial francês. (GRANGER, 2008). Além dos brasileiros, outros trabalhadores de outras nacionalidades também buscaram esta região para trabalhar e buscar melhores condições de vida, atraídos pelo alto padrão de vida europeu.

Atualmente, é indiscutível a necessidade de levantar dados e estudar as populações que migram para esta região, levados por outros motivos. A geografia e a história sempre buscaram entender cientificamente a importância da região da Guiana Francesa, bem como o Platô das Guianas como uma região interessante academicamente para o desenvolvimento de seus mapas, dados e historiografia. Propondo novas teorias, conceitos, definições e trazendo à luz outras perspectivas sobre este território, que também tem forte influência das comunidades indígenas, tanto do lado brasileiro, quando do lado francês.

Tais estudos, amplamente divulgados, acrescentam enorme colaboração para novas pesquisas, além de possibilitarem base de dados a pesquisadores iniciantes. Dessa forma, poder contar com um observatório de migrações e mobilidades internacionais possibilitará

que dados de áreas acadêmicas diversas possam compor o repertório deste, além de poder aprofundar, atualizar e fornecer dados sobre a presença de estrangeiros nessa região.

Nesse sentido, outras iniciativas bem-sucedidas, como algumas propostas na área da saúde têm se tornado bastante eficientes nesta região de fronteira. A exemplo dessas iniciativas, podemos citar duas: O DPAC Fronteira (Desenvolvimento, Prevenção, Acompanhamento e Cooperação de Fronteiras), atua em Oiapoque na fronteira da Guiana Francesa, acompanhando as famílias do município em situação de vulnerabilidade pessoal e social.

Atuando principalmente na saúde sexual e reprodutiva enfatizando a importância da prevenção as IST/HIV/AIDS/Hepatites Virais e Gravidez não planejada, com foco na população de 07 a 25 anos. (FUNDO POSITIVO,2019). O trabalho desenvolvido pelo DPAC é fundamental para a comunidade vulnerável do Oiapoque, bem como para discentes e docentes da UNIFAP que buscam dados sobre estrangeiros naquele município.

A segunda iniciativa é o LAFRON (Laboratório de Fronteiras) no Oiapoque, que é responsável pelo diagnóstico de doenças através da realização de exames laboratoriais, bem como é responsável por fornecer dados epidemiológicos da saúde na fronteira.

Além dessas iniciativas na área de saúde, há também o funcionamento dos órgãos de segurança que controlam a chegada e saída de estrangeiros tanto em Oiapoque (Brasil) quanto em Saint-Georges (Guiana Francesa).

Como iniciativa brasileira, há o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF), que foi instituído pelo Decreto Federal n. 8.903, de 16 de novembro de 2016, e é coordenado pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. O Decreto estabelece em seu artigo 2º que:

Art. 2º O PPIF terá como diretrizes:

I - a atuação integrada e coordenada dos órgãos de segurança pública, dos órgãos de inteligência, da Secretaria da Receita Federal do Brasil do Ministério da Fazenda e do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, nos termos da legislação vigente; e

II - a cooperação e integração com os países vizinhos. (BRASIL, 2016)

Diante desse cenário, até o presente momento não são conhecidas iniciativas voltadas exclusivamente para entender as migrações internacionais e suas peculiaridades, envolvendo

migrantes, que possa reunir dados já existentes, a exemplo de dados sociais, econômicos, de trabalho entre outros, para a região franco-amapaense.

Compreender a migração e as mobilidades internacionais a partir de um observatório vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira, além de ser uma iniciativa pioneira para sua proposta de desenvolvimento institucional, é também uma ferramenta que visa aprofundar o conhecimento dessa região, produzindo dados que poderão ter ampla utilização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo de diferentes períodos históricos, o Brasil recebeu muitos migrantes. A chegada de venezuelanos no país pode ser tida como o exemplo mais recente desse movimento. Até 30 de setembro de 2019, a ACNUR estimou que chegaram em solo brasileiro 104.858 venezuelanos, entre refugiados, migrantes, além de pedidos de residência e autorização de permanência. (R4V, 2019). Embora refira-se apenas os venezuelanos, esse contingente de pessoas dá uma dimensão dos fluxos migratórios que ocorrem no Brasil.

Conforme apresentado por Baeninger e Silva (2018), a migração venezuelana para o Brasil tem sido estudada, sobretudo, a partir dos locais de ingresso no território brasileiro, nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, no estado de Roraima. Todavia, é pouco investigada no contexto da fronteira do Amapá e da Guiana Francesa. A região da fronteira franco-amapaense apresenta-se, então, como um local possível dessa migração. Além de venezuelanos, infere-se que a região franco-amapaense receba também outros migrantes, muito embora não haja estimativas de quantos sejam ou quantos residam na região.

Vários pesquisadores têm conduzido estudos que tratam sobre as recentes configurações e reconfigurações migratórias no Brasil em diferentes regiões do país, a exemplo de Albuquerque (2015, 2010), Baeninger (2013), Baeninger e Silva (2018) Granger, (2007) e Joseph (2015). Todavia, ainda pouco se sabe sobre estudos relacionados à migração de venezuelanos e de pessoas oriundas de outros países no estado do Amapá e, de maneira mais ampla, na região da fronteira franco-amapaense, integrante da Amazônia.

Conforme Alves (2018), a Amazônia pode ser compreendida como um poliedro, no qual cada face se apresenta de maneira diferenciada e onde cada ponto de observação leva a ênfase de um ponto diferente, que vai tangenciar os demais pela aresta. Assim, há a Amazônia

da questão indígena, a Amazônia da enorme biodiversidade, a Amazônia urbana e também a Amazônia humana. Nesse poliedro, “a questão fronteiriça parecia estar em segundo plano ou, pelo menos, alvo de abordagens mais tímidas e mais localizadas [...]” (ALVES, 2018, p.152).

A Amazônia cresce em importância no debate das migrações contemporâneas, sobretudo com o fluxo de migrantes que ingressam ou se destinam a essa região no Brasil. A partir daí, múltiplos são os desafios que se colocam nessa dinâmica migratória sul-sul, dos quais as dificuldades envolvendo logística e infraestrutura se impõe, além de políticas públicas adequadas para atender esse fenômeno.

Ainda que o migrante tenha o anseio de estar chegando ao Brasil, quando adentra o território nacional a partir da Amazônia, efetivamente chega a uma região que é “afastada real e simbolicamente do país.” (ALVES, 2018, p. 153). Essa percepção pode ser apropriada para tratar da região da fronteira franco-amapaense, na medida em que é também uma fronteira amazônica.

Todavia, esta fronteira é peculiar e bastante diferente das demais fronteiras amazônicas do Brasil. Ela é, a um só tempo, estratégica e periférica (PORTO, 2011). O Amapá é periferia para o Brasil, no sentido da ausência de ações voltadas aos migrantes, bem como a Guiana Francesa é periferia para a França, quando adota controles migratórios europeus, mesmo estando localizada na América do Sul.

É estratégica, pois é a única fronteira brasileira com um território francês, integrante da União Europeia, entre outras razões. As possibilidades de cooperação entre Brasil e França, a partir da fronteira partilhada através da Guiana Francesa, têm motivado ações, a exemplo da assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa, em 1996. Esse acordo possibilitou a elaboração de vários outros acordos decorrentes, sempre no objetivo de propiciar maior integração e cooperação entre ambas as nações. Exemplo mais evidente é a construção da Ponte Binacional sobre o rio Oiapoque, que liga o território brasileiro ao território francês e que foi aberta parcialmente ao uso no ano de 2017.

Como já afirmado, a Guiana Francesa atrai uma pressão migratória caribenha e amazônica desde os anos sessenta, quando muitos brasileiros lá chegaram para trabalhar na construção da base espacial em Kourou. (GRANGER, 2008). A situação econômica da Guiana Francesa a diferencia das outras guianas, na medida em que tem o Euro por moeda oficial. Essa pressão migratória também se faz perceber na atualidade.

A Guiana Francesa é uma imensidão de território que é vazia, segundo Granger (2008), o que contribui para ser um atrativo aos migrantes. Por seu alto padrão de vida e por sua fronteira porosa, os venezuelanos entrevistados também foram atraídos pela possibilidade de trabalho, por melhores condições de vida e de assistência do governo francês. Todavia, esse desejo nem sempre se concretiza.

Todavia, observa-se que há controles assimétricos para circulação de pessoas, veículos e mercadorias do lado francês, e político, em que tanto o governo brasileiro como o francês dão pouca ênfase na região que há entre o Amapá e a Guiana Francesa. Isso também se observa em relação à circulação e presença de migrantes na região, ainda pouco estudadas.

A proximidade entre o Amapá e a Guiana Francesa sempre despertou interesses econômicos e tentativas de maior integração. Todavia, até o momento presente não se vislumbra se tais tentativas e discursos foram efetivamente convertidos em cooperação na região. O interesse econômico sempre esteve acima de tratativas voltadas para migração. Assim, analisar os fluxos migratórios existentes na região é importante para que se desvele o fenômeno, a despeito da complexidade e dificuldades envolvidas.

Independentemente do enfoque dado ao fenômeno migratório, parece haver consenso entre os estudiosos acerca de sua complexidade e das dificuldades envolvidas em sua abordagem. Nessa direção apontam, dentre outros autores, Massey *et al.* (1993), Pellegrino (2003), Silva *et al.* (2017), Baeninger (2017; 2018).

A realidade observada nas pesquisas e a dificuldade teórica para analisar os movimentos migratórios são características dos fluxos mistos. Estes conjugam a diversidade de fatores e motivos para que as pessoas migrem, porém, sempre se caracterizam pela especificidade de uma mobilidade que congrega refugiados e solicitantes de refúgio entre seus membros. Tal situação exige dos Estados e dos agentes que lidam com as migrações uma percepção de que cada indivíduo merece uma forma de tratamento específica, em decorrência de sua condição. Essa percepção é, no entanto, pouco frequente nas ações estatais e das organizações, que acabam por atuar de forma generalista e tendem a classificar os diversos grupos migratórios da mesma forma, estabelecendo um comportamento padrão em relação aos migrantes e às políticas migratórias. (SILVA *et al.*, 2017, p. 17).

Segundo Sampaio e Silva (2018), a migração traz desafios, mas também o potencial de oportunidades para o desenvolvimento da sociedade e da economia do país e da região da fronteira franco-amapaense. Nesse sentido, faz-se necessário compreender de que maneira este desenvolvimento poderá se dar, a partir de estudos e dados sobre a migração no Amapá e, de maneira mais ampla, em toda a região da fronteira franco-amapaense. Esta passou a ser um local de atração para novos fluxos migratórios, que devem ser investigados e acompanhados.

Assim, esse cenário peculiar, estratégico e periférico, reforça a necessidade e importância de criação do Observatório das Migrações e Mobilidades Internacionais na Região franco-amapaense, na UNIFAP.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Criar um observatório com o intuito de compreender a dinâmica migratória e a mobilidade internacional na região da fronteira franco-amapaense através do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira da Universidade Federal do Amapá.

Objetivos Específicos

- a) Construir, integrar, atualizar, manter e disponibilizar informações e dados que facilitem a análise do fenômeno migratório;
- b) Analisar e propor políticas públicas destinadas à temática das migrações;
- c) Identificar dificuldades e potencialidades na execução de políticas migratórias;
- d) Sistematizar, disponibilizar e atualizar informações dos órgãos governamentais e da sociedade civil que tem uma destacada atuação no campo das migrações, assim como dos grupos de pesquisa e pesquisadores que contam com uma relevante produção acadêmica sobre o fenômeno migratório no Amapá, no Brasil e na Guiana Francesa;
- e) Desenvolver projetos de pesquisa, disseminar trabalhos acadêmicos sobre a temática migratória;
- f) Produzir publicações e dados sobre as migrações internacionais;
- g) Promover e organizar congressos, seminários, debates, mesas redondas e outras atividades que permitam um maior conhecimento das migrações internacionais;
- h) Produzir relatório anual sobre as principais características do fenômeno migratório no Amapá e na Guiana Francesa.

RESULTADOS ESPERADOS

Dentre os resultados esperados a partir da criação e funcionamento do Observatório das Migrações e Mobilidades Internacionais da Universidade Federal do Amapá, espera-se poder contar com um aprofundamento de dados sobre a questão migratória no Amapá e no Brasil. Para tanto, pretende-se que os dados já produzidos por outros órgãos, universidades e autores possam ser sistematizados e atualizados periodicamente, para que forneçam uma fonte confiável e segura de produção de novas pesquisas.

Durante o primeiro ano de funcionamento do observatório, pretende-se realizar reuniões de estudo sobre a temática das migrações, com foco especial para as migrações que ocorrem na região amazônica e na região da fronteira franco-amapaense.

Ainda durante o primeiro ano de funcionamento do observatório, consolidar informações já existentes sobre as dinâmicas migratórias na região franco-amapaense, iniciando a coleta de dados para compor um banco acessível a todos os interessados.

Até o segundo ano de funcionamento do programa pretende-se criar um sítio na internet para integrar dados de pesquisas sobre migração no Brasil, partindo da experiência de outros observatórios e organizações com interesse no tema, como Observatório de Migrações Internacionais da Universidade de Brasília (OBMigra/UnB); Observatório das Migrações Internacionais de Santa Catarina, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), O Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO) Unicamp.

Até o terceiro ano de funcionamento do observatório, fomentar política de cooperação entre entidades da sociedade civil, acadêmica, governamental e não-governamental para formulação, implementação e discussão de políticas públicas voltadas para as migrações internacionais na região;

Realizar um evento acadêmico anual para promover o intercâmbio e produção de trabalhos no intuito do aprofundamento das questões que envolvem migração e mobilidade, sobretudo na região franco-amapaense.

METODOLOGIA

A partir da criação e funcionamento do Observatório das Migrações e Mobilidades Internacionais da Universidade Federal do Amapá, propõe-se que a sua base de dados seja construída a partir de dados qualitativos e quantitativos, visando uma maior integração de

dados disponíveis sobre migração, perfil do estrangeiro, dados sobre o mercado de trabalho e muito mais. Os dados propostos a serem utilizados poderão vir de vários órgãos, governamentais ou não-governamentais, além dos órgãos de segurança também.

Haverá uma necessidade de alimentar e atualizar esses dados periodicamente, nesse caso, a produção de um relatório anual contendo a conjugação de várias pesquisas e dados produzidos poderão ser consultados num repositório a ser criado e disponibilizado num sítio na internet a ser desenvolvido.

O sítio do observatório servirá como um canal de divulgação das várias ações a serem desenvolvidas, bem como fornece material de pesquisa, relatórios, livros e orientações para os migrantes, professores, discentes e instituições, além da sociedade civil como um todo, de forma a produzir novos conteúdos.

Há muitos dados dispersos produzidos por diversos órgãos, nesse sentido, poder contar com um observatório que possa conjugar numa única base de informação sobre migração internacional será significativa para o aprofundamento de políticas públicas voltadas para a questão migratória. Assim, a partir daí estabelecer ações necessárias que possam responder aos anseios dos migrantes na região franco-amapaense.

Dentre as ações possíveis, propõe-se as seguintes:

- 1) Criar um comitê interinstitucional entre a UNIFAP, UEAP, a Universidade da Guiana Francesa e a FAPEAP para debate sobre medidas possíveis para a questão migratória.
- 2) Oferecer cursos de Português para Estrangeiros em horários adequados à jornada de trabalho e próximos, sempre que possível, do local de residência e trabalho dos migrantes.
- 3) Prestar serviço de orientação sobre como acessar o sistema educacional brasileiro e também acerca de programas de capacitação profissional disponíveis para imigrantes.
- 4) Preparar as instituições de Ensino Superior para possibilitar a validação de diplomas obtidos no exterior pelos migrantes, bem como prestar esclarecimentos sobre tal procedimento
- 5) Oferecer serviço de assessoria jurídica, através do curso de Direito da Unifap e a Ordem dos Advogados do Brasil, aos migrantes: um serviço centralizado onde poderá obter informações sobre questões civis como, por exemplo, validação de documentação (diplomas etc.), casamento, carteira de habilitação, locação de imóveis, entre outros.
- 6) Estabelecer atualização e transparência sobre procedimentos de documentação obrigatória na Polícia Federal

7) Divulgar nos órgãos intervenientes do poder público de cartilhas que já existem sobre os direitos e deveres dos imigrantes, por exemplo, as diversas cartilhas do MTE direcionadas aos novos imigrantes e do ACNUR aos refugiados, que, inclusive, foram escritas em seus idiomas.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade	Jun	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Apresentação da proposta em defesa do relatório no Mestrado em Estudos de Fronteira	x					
Requerer a implantação do observatório das migrações junto ao colegiado do PPGEF		x				
Em caso de aprovação colegiada, requerer a implantação junto à PROEXT/UNIFAP			x			
Constituir grupo de docentes e discentes para o desenvolvimento das ações do observatório				x		
Elaborar plano de trabalho				x	x	
Divulgar ações desenvolvidas e a serem desenvolvidas				x	x	x

APÊNDICE B – Pre-Project of the Observatory of International Mobilities and Migration in Amapá and French Guiana (ENGLISH)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE FRONTEIRA
PRE-PROJECT FOR EXTENSION PROGRAM:
OBSERVATORY ON INTERNATIONAL MIGRATION AND MOBILITY IN
AMAPÁ AND FRENCH GUIANA

Author: Edielson de Souza Silva

Master Student in the Post-Graduation Program on Border Studies.

ABSTRACT

This project has the objective of studying the international mobility and migratory dynamics in the French-Amapaense border, provide data on the international migration in Amapá and French Guiana, besides proposing governance policies for the international mobility. To contribute for the research and academic debate on migratory issue in the region. The extension program may establish partnerships with the civil society and government officials for joint work with the institutions interested in this phenomenon. The observatory on international migration and mobility in Amapá and French Guiana will be an initiative of the Post-Graduation Program on Border Studies – PPGEF, of the Federal University of Amapá, as an extension program linked to the Department of Extension and Community Actions of this higher education institution. In this condition, it may promote academic interchange within the scope of Brazilian and French universities, and, so it can be inserted in the national and international research nets on the migratory issues, in order to widen and deepen its study, in order to production and publishing of scientific work, besides the promotion and organization of scientific events.

KEYWORDS

Observatory. Migration. Mobility. Research. Extension.

INTRODUCTION

At analyzing the migratory dynamics of the Venezuelans in the border region, Amapá/French Guiana, since 2015, enabled to observe how their arrival occurred in a spontaneous manner, that is, without the participation or assistance of the State or their state agencies. The lack of official data on their presence (or related to this flow) in this region represents an academic and sociopolitical challenge.

The information about the Venezuelans and other migrants from other nationalities in the border region Amapá/French Guiana is still very insipient. Both in the scientific and academic aspect, and referring to the State Government, it was observed that there have not been known initiatives to obtain and to provide social and economic data of the mobility, migration and of labor of the international migrants in this border.

For this reason, comes the proposal of this technical report: the creation of an Observatory on International Migrations/Mobilities in Amapá and French Guiana, with the direct participation of the Federal University of Amapá (UNIFAP), through the Post-Graduation Program on Border Studies (PPGEF) and also through its Binational campus, in Oiapoque, besides proposing academic cooperation with French Guiana University.

Such Observatory will have the objective to study the migratory phenomenon and obtain data of the migrations in this region. Despite of contributing for the research and academic debate on migratory issue in the region, it may establish joint work partnerships with state officials interested in this phenomenon, as well as non-governmental institutions. The observatory will begin as an extension program linked to the Department of Post-Graduation on Border Studies (PPGEF) at UNIFAP, with the direct participation of professors and students.

In this condition, it may promote academic interchange between Brazilian and French universities and, so, to be part of national and international research nets on migratory issues to widen and deepen its study.

The observatory also intends to contribute to the formulation of public policies targeted to the hosting of migrants in the border region from Amapá and French Guiana. The international organizations that host and follow-up these migrants in different parts of the national territory have a significant role, together with the governments, in order this agenda may be improved and widened for new flows in other places.

Besides Venezuelans, the region covering the capital cities of Macapá and Cayenne, through their border cities, Oiapoque and Saint-Georges, represent a transit and mobility region of several nationalities, as Haitians, Cubans, Dominicans and other to be revealed.

In this sense, some initiatives have been implemented to follow-up the migratory flow in Amapá and in French Guiana, such as the Program of Assistance to the Migrant and to the Refugee – PAMER, extension program of the UNIFAP, and the Development, Prevention, Follow-up and Cooperation of Borders – DEPAC Fronteira in Oiapoque, besides the actions promoted by the churches hosting and orientation of foreigners. Therefore, the observatory intends to articulate with the existent initiatives, in order to widen research and hosting on the migratory flows in the French-Amapaense region.

JUSTIFICATION

Since the installation of the space base of the Center of Kourou in French Guiana, inaugurated in 1970, which was created in the 1960's, French Guiana has always attracted many Brazilians who went to work there in this Territorial Collective of France (GRANGER, 2008). Besides the Brazilians, other workers from other nationalities also arrived in that region to work and to search for better life conditions, attracted by the high standard of European life.

Today, it is unquestionable the need to obtain data and study the populations who migrated to this region, motivated by other reasons. The geography and the history tried to understand scientifically the importance of French Guiana region, as well as the Guianas' plateau as an interesting region academically speaking for the development of their maps, data, and historiography. By proposing new theories, concepts, definitions and bringing light to other perspectives about this territory, also has strong influence on the indigenous communities, both the Brazilian, and French sides.

Such studies, widely disclosed, add a significant collaboration for new researches, despite enabling data to junior researchers. This way, counting on an observatory for international migrations and mobilities will enable that data of various academic fields may be part of its repertoire, besides deepening, update and provide data about the presence of foreigners in this region.

In this sense, other succeeded initiatives, such as some proposed in the health field, have become very efficient in this border region. As examples of these initiatives: the DPAC Fronteira (Development, Prevention, Follow-up and Cooperation of Borders), acts in Oiapoque in the border of French Guiana, following-up families in the city. They are in social and personal vulnerability.

Their actions are especially focused on sexual health and reproduction emphasizing the importance of the prevention against IST/HIV/AIDS/Hepatitis viruses and non-planned pregnancy, focusing on the population of 07-25 of age. (FUNDO POSITIVO,2019). The work developed by DEPAC is significant for the vulnerable community from Oiapoque, as well as for the students and professors of the UNIFAP who search data concerning to foreigners in that municipal city.

LAFRON (Laboratory of Borders) is the second initiative in Oiapoque, responsible for the diagnosis of diseases through the laboratory testing, as well as it is responsible for providing epistemological data of the health status in the border.

Besides these initiatives in the health field, there are also the security officials that control the arrival and leaving of foreigners in Oiapoque (Brazil) and Saint-Georges (French Guiana).

As a Brazilian initiative, there is the Program of Integrated Protection of Borders (PPIF), which was implemented by the Federal Decree nr. 8.903, from November 16, 2016, which is coordinated by the Cabinet of Institutional Security of the Presidency. The decree establishes in its article 2nd that:

Article 2nd. The PPIF with having as guidelines:

I – integrated and coordinated action of the public security officials, of intelligence officials, and Secretariat of Internal Revenue of the Finance Ministry and the Military forces, in terms of the legislation; and

II – the cooperation and integration with the neighboring countries. (BRASIL, 2016)

In this scenario, so far there is no known initiative aimed exclusively to understand the international and their specificities, involving migrants, which may obtain existent data, such as the social, economic, and labor data, among others French-Amapaense region.

Understanding the international migration and mobilities from an observatory linked to the Post-Graduation Program on Border Studies, despite being a pioneering initiative for

the proposal of institutional development, it is also a tool that aims to deepen the knowledge of this region, producing data that may have extensive usage.

THEORETICAL FRAMEWORK

Along with different historical periods, Brazil has received many migrants. The Venezuelans' arrival here may be considered the most recent event of this movement. Until November 30, 2019, ACNUR had estimated 104.858 Venezuelans entering in Brazilian territory, among refugees, migrants, despite residence and permanence authorization seekers (R4V, 2019). Although this data referred only to Venezuelans, this mass of people illustrates the size of migratory flows in Brazil.

As Baeninger and Silva presented (2018), the Venezuelan migration to Brazil has been studied, specifically, from the entry locations in Brazilian territory, in the cities of Pacaraima and Boa Vista, in the state of Roraima. However, it's little investigated in the context of Amapá and French Guiana border. French-Amapense border region is presented as a possible migration place. Besides Venezuelans, it may be inferred that French-Amapaense region attracts other migrants, even though there is no estimate about how many, or how many have lived in the region.

Different researchers have carried out studies on recent migratory configuration and reconfiguration in different regions of Brazil, such as de Albuquerque (2015, 2010), Baeninger (2013), Baeninger e Silva (2018) Granger, (2007) e Joseph (2015). However, there is little information on studies related to Venezuelans' migration and people from other countries in the state of Amapá, in a comprehensive way, in the French-Amapaense border region, part of Amazon.

According to Alves (2018), Amazon can be analyzed as a polyhedron, which its face is represented differently, and each point of observation takes to a different emphasis, in which may tangencies the other points. So, there is an indigenous Amazon, there is the vast biodiversity Amazon, there is the urban Amazon, and there is also the human Amazon. In this polyhedron, "the border issue was a second plan or, at least, timid approaches and most located [...] (ALVES, 2018, p. 152).

Amazon raises its importance in the debate of contemporaneous migrations, especially with the flow of migrants entering or coming to this region of Brazil. From this point, there

are multiple challenges present in this south-south migratory dynamic, in which the difficulties that involve logistics and infrastructure are relevant, besides appropriate public policies to assist this phenomenon.

Even in the migrant intends to come to Brazil, when they enter national territory through Amazon, effectively they arrive in the “real faraway region” and symbolically of the country”. (ALVES, 2018, p.153). This perception may be appropriate to deal with the French-Amapaense region, once it is also an Amazonian region.

However, this border is quite peculiar from other Amazonian borders in Brazil. It is, at the same time, strategic and outskirts (PORTO, 2011). Amapá is on the outskirts for Brazil, considering the lack of actions for the migrants, as well as French Guiana, is outskirts for France, where it adopts European parameters to control migratory flow, even if it is in South America. On the other hand, due to its high economic capacity, French Guiana in the in the center to the regional countries.

It is strategic because it is the only Brazilian border with a French territory, part of the European Union, among other reasons. The possibilities of cooperation between Brazil and France, through the shared border through French Guiana, have motivated concrete actions, for instance, the signature of the framework agreement for cooperation between Brazil and France governments in 1996. This agreement enabled better integration and cooperation between both nations. The most evident example is the construction of the Binational bridge over Oiapoque river, which links Brazilian territory to French territory, and it was inaugurated for use in the year 2017.

As stated, French Guiana had attracted a Caribbean and Amazonian migration pressure since 1960's, when many Brazilians worked to construct of the unique spacial base in Kourou (GRANGER, 2008). The economic status of the French Guiana is different from other Guianas countries, mainly because of the Euro as currency. This migratory pressure is also perceived today.

French Guiana has a vast empty territory, second Granger (2008), which contributes to being an attraction for the migrants. Due to its high life's standard and its porous border, the Venezuelans who participated of this study were also attracted by the possibility of labor, better life conditions and the French government assistance. However, this desire is not fulfilled every time.

However, it is observed there are asymmetric controls for circulation of people, vehicles, and goods on the French side, besides politics, once both Brazilian and French governments give little emphasis in the region in Amapá and French Guiana. This is also observed related to the circulation and the presence of migrants in the region, little studied.

The proximity between Amapá and French Guiana has always brought economic interests and attempts of integration agreements. However, so far, it not possible to affirm if these attempts and discussions were effectively implemented in cooperation in the region. The economic interest has always been above the discussions related to migration. So, analyzing the existent migratory flows in the region is important in order to highlight this phenomenon, related to the complexity and the difficulties involved.

Regardless of the given focus to the migratory phenomenon, it may seem a consensus among researchers on its complexity and the difficulties involved in their approach. In this sense, some state, among others, Massey *et al.* (1993), Pellegrino (2014), Silva *et al.* (2017), Baeninger (2017; 2018).

The reality observed in the studies and the theoretic difficulty to analyze the migratory movements are some characteristics of the mixed flows. These conjugate the diversity of factors and reasons in which people migrate; however, they are always characterized by the specificity of mobility that congregates refugees and refugee seekers. Such a situation requires a perception of the States and of agents that deal with migration that each individual deserves a specific form of treatment as a result of their condition. This perception is, though, little frequent in the state actions and of the organizations, once they act in a generalist way and tend to classify the various migratory groups in the same way, establishing a standard procedure concerning migrants and migratory policies. (SILVA *et al.*, 2017, p. 17).

According to Sampaio and Silva (2018), migration brings not only challenges but also the potential of opportunities for the development of the society and the economy of the country and from the French-Amapaense border region. In this sense, it is necessary to understand which way this development may occur, from the studies and data about migration in Amapá, and from a wider way, in the French-Amapaense border region as a whole. This became an attractive place for new migratory flows, which should be studied and followed-up.

This special, strategic, and peripheral scenario reinforces the need and importance for the creation of the Observatory on International Migrations and Mobilities in French-Amapaense border region, at UNIFAP.

OBJECTIVES

General Objective

Creating an observatory in order to understand the international mobility and migratory dynamic in French-Amapaense border through the Post-Graduation Program in Border Studies of the Federal University of Amapá.

Specific Objectives

- a) Build, integrate, update, maintaining and provide information, and data which ease the analysis of migratory phenomenon.
- b) Analyze and propose public policies addressed to the migration issues.
- c) Identify difficulties and potentialities in the execution of migratory policies.
- d) Computerize, provide and update information from government officials, and civil society which have high action over the migration field, as well as research groups and researchers who have a relevant academic production on the migratory phenomenon in Amapá, Brazil and French Guiana.
- e) Develop research projects, disseminate academic publishing on migratory issues.
- f) Publish data on international migration.
- g) Promote and organize congresses, seminars, debates, discussions, and other activities that allow a broader knowledge of the international migrations.
- h) Submit an annual report on the main characteristics of the migratory phenomenon in Amapá and French Guiana.

EXPECTED RESULTS

Among the expected results from the creation and running of the Observatory on International Mobilities and Migrations of the Federal University of Amapá, it is intended to obtain a development of data on migratory issue in Amapá and Brazil. So that, some data which have already been issued by other officials, universities, and authors may be

computerized and updated periodically in order they can provide a reliable and safe source of production of new researches.

During the first year of the observatory, it is intended to promote study meetings on the migration issue, with a special focus for the migrations that occur in Amazon region and in French-Amapaense region.

During the first of the observatory, consolidate existent information on migratory dynamics in the French-Amapaense region, starting to obtain data to make up an accessible repository to everyone.

Up to the second year of the program, it is intended to create an internet site to integrate research data on migration in Brazil, considering the experiences of other observatories and organizations devoted to this issue, such as Observatory on International Migration of the Brasília University (OBMigra/UnB); Observatory on International Migrations from Santa Catarina, International Organization for the Migrations (OIM), The Migration Institute and Human Rights (IMDH); Center of Population Studies Elza Berquó (NEPO) Unicamp.

Up to the third year of the observatory, promote cooperation policy among civil society, academic, government, and non-government institutions for the formulation, implementation, and discussion of Public Policies addressed for the international migration in the region.

Accomplish an annual academic event to promote interchange and the production of work aiming at the development of issues that involve migration and mobility, especially in French-Amapaense region.

METHODOLOGY

Starting from the creation and running of the Observatory on International Mobilities and Migrations of the Federal University of Amapá, it intends that its database is built from qualitative and quantitative data, seeking a broader integration of available data about migration, the foreigner's profile, data on the job market and much more. The proposed data to be used may be provided from several officials, government, or no-government, besides security's institutions.

There will be a need to add and update these data periodically; in that case, the production of an annual report containing the conjugation of several pieces of research and produced data can be checked in a repository to be created and provided at an internet site to be developed.

The observatory site will serve as a disclosure channel of the several actions to be developed, as well as to supply research material, reports, books, and orientations for the migrants, teachers, students and institutions, besides the civil society as a whole, in a way to produce new contents.

There are many dispersed data produced by several officials, in that sense, to count on an observatory that can conjugate in a single base of information about international migration will be significant for the development of public policies addressed for the migratory issue. So, since then, establishing necessary actions that can answer the migrants' expectations in French-Amapaense region.

Among the possible actions, some are following listed:

- 1) to create an interinstitutional committee among UNIFAP, UEAP, the University of French Guiana and FAPEAP for debate on possible measures for the migratory issue.
- 2) to offer Portuguese courses for Foreigners in appropriate schedules to the workday, and close, whenever possible, of the residence place and from the migrants' work.
- 3) to offer orientation service on how to access the Brazilian education system and also concerning available programs of professional training for immigrants.
- 4) to prepare the institutions of Higher education to enable the validation of diplomas obtained abroad by the migrants, as well as inform detailed on such procedure
- 5) to offer legal orientation, through UNIFAP's Law course and the Brazilian Bar Association, to the migrants: a centralized service where they can obtain information on civil subjects as, for instance, documentation validation (diplomas, etc.), marriage, driver's license, lease of properties, among others.
- 6) to establish updating and transparency on procedures about obligatory documentation in the Federal Police.

7) to disclose guides from the appropriate officials of the public administration on the immigrants' rights and duties, for instance, the several MTE's guides addressed to the new immigrants, and ACNUR's to the refugees, these are written in their native languages.

CHRONOGRAM OF THE ACTIVITIES

Activity	Jun	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
Presentation of this proposal as a technical report for the Master's defense on Border Studies.	x					
Require the creation of the observatory on migration to the PPGEF's collegiate		x				
If approved by the collegiate, require its creation to the PROEXT/UNIFAP			x			
Create a group of students and professors for the development of the observatory's actions.				x		
Develop a work plan				x	x	
Disclosure actions developed and the ones to be developed				x	x	x

REFERÊNCIAS - REFERENCES

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. **A dinâmica das fronteiras**: os brasiguaios entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: Annablume, 2010.

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. Migração, circulação e cidadania em território fronteiriço. **Revista Tomo**, n. 26, jan./jun. 2015.

ALVES, Isabel Pérez. O fluxo migratório venezuelano para o Brasil como uma questão amazônica. *In*: BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jarochinski. (Coord.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2018, p. 152-157.

BAENINGER, Rosana. Modalidades Migratórias Internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais. *In*: Baeninger, Rosana (Org.). **Migração internacional**. Campinas: Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp, 2013.

BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jarochinski (Coord.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – NEPO/UNICAMP, 2018.

BRASIL. Decreto n. 8.903, de 16 de novembro de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8903.htm. Acesso em: 30 abr.2020.

FELDMAN-BIANCO, Bela. HUSE, Donna. Entre a Saudade da Terra e a América: Memória Cultural, Trajetórias de Vida e (Re) construções de Identidade Feminina na Intersecção de Culturas. *Ler História*. 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16921/15479>. Acesso em: 13 junho 2020

FUNDO POSITIVO. DPAC-Fronteira. Disponível em: <http://fundopositivo.org.br/dpac-fronteira/>. Acesso em: 4 maio 2020.

GRANGER, Stéphane. Guyane et Surinam, à l’intersection des migrations caraïbes et sud-américaines. In: CALMONT, André; AUDEBERT, Cédric (dir.). **Dynamiques migratoires de la Caraïbe**. Paris: Karthala, coll. “Terres d’Amérique”, p. 287-301, 2007.

GRANGER, Stéphane. Guiana Francesa, um território europeu e caribenho em via de “sul-americanização”? **Confins**, n. 4, 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/5003>. Acesso em 4 maio 2020.

JOSEPH, Handerson. **Díaspóra**: As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa. 2015. Tese. (Doutorado em Antropologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MASSEY, Douglas S. *et al.* Theories of international migration: A review and appraisal. **Population and development review**, p. 431-466, 1993.

PELLEGRINO, Adela. **La migración internacional en América Latina y el Caribe**: tendencias y perfiles de los migrantes. United Nations Publications, 2003.

PORTO, Jadson L. R. Reflexões sobre a condição estratégico-periférica da fronteira amapaense. **Para onde!?**, Porto Alegre, vol. 5 (especial), p. 63-75, ago./dez. 2011.

R4V. Plataforma de Coordinación para Refugiados y Migrantes de Venezuela. **Disponível em**: <https://r4v.info/es/situations/platform>. Acesso em: 5 out. 2019.

SAMPAIO, Cyntia; SILVA, João Carlos Jarochinski. **A complexidade x singularidade** – A necessidade de outras soluções duradouras. In: SILVA, João Carlos J. (Org.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas: Unicamp, 2018.

SILVA, João Carlos Jarochinski; BÓGUS, Lucia Maria Machado; SILVA, Stéfanie Angélica Gimenez Jarochinski. Os fluxos migratórios mistos e os entraves à proteção aos refugiados. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 1, p. 15-30, 2017.

**APÊNDICE C – Roteiro de entrevistas aplicado aos migrantes venezuelanos
PORTUGUÊS**

Roteiro de Entrevistas

Título: As dinâmicas migratórias dos venezuelanos na região da fronteira franco-amapaense.

Pesquisador: Edielson de Souza Silva

Local da entrevista: _____ **Data:** _____

IDENTIFICAÇÃO E DADOS SOCIOECONÔMICOS

- 1) Nome completo: _____
- 2) Data de nascimento: _____ / _____ / _____ Idade: _____
- 3) Sexo: () Masculino; () Feminino; () Outros
- 4) Como você se reconhece em relação à raça/etnia? _____
- 5) Estado Civil: _____
- 6) Se casado(a), ou com companheiro (a), qual a nacionalidade dele(a) ? Onde ele/ela se encontra?
- 7) Tem filhos? _____ Se sim, quantos? _____
- 8) Onde os filhos nasceram? (*perguntar cidade, estado e país*)
- 9) Nível de escolaridade: _____; O que estudou? _____; O que fazia na Venezuela antes de sair de lá? _____; Em que área trabalhava? _____; Quanto ganhava? _____; (se recebia salário, perguntar se era semanal ou mensal) O que dava pra fazer com o salário que recebia? _____
- 10) Pratica alguma religião (crença)? _____
- 11) Com quem e com quantas pessoas você vive?
- 12) Em sua casa, quantas pessoas trabalham?
- 13) A casa que você mora é:
() Própria; () Alugada; () Cedida; () Outros: _____
- 14) Seus pais ainda estão vivos? _____ O que fazem? _____
- 15) Quais documentos possui atualmente?

VIDA NA VENEZUELA

- 16) A cidade que você nasceu era a mesma cidade que estava morando antes de sair da Venezuela?
- 17) O que você fazia antes de migrar? Você faz o mesmo trabalho aqui que fazia na Venezuela?
- 18) Com quem você morava?
- 19) Quem custeava o sustento da sua família?
- 20) Como era a sua vida na sua cidade?

TRAJETÓRIA DE VIDA E LOCAL DE INSTALAÇÃO

21) Quando você saiu da sua cidade?

22) Quando decidiu sair da Venezuela? O que lhe motivou sair de lá? A cidade que você vivia na Venezuela era mesma do nascimento?

23) Como você se considera aqui no Brasil/Guiana Francesa?

24) Como foi a organização da viagem? De onde veio o dinheiro? Que documentação você trouxe consigo? Quais documentos você precisou? Como foram confeccionados? Quais recursos foram utilizados?

25) Quais redes (amigos, família, outros) foram mobilizadas? Essas pessoas estão na Venezuela? Onde estão estas redes?

26) Quais as rotas foram utilizadas para você chegar até aqui?

27) Que meios de transporte você utilizou: () carro, () navio, ()avião, () ônibus? Quanto você gastou para chegar até aqui? E em cada trecho?

28) Qual moeda você utilizou para realizar toda viagem? () Dólares; () Bolívares; () Reais; () Outras: _____

29) O que você fez durante o percurso? Trabalhou? Teve dificuldades durante a viagem? Se sim, quais?

30) Com quem você realizou a viagem? O que você trouxe consigo?

(Ex: mala, roupa, objetos pessoais, bíblia, livros, guias, fotografias) Você conseguiu chegar até o destino com todos os objetos?

31) Você conhece algum outro(a) venezuelano(a) aqui? Onde estão essas pessoas? Você as conhece? Você tem o contato delas?

32) Qual a sua situação (documentos) atual aqui?

33) Qual a sua rotina?

34) Se está trabalhando, qual sua atividade atual?

* *Observar a decadência do status da pessoa, se tinha nível superior e está trabalhando numa função diferente da área de formação.*

35) *Se não estiver trabalhando:* Onde está procurando trabalho? Se sim, que trabalho está procurando?

36) Como foi processo de pedido de refúgio ou visto? Como foi o processo? Quais documentos você utilizou? Quais dificuldades você encontrou?

37) Como você se sente aqui? Você se sente acolhido aqui pelas pessoas? Pelo estado brasileiro ou pelo estado francês (se for o caso)?

38) Como você se sente afetivamente aqui?

39) Como as pessoas te tratam? Como você gostaria de ser tratado? E no trabalho? Economicamente?

40) O que faz com o que ganha no seu trabalho? Você envia dinheiro para Venezuela? Se sim, como é realizada essa remessa?

41) Você pretende voltar para Venezuela? Se sim, voltaria para mesma cidade? Ou para outro local?

** Verificar a situação de perseguição. Migração forçada ou não?*

42) Para quem é perseguido, o que você pensa como vai ser retornar para Venezuela?

** Retorno? Como seria isso para o/a venezuelano(a)?*

43) Estando aqui, você ainda tem contato com a Venezuela? Se sim, como? Quais meios você utiliza? Com quem você mantém contatos? Familiares? Eles te apoiam para você permanecer aqui? Eles querem vir para cá? Se sim, como? E quando?

44) Quais são seus planos e sonhos?

45) Na sua opinião, a fronteira Brasil/Venezuela está desenvolvendo políticas públicas que visam atender os migrantes internacionais? Se sim, quais?

46) Você utiliza serviços públicos (referentes a saúde e educação) do Brasil/França?

47) Qual local que considera como sendo sua casa (lar/residência)?

48) Tem alguma coisa que você gostaria de comentar ou acrescentar e que não foi abordada?

APÊNDICE D – Roteiro de entrevistas aplicado aos migrantes venezuelanos em ESPAÑOL

Guia de Entrevistas

Tema de investigación: Las dinâmicas migratórias de los venezolanos en la region de la frontera franco-amapaense.

Investigador: Edielson de Souza Silva

Local de entrevista: _____ **Fecha:** _____

IDENTIFICACIÓN Y DATOS SOCIO-ECONÓMICOS

- 1) Nombre: _____
- 2) Fecha de nacimiento: _____ / _____ / _____ Edade: _____
- 3) Sexo: () Masculino; () Feminino; () Otros: _____
- 4) ¿Como usted se identifica em relación a su raza/etnia? _____
- 5) Estado Civil: _____
- 6) Si es casado(a), o con compañero (a), ¿ Cual es la nacionalidad de él/ella ? Onde él/ella se encuentra? _____
- 7) Tiene hijos? _____ Se si, Cuantos? _____
- 8) ¿Donde los hijos nacieron? (*preguntar ciudad, estado e país*)
- 9) Nivel de escolaridad: _____; O que estudiou? _____; O que hacia en Venezuela antes de salir de lá? _____; Em que área traballava? _____; Quanto ganava? _____; (se recibia salário, perguntar se era semanal ou mensal) O que dava para hacer con lo salário que recibia? _____
- 10) ¿Practica alguna religión (creencia)? _____
- 11) Con quién y com cuantas personas usted vive?
- 12) En su casa, cuantas personas usted vive?
- 13) La casa que usted vive es:
() Proprio; () Alquilada; () de Cortesia; () Otros: _____
- 14) Seus pais ainda estão vivos? _____ O que fazem? _____
- 15) Quales documentos tiene atualmente?

VIDA EN VENEZUELA

- 16) ¿La ciudad en la que naciste era la misma ciudad en la que vivías antes de salir de Venezuela?
- 17) ¿Qué hiciste antes de migrar? Usted hace el mismo trabajo aquí que en Venezuela?
- 18) ¿Con quién viviste?
- 19) ¿Quién mantuvo a su familia?
- 20) ¿Cómo era tu vida en tu ciudad?

CAMINO DE VIDA Y LUGAR DE INSTALACIÓN

- 21) ¿Cuándo te fuiste de tu ciudad?
- 22) ¿Cuándo decidiste salir de Venezuela? ¿Qué te motivó a irte? ¿Era la ciudad donde vivías en Venezuela la misma que al nacer?
- 23) ¿Cómo te consideras aquí en Brasil / Guayana Francesa?
- 24) ¿Cómo se organizó el viaje? ¿De dónde vino el dinero? ¿Qué documentación trajiste? ¿Qué documentos necesitabas? ¿Cómo se hicieron? ¿Qué recursos se usaron?
- 25) ¿Qué redes (amigos, familiares, otros) se movilizaron? ¿Estas personas están en Venezuela? ¿Dónde están estas redes?
- 26) ¿Qué rutas se utilizaron para llegar hasta aquí?
- 27) ¿Qué medio de transporte utilizó: () automóvil, () barco, () avión, () autobús? ¿Cuánto gastaste para llegar aquí? ¿Y en cada tramo?
- 28) ¿Qué moneda usaste para hacer todo el viaje? () Dólares; () Bolívares; () Reales; () Otros: _____
- 29) ¿Qué hiciste durante el viaje? ¿Funcionó? ¿Tuviste dificultades durante el viaje? Si es así, ¿cuáles?
- 30) ¿Con quién llevaste a cabo la vigem? ¿Qué trajiste contigo?
(Ej: *maleta, ropa, artículos personales, biblia, libros, guías, fotografías*) ¿Llegó al destino con todos los objetos?
- 31) ¿Conoces a algún otro venezolano aquí? ¿Dónde están estas personas? Los conoces ¿Tienes su contacto?
- 32) ¿Cuál es su situación actual (documentos) aquí?
- 33) ¿Cual es tu rutina?
- 34) Si está trabajando, ¿cuál es su actividad actual?
- * *Observe la decadencia del estado de la persona, si él / ella tenía un título universitario y está trabajando en una función diferente del área de capacitación.*
- 35) Si no está trabajando: ¿Dónde está buscando trabajo? Si es así, ¿qué trabajo estás buscando?
- 36) ¿Cómo fue el proceso de solicitud de visa o de refugiado? ¿Cómo fue el proceso? ¿Qué documentos usaste? ¿Qué dificultades encontraste?
- 37) Como te sientes aquí ¿Te sientes bienvenido aquí por la gente? ¿Por el estado brasileño o por el estado Francés (si corresponde)?
- 38) ¿Cómo te sientes emocionalmente aquí?
- 39) ¿Cómo te trata la gente? ¿Cómo te gustaría ser tratado? ¿Y en el trabajo? Económicamente?
- 40) ¿Qué haces con lo que ganas en tu trabajo? ¿Envías dinero a Venezuela? Si es así, ¿cómo se hace esta referencia?
- 41) ¿Planeas regresar a Venezuela? Si es así, ¿volverías a la misma ciudad? O a otro lugar?
- * *Compruebe la situación de persecución. ¿Migración forzada o no?*

- 42) Para aquellos que son perseguidos, ¿cómo creen que será regresar a Venezuela?
- 43) Al estar aquí, ¿todavía tienes contacto con Venezuela? Si es así, ¿cómo? ¿Qué medios usas? ¿Con quién te mantienes en contacto? Miembros de la familia? ¿Te apoyan para que te quedes aquí? ¿Quieren venir aquí? Si es así, ¿cómo? ¿Y cuando?
- 44) ¿Cuáles son tus planes y sueños?
- 45) En su opinión, ¿está la frontera Brasil / Venezuela desarrollando políticas públicas destinadas a servir a los migrantes internacionales? Si es así, ¿cuáles?
- 46) ¿Utiliza servicios públicos (referidos a salud y educación) de Brasil / Francia?
- 47) ¿Qué ubicación considera que es su hogar (hogar / residencia)?
- 48) ¿Hay algo que le gustaría comentar o agregar que no se haya abordado?

**APÊNDICE E – Roteiro de entrevistas aplicado aos migrantes venezuelanos
(ENGLISH)**

Roteiro de Entrevistas

Theme: The Migratory Dynamics of the Venezuelans in the franco-brazilian Border Region.

Researcher: Edielson de Souza Silva

Location: _____ **Date:** _____

SOCIOECONOMIC DATA

- 1) Full name: _____
- 2) Birth: ____/____/____ Age: _____
- 3) Gender: () Male; () Female; () Others: _____
- 4) How do you self-recognize related to race/ethnics? _____
- 5) Marital Status: _____
- 6) If married, or have a spouse, what is his/her nationality? Where is he/she?
- 7) Do you have children? _____ If yes, how many? _____
- 8) Where were your children born? (*city, state and country*)
- 9) Education: _____; What did you study? _____; What did you do in Venezuela before migrating? _____; In which field did you work there? _____; How much did you earn? _____; (if had a salary, ask if received per week or month) what could you do with the salary you received? _____
- 10) Do you have any religion (belief)? _____
- 11) With whom and how many persons do live in?
- 12) In your house, how many people work?
- 13) The house where you live is:
() Owned; () Rented; () Borrowed; () Other: _____
- 14) Have your parents still been alive? _____ What do they do? _____
- 15) What documents do you have today?

LIFE IN VENEZUELA

- 16) The city where you were born was the same city where you were living before leaving Venezuela?
- 17) What did you do before migrating? Have you done the same activity here that you did in Venezuela?
- 18) Who did you work with?
- 19) Who supported your family?
- 20) How was your life in your hometown?

LIFE TRAJECTORY AND SETTLEMENT PLACE

- 21) When did you leave your town?
- 22) When did you decide to leave Venezuela? What motivated you to leave from there? The city where you lived was the same as you were living?
- 23) How do you consider yourself in Brazil/French Guiana?
- 24) How were the travel arrangements? How did you get the money? What documents did you bring? Which documents did you need? How were they issued? Which other resources did you use?

- 25) Which networks (friends, family, others) were used? Are these people in Venezuela? Where are these networks?
- 26) Which routes did you use to reach here?
- 27) Which means of transportation did you use: () car, () boat, () plane, () bus? How much did you spend in the trip? For each route?
- 28) What currency did you use to make the whole trip? () Dollars; () Bolívares; () Reais; () Others: _____
- 29) What did you do during the trip? Did you work? Did you have any difficulties during the trip? If yes, describe?
- 30) Who did you travel with? What did you bring?
(*Example: luggage, clothes, personal objects, bible, books, guides, photos*) Did you get to reach the destination with all your belongings?
- 31) Have you met any other Venezuelan? Where are these people? Do you know them? Do you have their contact information?
- 32) What is your today status here?
- 33) Describe your routine?
- 34) If you are working, what is your major activity?
Note the person's status decadence, if he/she had higher education diploma and was working in a different field or their education.
- 35) If you are not working: Where are you looking for a job? If yes, what job are you looking for?
- 36) How was the procedure to apply for refuge or visa? How was the whole process? Which documents did you use? Did you find any difficulty?
- 37) How do you feel here? Do you feel hosted for the people? Do you feel the same for the Brazilian/French state (if applicable)?
- 38) How do you feel emotionally?
- 39) How do people treat you? How would you like to be treated? How about work? Economically?
- 40) What do you do with the salary you earn? Do you make money transfer to Venezuela? If yes, how do you do it?
- 41) Do you intend to return to Venezuela? If yes, would you return to the same city? Or to other place?
- * *Check the chasing cases. Forced migration or not?*
- 42) To whom feels chased, what do you think how it is going to be when you return to Venezuela?
- * *Return? Describe it for you?*
- 43) Do you keep in touch with someone in Venezuela? If yes, how? Which means do you use? Who do you contact with? Family? Do they support you to stay here? Do they want to come here? If yes, how? And when?
- 44) What are your plans and your dreams?
- 45) In your opinion, is the border Brasil/Venezuela developing public policies in order to assist the international migrants? If yes, which ones?
- 46) Do you use public services (such as health and education) in Brazil/France?
- 47) Where do you consider to be your home?
- 48) Do you have anything that you would like to comment or add that it wasn't talked?

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(Resolução 466/2012 CNS/CONEP)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “AS DINÂMICAS DOS VENEZUELANOS NA REGIÃO DA FRONTEIRA FRANCO-AMAPAENSE”. O objetivo deste trabalho é analisar a trajetória de vida dos migrantes Venezuelanos na Fronteira franco-brasileira. Para realizar o estudo será necessário que o(a) Sr.(a) se disponibilize a participar de entrevistas, questionários etc., previamente agendadas a sua conveniência. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar as diferentes formas de trajetórias do migrante Venezuelano na Fronteira franco-brasileira. Não há riscos da sua participação nesta pesquisa, em virtude das informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual o(a) Sr.(a) receberá uma cópia.

Os benefícios da pesquisa são entender como se dão essas trajetórias, em diferentes vertentes, para os migrantes Venezuelanos tais como a migração, o trabalho, a família e o retorno.

O(a) Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através do telefone: **(96) 9 8116-6603** (celular). O senhor (a) também poderá entrar em contato com, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá Rodovia JK, s/n – Bairro Marco Zero do Equador - Macapá/AP, para obter informações sobre esta pesquisa e/ou sobre a sua participação, através dos telefones 4009-2804, 4009-2805. Desde já agradecemos!

Eu _____

(nome por extenso) declaro que após ter sido esclarecido (a) pela pesquisadora, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa intitulada “_____”.

Macapá-AP, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do Pesquisador

Edielson de Souza Silva

Cel: (96) 9 98116 6603

e-mail:edielson.ssilva@gmail.com

Assinatura do Participante

Caso o participante esteja impossibilitado de assinar:

Eu _____, abaixo assinado, confirmo a leitura do presente termo na íntegra para o(a) participante

_____,
o(a) qual declarou na minha presença a compreensão plena e aceitação em participar desta pesquisa, o qual utilizou a sua impressão digital (abaixo) para confirmar a participação.

Polegar direito (caso não assine).

Testemunha nº1: _____

Testemunha nº2: _____



APÊNDICE G – FREE CONSENT TERM

FREE CONSENT TERM

(Resolution 466/2012 CNS/CONEP)

The consentor being invited to participate in the research project entitled "THE MIGRATORY DYNAMICS OF VENEZUELAN IN THE FRANCO-AMAPAENSE BORDER REGION". The objective of this research is to analyze the trajectory of the Venezuelan migrants' life in the franco-brazilian Border. To accomplish the study will be necessary that the consentor is available to participate in interviews, questionnaires etc., previously informed for your convenience. For the institution and for society, this research will serve as parameter to evaluate the different forms of the Venezuelan migrant's trajectories in the franco-brazilian Border. There are no risks of your participation in this research, because of the collected information will be only used for scientific purposes, the secrecy and confidentiality are fully guaranteed, through the signature of this term, which the consentor will receive a copy.

The benefits of the research are to understand how these trajectories occur, in different senses, for the Venezuelan migrants such as the migration, the work, the family and the return.

The Consentor will have the right and the freedom to deny participating in this total research or partially or you can remove from it at any moment, in agreement with the Resolution CNS n°466/12 and supplementary.

For any explanation during your participation, I will be available through the telephone: **(96) 9 8116-6603 (cellular)**. The consentor may also contact with, the Ethics Committee in Research (CEP) of the Federal University of Amapá Rodovia JK, s/n - Bairro Marco Zero do Equador - Macapá/AP, to get more information about this research and about your participation, through the telephones 4009-2804, 4009 - 2805. Thank you for your participation.

I _____
(printed name) consent after being clarified by the researcher, I read this term and understood the whole document, I agree to participate of the research entitled:

“ _____ ”

Macapá-AP, _____, _____, 20____.

Signature of the researcher

Edielson de Souza Silva

Cel: (96) 9 98116 6603

e-mail: edielson.ssilva@gmail.com

Signature of the consentor

In case the consentor cannot sign:

I _____, signed below, confirm the reading of this full term for the participant _____, whostated in my presence his/her full understanding and acceptance to participate of this research, which used his/her fingerprint (below) to confirm his/her participation.

Right thumb (if the consentor can't sign)

Witness no. 1: _____

Witness no. 2: _____

APÊNDICE H – CARTA DE CONSENTIMIENTO LIBRE E ESCLARECIDO (TCLE)

CARTA DE CONSENTIMIENTO LIBRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(Ley 466/2012 CNS/CONEP)

Usted está siendo invitado para participar del proyecto de investigación con el título de “**Las dinámicas migratorias de los venezolanos en la región de la frontera franco-amapaense**”. El objetivo de este trabajo es analizar las trayectorias de los venezolanos en la Frontera franco-brasileira. Para realizar el estudio será necesario que Usted acepte participar de entrevistas, cuestionarios etc., previamente agendados a su conveniencia. Para la institución y para la sociedad, esta investigación servirá como parámetro para evaluar las diferentes trayectorias del migrante venezolano en la Frontera franco-brasileira. No existen riesgos de su participación en esta investigación, debido a que las informaciones colectadas serán utilizadas únicamente con fines científicos, garantizando el sigilo total y la confidencialidad, a través de la firma de esta carta de consentimiento, de la cual Usted recibirá una copia.

Los beneficios de la investigación son: demostrar cómo se realiza estas trayectorias, en diferentes niveles, para los migrantes venezolanos tales como migración, trabajo, familia y retorno.

Usted tendrá el derecho y la libertad de negarse a participar de esta investigación total o parcialmente o retirarse de ella en cualquier momento, de acuerdo con la Ley CNS nº466/12 y complementares.

Para esclarecer cualquier duda durante su participación, estaré disponible a través del teléfono: **(96) 9 8116-6603** (celular). Usted también podrá entrar en contacto con el Comité de Ética em Investigación (CEP) de la Universidad Federal de Amapá, Rodovia JK, s/n – Bairro Marco Zero do Equador - Macapá/AP, para obtener informaciones sobre esta investigación y/o sobre su participación, a través de los teléfonos 4009-2804, 4009-2805. ¡Agradecemos de antemano!

Yo _____

_____ (nombre por extenso) declaro que después de haber sido informado(a) por el investigador, leído la presente carta, y entendido todo o que me fue explicado, estoy de acuerdo en participar de la _____ Investigación _____ denominada “_____”.

Macapá-AP, ____ de _____ de 20__.

Firma del Investigador

Edielson de Souza Silva

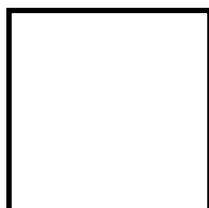
Cel: (96) 9 98116 6603

e-mail:edielson.ssilva@gmail.com

Firma del Participante

En el caso que el participante no pueda firmar:

Yo _____, abajo firmado, confirmo la lectura de la presente carta integralmente del participante _____, el/la que declaró en mi presencia la comprensión plena y aceptación para participar de esta investigación, quien utilizó su huella digital (abajo) para confirmar su participación.



Pulgar derecho (en caso de que no firme).

Testigo nº1: _____

Testigo nº2: _____